

# ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR</i>	<i>57</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL</i>	<i>119</i>
<i>G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE</i>	<i>157</i>
<i>G.R.E.S. PORTELA</i>	<i>205</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>259</i>





**G.R.E.S.  
MOCIDADE  
INDEPENDENTE DE  
PADRE MIGUEL**



**PRESIDENTE  
WANDYR TRINDADE**



# *“Pernambucópolis”*



**Carnavalesco**  
**PAULO MENEZES**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Pernambucópolis”					
<b>Carnavalesco</b> Paulo Menezes					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Paulo Menezes					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Paulo Menezes					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Paulo Menezes					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Bonita Maria do Capitão	Ferreira, Vera Araújo, Germana	Eduneb	2011	Todas
02	Brasil e os Holandeses, O	Herkenhoff, Paulo	Sextante	1999	Todas
03	Corte Vai Passar, A – Um Olhar sobre o Carnaval de Pernambuco	Santos, Luiz Eduardo Oliveira, Celso	Tempo D’Imagem	2001	Todas
04	Dressing a Galaxy	Biggar, Trisha	Abrams	2005	Todas
05	Estrelas de Couro – A Estética do Cangaço	Mello, Frederico Pernambucano de	Escrituras	2010	Todas
06	Nova Fase da Lua: Escultores Populares de Pernambuco	Martins, Flávia Luz, Rogério Belchior, Pedro	Caleidoscópio	2012	Todas
07	Patrimônio Material	Duarte, Cesar Aragão, Guilherme	M4 Marketing	2012	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
08	Pernambucanidade – Alguns Aspectos Históricos	Pereira, Nilo	Sec. Turismo	1983	Todas
09	Pernambuco Popular – Um Toque de Mestre	Lody, Raul	Carla Valença	2005	Todas
10	Recife	Feianos, Eduardo	Univercidade	2009	Todas
11	Samico	Leal, Weydson Barros	Bem-te-vi	2011	Todas
12	Sertão da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, O	Araujo, Emannel	Museu Afro-Brasil	2012	Todas
13	Três Irmãs, As – Como Um Trio de Penetras Arrombou a Festa	Diniz, Alan Medeiros, Alexandre Fabato, Fábio	Nova Terra	2012	Todas
14	Universo de Francisco Brennand, O	Gullar, Ferreira	Casa Editorial	2011	Todas
15	Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro	Araujo, Emannel	Museu Afro-Brasil	s/d	Todas



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Paulo Menezes** iniciou seu trabalho no G.R.E.S. Unidos de Manguinhos em 92. Ganhou seu primeiro campeonato no Grupo B com o G.R.E.S. Difícil é o Nome em 94. Esteve no Acadêmicos do Engenho da Rainha em 98; no G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, ficou de 99 à 2002, inclusive levando a escola ao Grupo Especial em 2001. Em 2003, foi para a G.R.E.S. União da Ilha do Governador onde ficou até 2004. Ganhou vários prêmios Sambanet de Melhor Conjunto de Fantasias, Melhor Enredo e Melhor Conjunto de Alegorias. No Grupo especial chegou com identidade definida e personalidade própria. Acostumou-se a dar solução a falta de dinheiro, com elegância e soluções baratas. Com o trabalho aplaudido e reconhecido pela mídia, esteve no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel em 2005; no G.R.E.S. Império Serrano em 2006. Reeditou em 2007, O Tititi do Sapoti, no G.R.E.S. Estácio de Sá. Em 2009, esteve à frente do G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá, em parceria com Paulo Barros.

Em 2010, assumiu o G.R.E.S.U. Porto da Pedra, conquistando os prêmios: Estrela do Carnaval, melhor conjunto de fantasias e o Plumas e Paetês, melhor figurinista; permanecendo na escola até 2011, onde conquistou o prêmio Tamborim de Ouro de melhor enredo.

Em 2012 chegou à Portela com um enredo dentro das características da Escola, dando a ela o direito do retorno ao Desfile das Campeãs.

Em seu segundo carnaval pela azul e branco de Oswaldo Cruz e Madureira, conquistou os prêmios Tamborim de Ouro e Sambanet por seu enredo.

Para 2014 retorna à Mocidade, com um enredo de forte identificação com a comunidade.

Destacado pela riqueza em detalhes e um preciosismo no acabamento. É considerado pela mídia especializada uma das grandes revelações do carnaval carioca.

# HISTÓRICO DO ENREDO

## “PERNAMBUCÓPOLIS”

Manhã de carnaval de 1985.

A Mocidade Independente de Padre Miguel partiu para o espaço sideral levando com seu samba, toda alegria, beleza e as cores do nosso carnaval.

Todo o universo enfim, festejava e se encantava com a alegria, a ousadia e a irreverência de seu criador.

E hoje, alguns “Ziriguiduns” depois, esta mesma alegria, beleza e cores estão de volta, como numa viagem no tempo e nas estrelas...

É o grande dia do Carnaval Universal!

*“Quero ver no céu minha estrela brilhar...  
Está em festa o espaço sideral,  
Vibra o universo, é carnaval!”*

- Alô, alô Planeta Terra!

Alô, alô Rio de Janeiro!

Alô, alô Mocidade Independente!

De *bigu* na estrela guia, estou voltando.

*“Eita... saudade tá danada não me aguento, não”*

Saudade da minha gente, das minhas cores.

Estou de volta à minha terra... aos meus devaneios...

*“Parece que estou sonhando, com tanta felicidade...”*

E quero viver intensamente cada momento dessa saudade.

Quero sair por aí, andar, correr, brincar...

Quero, mais uma vez, ser e sentir tudo aquilo que já vi e vivi um dia. E os que ainda não vi e nem vivi, deixar a emoção desse encontro me levar, me transportar e me transformar.

*“Eu sou mameluco, sou de Casa Forte  
Sou de Pernambuco, eu sou o Leão do Norte”*

Quero ser o coração do folclore, e pulsar a cada batida dos tambores, não importando de onde eles venham, se das bandas ou das orquestras, dos salões ou dos teatros, das ruas ou do mangue, do baque solto ou do baque virado. E são essas batidas que fazem fervilhar as veias, as pernas, o corpo.

E com o corpo, quero pular, dançar, subir, descer e balançar... Ao som do baião, do frevo, do coco, do forró e do xaxado. Rodar a ciranda, de pés no chão, pés na areia.

*“Mas foi na casa de lia  
Numa ciranda praieira  
Que eu vi minha estrela-guia  
Nos olhos da cirandeira”*

Nunca fui homem de um só personagem, já fui índio, onça e arara; já fui pirata, camaleão e ET. E hoje quero ser novamente livre, quero ser rei, vassalo, batuqueiro, calunga, mascarado. Quero ser cacique ou curumim. Quem sabe caipora ou babau, ou até pastora e brincante.

Quero ser boneco, de vários tipos e vários tamanhos: pequeno, grande ou gigante. Do dia, da tarde, da noite ou de qualquer hora.

Ou quem sabe um Mamulengo, contador de histórias, num cordel; e que saia por aí, de sombrinha nas mãos, atrás de um afoxé, com o povo num bloco, mas daqueles bem grandes, muito grandes... o maior do mundo!

*“A manhã já vem surgindo,  
O sol clareia a cidade com seus raios de cristal  
E o Galo da madrugada, já está na rua, saudando o Carnaval.”*

Quero ser as mãos de Vitalino, vida, forma e criação.

Vidas que nascem do barro, da madeira, da palha, da linha. Vidas que viram artes, artes que viram cores, cores que viram sonhos, sonhos que ganham as feiras e depois ganham o mundo. Quero riscar, tecer, rendar, trançar...

Quero pintar e bordar!!!!

Eu quero navegar...

Navegar nas águas da imaginação. Que essas águas me levem a caminhos e histórias do natural e sobrenatural, de mitos e lendas, de crenças e credences. *Vixe Maria*, haja proteção!

Sou tudo isso e muito mais.

Sou o rio, sou o mar, o agreste e o sertão.

Sou o canto, sou a dança, sou o auto e o cordão. Sou o velho, sou o novo, o sagrado e o profano, a folia e o carnaval.

Sou mistério, sou a fé, sou Paixão e São João.

Acorda Povo!...

Sou passado, sou futuro e do Norte sou Leão.

*“Meu Deus, se eu pudesse  
Fazer o que manda  
O meu coração...  
Voltava pra lá  
Ou trazia pra cá  
Todo o meu sertão”*

E é hora de voltar, pelo tempo caminhar.  
Mas eu quero mais samba, quero mais cores, mais alegria, mais Pernambuco!  
Quero um pouco de tudo que vi e ouvi, senti e brinquei.  
Vivi e vivo de sonhos, de transformar e criar. Vivo de emoções.  
E todas essas emoções agora vão comigo, pois eu preciso dessa cor, dessa alegria, de uma gente e uma terra como essa.  
O espaço precisa de uma Pernambuco, a minha Pernambuco.  
Aliás, a minha “Pernambucópolis”

*“Vejam  
Quanta alegria vem aí...  
...Minha cidade  
Minha vida  
Minha canção...”*

E assim será!  
Caboclinhos, boi-bumbá, frevos, afoxés, reisados e maracatus, mais uma vez farão a festa no espaço sideral.

Vibra o universo, é carnaval!  
E lá vamos nós!  
*Borimbora!*  
Beijim, Beijim. Bye, Bye Brasil!

*Fernando Pinto*  
Por Paulo Menezes  
Numa noite de carnaval de 2014.

Colaboração:  
**Departamento Cultural da Mocidade Independente.**

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

No início existiam duas ideias.

Uma era falar de Pernambuco e a outra era falar de Fernando Pinto, o carnavalesco que criou a identidade da Mocidade Independente, essa identidade brasileira, tropicalista e de vanguarda.

Ora, mas Fernando Pinto era Pernambuco, saiu de Recife com um grupo de teatro para tentar a sorte no Rio de Janeiro. Ao chegar aqui se apaixonou pelo Carnaval, começando sua carreira inicialmente no Império Serrano, mas foi na Mocidade que suas características mais fortes afloraram. Nesta Escola, Fernando ousou, inventou, abrazeirou, tropicalizou. Imprimiu a Escola ao seu DNA de brasilidade, vanguarda e ousadia.

Então as duas ideias foram se juntando, e falamos de Fernando Pinto usando Pernambuco como pano de fundo e falamos de Pernambuco usando Fernando Pinto como pano de fundo, também.

E assim começa a nossa viagem.

Fernando volta do espaço sideral para visitar sua terra. E ele passeia pela cultura pernambucana visitando o seu folclore, onde a Folia de Reis, o Caboclinho, a Cavalhada, o Boi Bumbá vão ganhando características tropicalistas, sob o olhar do artista.

A religiosidade, presente nos rituais de Xangô, nos Reisados, na Procissão do Acorda Povo, no Pastoril e nas encenações em Nova Jerusalém.

O passeio pelo Carnaval, onde os personagens do Maracatu, dos bonecos gigantes, os Papangus de Bezerros e os Caretas de Triunfo, vão ganhando vida ao som dos batuques e dos frevos.

O canto, a dança, o ritmo vão surgindo e se manifestando através do mangubeat, das cirandas, dos fandangos, das orquestras de pife, do xote, xaxado e baião.

Mistérios, lendas, fascínios vão surgindo, amuletos para proteção, carrancas e mais mistérios.

E a viagem chega ao fim, é hora de voltar e levar tudo que foi visto e lembrado. E Fernando chega ao espaço criando a sua cidade imaginária: Pernambucópolis. E nela os elementos que formaram a sua identidade e que acompanharam o seu imaginário carnavalesco estarão para sempre não somente em lembranças, mas ao seu lado.

Assim estaremos de alguma forma lembrando do artista que rompeu barreiras, levou nosso carnaval para o espaço e dele retorna para matar a saudade. Uma saudade danada.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**  
**HELLO BRASIL. BEIJIM BEIJIM**  
**(com apoio de Elemento Cenográfico)**

Guardiões do  
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
**OS INTERPLANETÁRIOS**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Rogério e Lucinha Nobre**  
**QUERO SER A PIONEIRA A ERGUER**  
**MINHA BANDEIRA**

Ala 01 – Comunidade  
**VIA LÁCTEA**

Grupo Coreográfico  
**SISTEMA SOLAR**

**Alegoria 01**  
**“VIM DAS ESTRELAS COM MEU**  
**ZIRIGUIDUM”**

Destaque de Chão  
**A LUA**

Ala 02 – Baianas  
**INSETOS**

Ala 03 – Ala Sensação  
**CABOCLINHOS**

Ala 04 – Comunidade  
**FOLIA DE REIS**

Ala 05 – Estrela Guia  
**CAVALHADA**

Destaque de Chão  
FAUNA TROPICAL

Ala 06 – Comunidade  
BOI-BUMBÁ TROPICAL

**Alegoria 02**  
**“NO COLORIDO DO FOLCLORE  
VEM BRINCAR”**

Ala 07 – Comunidade  
XANGÔ DE PERNAMBUCO

Ala 08 – Millenium  
REISADO

Ala 09  
Comunidade  
ACORDA POVO

Tripé  
“LEVO COMIGO  
MEU PADIM  
PADRE MIGUEL”

Ala 09  
Comunidade  
ACORDA POVO

Ala 10 – Miorais do Samba  
PASTORIL

Ala 11 – Comunidade  
PLATEIA

**Alegoria 03**  
**“UM PEREGRINO PERSONAGEM  
DE CORDEL”**

Ala 12 – Celebridade  
PAPANGUS DE BEZERROS

Grupo Coreográfico  
MARACATU

**2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira**  
**Julio e Natália**  
**REI E RAINHA DO MARACATU**

Grupo  
Coreográfico  
MARACATU

Tripé  
“ZABUMBEI MEU  
CORACÃO”

Grupo  
Coreográfico  
MARACATU

Grupo Coreográfico  
MARACATU

Velha Guarda  
AFOXÉ ILÊ DE ÁFRICA

Ala 13 – Agito  
CARETAS DE TRIUNFO

Destaque de Chão  
BOTA PRA “FREVER”

Ala 14 – Passistas  
FREVO

Rainha de Bateria  
Mariana Rios  
GLADIADORA SIDERAL

Ala 15 – Bateria  
ASTRONAUTAS DO ZIRIGUIDUM

Ala 16  
Comunidade  
GALO DA  
MADRUGADA

Grupo  
BONECOS  
GIGANTES DE  
OLINDA

Ala 16  
Comunidade  
GALO DA  
MADRUGADA

**Alegoria 04**  
**ABRE A SOMBRINHA QUE O “GALO”  
MADRUGOU**

Ala 17 – Aliados  
MANGUEBEAT

Ala 18 – Comunidade  
CIRANDA



Ala 19 – Oba Oba  
FANDANGO

Ala dos Compositores  
O REI DO BAIÃO

Destaque de Chão  
O CHACRINHA E SUA BUZINA

Ala 20 – Comunidade  
ORQUESTRA DE PIFE ARMORIAL

Ala 21 – Comunidade  
XOTE, FORRÓ, XAXADO E BAIÃO

**Alegoria 05**  
**“TEM BATUCADA NO MEU SÃO JOÃO”**

Ala 22 – Impossíveis  
LOBISOMEM

Ala 23 – Comunidade  
SACI

Ala 24 – Comunidade  
ALAMOA

Ala 25 – Vivo Mocidade  
CARRANCAS

Ala 26 – Comunidade  
CABOCLO D’ÁGUA

**Alegoria 06**  
**“VIXE MARIA, ME DÊ PROTEÇÃO”**

Ala 27 – Fama  
XAXADO ESPACIAL

Ala 28 – Comunidade  
REISADO ESPACIAL

Ala 29 – Comunidade  
FREVO ESPACIAL

Grupo Alegórico  
CARNAVAL ESPACIAL

Ala 30 – Comunidade  
MARACATU ESPACIAL

Ala 31 – Do Sol  
CABOCLINHO ESPACIAL

Ala 32 – Comunidade  
BOI-BUMBÁ ESPACIAL

**Alegoria 07**  
**“PERNAMBUCÓPOLIS, MEU CARNAVAL”**

Ala 33 – Comunidade  
MANIFESTAÇÃO ESPACIAL

Ala 34 – Torcida Organizada  
INDEPENDENTE NA IDENTIDADE

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Menezes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>VIM DAS ESTRELAS COM MEU ZIRIGUIDUM</b>	<p>“Manhã de carnaval de 1985. A Mocidade Independente de Padre Miguel partiu para o espaço sideral levando com seu samba, toda alegria, beleza e as cores do nosso carnaval. Todo o universo enfim, festejava e se encantava com a alegria, a ousadia e a irreverência de seu criador. E hoje, alguns “Ziriguiduns” depois, esta mesma alegria, beleza e cores estão de volta, como numa viagem no tempo e nas estrelas... É o grande dia do Carnaval Universal!”</p> <p>A alegoria representa a volta do grande criador Fernando Pinto ao palco onde sempre foi protagonista. E o Universo é o seu caminho até aqui. Planetas, meteoros, naves espaciais, extraterrestres e astronautas compõem esse cenário. O tatu, personagem marcante no seu carnaval de 1985, marca presença novamente, antes representou o exército no espaço, desta vez representa o exército de independentes que entram na Avenida felizes com a homenagem aquele que lhes deu a identidade brasilianatropicalistafuturista. Salve Fernando Pinto! Salve a Mocidade!</p> <p><b>Destaque Central Alto: João Batista – O Comandante da Nave-Mãe</b></p> <p><b>Destaque Central Médio: Monique Evans – Estrela Independente</b></p> <p>Composição: <b>Astronautas</b> Composição: <b>Tripulantes Extra Terrestres</b> Composição: <b>Araras Siderais</b> Composição: <b>Estrelas</b> Composição: <b>Planetas</b> Composição: <b>Carnaval Universal.</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<b>“NO COLORIDO DO FOLCLORE VEM BRINCAR”</b>	<p>“Estou de volta à minha terra... aos meus devaneios...  <i>“Parece que estou sonhando, com tanta felicidade...”</i>                      E quero viver intensamente cada momento dessa saudade.                      Quero ser o coração do folclore.”                      A alegoria representa o folguedo do Boi-Bumbá, um Boi realizado no agreste, mas ao mesmo tempo tropical, característica mais marcante do trabalho de Fernando Pinto. O folguedo comandado pelo personagem Catirina, não será formado somente pelo boi. Estarão presentes também araras, tucanos, jacarés, onças, tamanduás e botos, todos numa versão bem tropical. Quem inspira a alegoria é o artista pernambucano Manuel Eudócio.</p> <p>Composições: <b>Fauna-Bumbá Tropical: Boi-bumbá Tropical, Arara-bumbá Tropical, Tucano-bumbá Tropical, Jacaré-bumbá Tropical, Boto-bumbá Tropical, Onça-bumbá Tropical e Tamanduá-bumbá Tropical.</b></p> <p>Composição: <b>Brincantes</b></p>
*	<b>Tripé “LEVO COMIGO MEU PADIM PADRE MIGUEL”</b>	<p>Ao passear pela religiosidade Pernambucana, Fernando leva consigo o seu amuleto. O Padre Miguel, que ao chegar por lá ganha ares de Padim. E sua vestimenta é formada por um patchwork de fotografias de personagens que construíram a História da Mocidade Independente de Padre Miguel. É o nosso Padim abençoando a terra natal de seu “filho” ilustre.                      O tripé faz uma homenagem também ao “cidadão pernambucano” Ariano Suassuna, na figura da Compadecida, do seu mais famoso Auto.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Menezes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>“UM PEREGRINO PERSONAGEM DE CORDEL”</b>	<p>“Sou tudo isso e muito mais... Sou o canto, sou a dança, sou o auto e o cordão. Sou o velho, sou o novo, o sagrado e o profano... Sou mistério, sou a fé, sou Paixão.”</p> <p>A alegoria representa o palco de Nova Jerusalém, teatro ao ar livre em Brejo da Madre de Deus, onde todo ano a Paixão de Cristo é encenada. Elementos romanos misturados a elementos do cangaço compõem a alegoria. Fazemos uma relação entre as figuras presentes na Paixão com os personagens do Cangaço de Pernambuco, numa brincadeira onde realidade e fantasia se fundem.</p> <p>A inspiração da alegoria vem dos artistas santeiros de Tracunhaém, do artista Gilvan Samico, falecido em novembro e Edineusa Bezerril.</p> <p>A figura traseira do carro nos remete a Pietá, mas com atenção ao olhar veremos Maria Bonita com Lampião nos braços.</p> <p>Destaque Central Alto: Rodrigo Leocádio – <b>Lampião, o Salvador do Sertão</b></p> <p>Composições: <b>Soldados de Nova Jerusalém, Romanos do Sertão, Romanas do Sertão e Dançarinas de Pilatos</b></p> <p>Representação Teatral: <b>Santa Ceia do Sertão</b></p>
*	<b>Tripé “ZABUMBEI MEU CORAÇÃO”</b>	<p>O tripé funciona como elemento cenográfico para o cortejo do Maracatu do segundo casal de mestre sala e porta bandeira.</p> <p>Lembrando que o Maracatu foi um inspiração para Fernando Pinto em 1974 no Império Serrano, com o enredo “Dona Santa, Rainha do Maracatu”</p> <p>Personagem: Dill Costa – <b>Dama do Paço</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Menezes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
04	<b>ABRE A SOMBRINHA QUE O 'GALO' MADRUGOU</b>	<p>“...e que saia por aí, de sombrinha nas mãos, atrás de um afoxé, com o povo num bloco, mas daqueles bem grandes, muito grandes... o maior do mundo!”</p> <p>A alegoria mistura elementos fortes do carnaval Pernambucano: O bloco Galo da Madrugada, o Frevo, as Alfaias do Maracatu e as ladeiras coloniais de Olinda.</p> <p>A inspiração da alegoria é o trabalho de xilogravuras do artista J. Borges.</p> <p>Destaque Central Baixo: Chichita Ballore – <b>O Canto do Galo</b></p> <p>Destaque Lateral Direito: Evandro Lessa - <b>Boneco Gigante de Olinda</b></p> <p>Destaque Lateral Esquerdo: Marco Ribeiro - <b>Boneco Gigante de Olinda</b></p> <p>Composição: <b>O Galo é do Povo</b></p> <p>Composição: <b>Pujantes do Carnaval Recife</b></p>
05	<b>TEM BATUCADA NO MEU SÃO JOÃO</b>	<p>“E com o corpo, quero pular, dançar, subir, descer e balançar... Ao som do baião, do frevo, do coco, do forró e do xaxado.”</p> <p>A alegoria nos remete a festa de São João em Caruaru, mas num misto de forró e boate: a Caruaru Disco Club. A mistura de elementos do nordeste com os espelhos e pisos de boates são características do trabalho de Fernando Pinto.</p> <p>Inspiração das esculturas é o trabalho do Mestre Vitalino e do Teatro de Famulentos de Pernambuco.</p> <p>Destaque Central Médio: Ray Ferreira – <b>Mamulengo</b></p> <p>Destaque Lateral Direito: Waldeck Escalera – <b>Sanfoneiro</b></p> <p>Destaque Lateral Esquerdo: Rodrigo Reinald – <b>Forrozeiro</b></p> <p>Composição: <b>Quadrilha de São João</b></p> <p>Composição: <b>Country Chic</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Menezes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>VIXE MARIA, ME DÊ PROTEÇÃO</b>	<p>“Eu quero navegar... Navegar nas águas da imaginação. Que essas águas me levem a caminhos e histórias do natural e sobrenatural, de mitos e lendas, de crenças e credices. <i>Vixe Maria</i>, haja proteção!”</p> <p>Recife é conhecida como a Veneza brasileira. A alegoria representa uma grande gondola veneziana navegando pelos rios pernambucanos. Protegida por carrancas para afastar os seres lendários, como o Caboclo D’água.</p> <p>A inspiração da alegoria é o trabalho de carrancas da artista Ana das Carrancas e o trabalho de azulejaria pernambucana.</p> <p>Destaque Central Alto: Regina Marins - <b>O Passeio de Alamoá por Recife, a Veneza Brasileira</b></p> <p>Composição: <b>A Veneza Brasileira</b>                      Composição: <b>Gondoleiros</b>                      Composição: <b>Caboclo D’Água</b>                      Composição: <b>Carrancas</b>                      Composição: <b>Arlequinada no São Francisco</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Paulo Menezes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<b>PERNAMBUCÓPOLIS, MEU CARNAVAL</b>	<p>“E é hora de voltar, pelo tempo caminhar.                      Mas eu quero mais samba, quero mais cores, mais alegria, mais Pernambuco!                      Quero um pouco de tudo que vi e ouvi, senti e brinquei.                      Vivi e vivo de sonhos, de transformar e criar. Vivo de emoções.                      E todas essas emoções agora vão comigo, pois eu preciso dessa cor, dessa alegria, de uma gente e uma terra como essa.                      O espaço precisa de uma Pernambuco, a minha Pernambuco.                      Aliás, a minha “Pernambucópolis”                      A alegoria representa a cidade imaginária que Fernando Pinto cria quando volta para o espaço sideral.                      Inspiração do artista Brennan.</p> <p><b>Destaque Central Médio: Ana Paula Francisco – Anfitriã de Pernambucópolis</b></p> <p><b>Destaque Central Alto: Marcos Lerroy - Em Pernambucópolis Também Tem Ziriguidum</b></p> <p>Composição: <b>Povo Pernambucopolitano</b>                      Composição: <b>Maracatu Sideral</b></p>



**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p>João Batista (<b>Alegoria 01</b>)</p> <p>Rodrigo Leocádio (<b>Alegoria 03</b>)</p> <p>Dill Costa (<b>Tripé 02</b>)</p> <p>Chichita Ballore (<b>Alegoria 04</b>)</p> <p>Evandro Lessa (<b>Alegoria 04</b>)</p> <p>Marco Ribeiro (<b>Alegoria 04</b>)</p> <p>Ray Ferreira (<b>Alegoria 05</b>)</p> <p>Waldeck Escaleira (<b>Alegoria 05</b>)</p> <p>Rodrigo Reinald (<b>Alegoria 05</b>)</p> <p>Regina Marins (<b>Alegoria 06</b>)</p> <p>Marcos Lerroy (<b>Alegoria 07</b>)</p> <p>Ana Paula Francisco (<b>Alegoria 07</b>)</p>	<p>Técnico de Enfermagem</p> <p>Hair Stylist</p> <p>Atriz</p> <p>Empresária</p> <p>Bancário</p> <p>Técnico de Enfermagem</p> <p>Artista Plástico</p> <p>Agente de Saúde</p> <p>Hair Stylist</p> <p>Do Lar</p> <p>Maquiador</p> <p>Empresária</p>
<b>Local do Barracão</b>	
Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>	
Marcelo Plácido	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>
Allan Duque	Elson Santos (Mineiro) e Juraci
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>	<b>Pintor Chefe de Equipe</b>
Poggi, William, Max Muller, João Carlos, Itamar e Andréa	Manoel Puoci
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b>	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b>
Cláudio Rosa	Francisco Ferreira
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<p>Leandro Santos - <b>Assistente do Carnavalesco</b></p> <p>Renato Silva - <b>Projetista</b></p> <p>Luizinho, Fernando, Jefferson, Gustavo, Ronildo e Rafael - <b>Chefes de Adereços</b></p> <p>Nando e Pedro - <b>Laminação e Fibra</b></p> <p>Fatima - <b>Empastelação</b></p> <p>Vitor - <b>Estruturas de Vime</b></p> <p>Joilson - <b>Estruturas de Arame</b></p> <p>Brutus - <b>Movimentos</b></p> <p>Tom - <b>Iluminação e Efeitos</b></p> <p>Marcelo - <b>Espuma</b></p> <p>Sandro - <b>Espelho</b></p> <p>William - <b>Gerador</b></p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<b>Via Láctea</b>	Via-Láctea é uma galáxia – que por sua vez é um amplo conjunto de estrelas, incluindo uma grande variedade de gases e poeiras astrais – na qual está situado o Sistema Solar, do qual nosso Planeta é um dos astros integrantes. Este corpo de formato espiral engloba pelo menos duzentos bilhões de estrelas, embora alguns acreditem que o número destas esferas pode chegar a quatrocentos bilhões. Sua massa atinge aproximadamente um trilhão e 750 bilhões de massas solares. Aqui uma homenagem também a comissão de frente do carnaval de 1985.	Comunidade	Harmonia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Sistema Solar</b>	O sistema solar é um conjunto de planetas, asteroides e cometas que giram ao redor do Sol. Cada um se mantém em sua respectiva órbita em virtude da intensa força gravitacional exercida pelo astro, que possui massa muito maior que a de qualquer outro planeta. Os corpos mais importantes do sistema solar são os planetas que giram ao redor do sol, descrevendo órbitas elípticas, isto é, órbitas semelhantes a circunferências ligeiramente excêntricas.	Grupo Coreográfico	Luciana Yegros	2013
02	<b>Insetos</b>	Referência total às baianas do carnaval de 1985, fantasiadas de insetos espaciais por Fernando Pinto, numa versão atual, idealizada por Paulo Menezes.	Baianas	Tia Nilda	1955

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>Caboclinhos</b>	Um dos mais antigos bailados populares do Brasil. Nele está evidente a origem de influência indígena. Em sua dança representam cenas de caça e combate. Considerado um dos componentes folclóricos mais importantes do folclore de Pernambuco. A presença de bananas e folhas de bananeira na fantasia é uma alusão ao espírito tropicalista de Fernando Pinto.	Sensação	Waldyr Castro	1968
04	<b>Folia de Reis</b>	Festejo popular ligado às comemorações do Natal. De caráter profano-religioso. Dramatização de rua em que é representada a viagem bíblica dos três reis magos. Composto de vários personagens, tem na figura do Palhaço a mais popular. A presença de bananas e folhas de bananeira na fantasia é uma alusão ao espírito tropicalista de Fernando Pinto.	Comunidade	Harmonia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
05	<b>Cavallhada</b>	As cavallhadas são grandes encenações que lembram as lendárias batalhas medievais. O enredo tem várias fases. Começa com a apresentação dos combatentes; a luta com manejos de espadas, lanças e tiros de festim; troca de embaixadas, desafios, pedidos de trégua e, por fim, a conversão e batismo dos mouros. No sertão Pernambucano, o culto ao Sebastianismo, marca profundamente essa manifestação. A presença de bananas e folhas de bananeira na fantasia é uma alusão ao espírito tropicalista de Fernando Pinto.	Estrela Guia	Cleide	2004

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>Boi-Bumbá Tropical</b>	Um dos mais puros espetáculos nordestinos; cheio de cor, movimento e som. Um verdadeiro teatro de rua. No Recife e em outras cidades de Pernambuco, o Bumba-meu-boi leva para as ruas suas brincadeiras de improviso e sua alegria. Apresenta-se tanto no ciclo natalino, quanto no carnaval. Sempre atual, a brincadeira da morte e ressurreição do boi, já se tornou um referencial das festividades natalinas no nordeste do Brasil, e ficará para sempre na nossa imaginação. A intenção em mostrar o espetáculo no sertão. A presença de outros animais além do boi, das bananas e folhas de bananeira é uma alusão ao espírito tropicalista de Fernando Pinto.	Comunidade	Luciana Yegros	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>Xangô de Pernambuco</b>	É um tipo de culto religioso introduzido em Pernambuco pelos escravos africanos. Destina-se à glorificação das divindades africanas. A grande celebração pública do Xangô é o toque - um espetáculo dramático de beleza singular - em que ao som de ritmos originariamente africanos, dançam os fiéis em círculos, trajados com as cores dos seus deuses patronos e entoam cânticos em restos do que foram em tempos passados dialetos da Nigéria, de Angola, do Congo e do Daomé.	Comunidade	Harmonia	2013
08	<b>Reisado</b>	O nome do folguedo é em homenagem aos grupos que brincam na véspera e Dia de Reis, comemorando a chegada do menino Jesus e homenageando os três Reis Magos. Os grupos saem pelas ruas levando de porta em porta, a notícia do nascimento de Cristo. Ali cantam, dançam, fazem louvações e representam pequenos atos. As fitas, espelhos e os chapéus são a grande característica do Reisado.	Millenium	Fernando	1987

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>Acorda Povo</b>	É uma tradicional procissão, com danças e cânticos, às vezes profano, que conduz a bandeira de São João Batista ao som de zabumbas e ganzás. Começa na madrugada até o sol raiar. Também conhecida como Bandeira de São João. As fotos nas roupas dos romeiros, de personalidades da história da Mocidade é uma representação da aproximação que Fernando Pinto faz com os Pernambucanos e os Independentes.	Comunidade	Harmonia	2013
10	<b>Pastoril</b>	Pastoril é um folguedo popular dramático de origem europeia, representado entre o Natal e a Festa de Reis. São cordões com diversos personagens, entre as quais as pastoras ou pastorinhas, que cantam e tocam maracá. De origem religiosa, também é denominado Presépio. Um dos pastoris mais conhecidos é o do Velho Bahu, e tendo o personagem do velho um dos mais curiosos do folguedo.	Maiorais do Samba	Waldir Mallet	1976



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>Plateia</b>	Com inspiração nos bonecos de barro do artista Manuel Eudócio, representa o público que vai assistir a encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém.	Comunidade	Luciana Yegros	2013
12	<b>Papangus de Bezerros</b>	O papa-angu nasceu de uma brincadeira de familiares dos senhores de engenhos, que saiam mascarados e mal vestidos para visitar os amigos nas festas de entrudo e comiam angu, comida típica do agreste pernambucano. Por isso, as crianças passaram a chamar os mascarados de papa-angu. A consolidação da tradição veio em 1990 quando a cidade de Bezerros surgiu no cenário nacional e ficou conhecida como a Terra do Papangu. Em Bezerros, a cultura do papangu é vivenciada durante o ano inteiro, através das oficinas de máscaras, da culinária desenvolvida com variados pratos feitos com angu, além das oficinas de dança e música carnavalesca.	Celebridade	Beto	2004

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Maracatu</b>	<p>O Maracatu é um cortejo de origem afro-brasileira. Surgiu a partir da miscigenação musical das culturas portuguesa, indígena e africana. É uma dança de cortejo associada aos reis congos. Os maracatus, tradicionalmente, surgiram e se desenvolveram ligados às irmandades negras. Nos maracatus há um forte componente religioso. Como as irmandades foram, com o passar do tempo, perdendo força, os maracatus passaram a fazer suas apresentações durante o Carnaval, principalmente o de Recife. Existem dois tipos de maracatus: O Maracatu Rural, também conhecido como Maracatu do Baque Solto e o Maracatu Nação, ou Maracatu do Baque Virado. As personagens que compõem o cortejo são os seguintes: Porta-estandarte, que leva o estandarte; este contém, basicamente, o nome da agremiação, uma figura que o represente e o ano que foi criada.</p>	Grupo Coreográfico	Luciana Yegros	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Maracatu (Continuação)</b>	<p>Dama do paço, mulher que leva em uma das mãos a CALUNGA (boneca de madeira, ricamente vestida e que simboliza uma entidade ou rainha já morta). Vassalo, um escravo que leva o PÁLIO (guarda-sol que protege os reis).</p> <p>Damas da corte, senhoras ricas que não possuem títulos nobiliárquicos.</p> <p>Yabás, mais conhecidas como baianas, que são escravas.</p> <p>Batuqueiros, que animam o cortejo, tocando vários instrumentos, mas o mais marcante são as alfaias.</p>	Grupo Coreográfico	Luciana Yegros	2013
*	<b>Afoxé Ilê de África</b>	<p>Imbuído de um caráter religioso e de manutenção de valores, o afoxé é uma expressão artístico-religiosa ligada às nações africanas. Geralmente é conduzido por um Babalorixá ou Ialorixá, e suas sedes funcionam no interior dos terreiros de Candomblé. A ligação dos grupos com a religião também se traduz nas cores que levam às ruas, que fazem referência aos Orixás.</p> <p>Em Pernambuco, o primeiro afoxé foi o Ilê de África, nascido no Recife em fins dos anos 1970, como uma proposta de resistência social, política e cultural.</p>	Velha Guarda	Macumba	1955

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<b>Caretas de Triunfo</b>	Comemorado de diferentes formas por todo o Nordeste, o Carnaval possui um personagem especial que colore a cidade de Triunfo-PE, eles são os Caretas. A tradição existe desde o século passado. Reza a lenda que começou com o Mateus do reisado, que se embebedou e foi expulso do grupo. Por isso saiu sozinho pelas ruas de Triunfo, brincando mascarado.	Agito	Vicente	1987
14	<b>Frevo</b>	É o mais característico folguedos do nosso Carnaval, tem certidão incontestável: é recifense. Como música recebeu a influência do dobrado, do pastoril, da modinha, da polca e do maxixe. Chama-se “passo” e difere de qualquer outro passo da dança brasileira. Sua maior característica é o uso da sombrinha colorida.	Passistas	Marcos Maya	1955
15	<b>Astronautas do Ziriguidum</b>	Ao visitar o carnaval de Pernambuco, Fernando Pinto não resiste e leva para participar da festa o seu ícone mais marcante no carnaval carioca, a bateria de astronautas de 1985, no Ziriguidum. E a intenção é esta, misturar o frevo e o maracatu ao ritmo de nossa bateria “Não Existe Mais Quente”.	Bateria	Andrezinho, Mestre Bereco e Mestre Dudu	1955

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
16	<b>Galo da Madrugada</b>	A ideia de formar um bloco e colocá-lo na rua durante o carnaval surgiu devido ao predomínio, na época, dos bailes carnavalescos nos clubes da cidade. Com o objetivo de mudar essa situação e voltar aos antigos e animados carnavais de rua, um grupo de amigos se reuniu em dezembro de 1977 e planejou criar o Clube de Máscaras O Galo da Madrugada. Aliás, de onde vem esse nome tão peculiar? O Galo da Madrugada foi assim batizado porque deveria sair no sábado de carnaval, bem cedinho, antes mesmo que o comércio abrisse, para carregar todos os foliões, daí a fantasia ser inspirada em um camisolão de dormir. Fundado oficialmente em 24 de janeiro de 1978, o Galo fez seu primeiro desfile às 5:00h do sábado, naquele mesmo ano. O desfile foi realizado pelas ruas dos bairros de São José e Santo Antônio e reuniu 75 foliões, chegando hoje a ser considerado um dos maiores blocos do mundo.	Comunidade	Harmonia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>Manguebeat</b>	<p>Manguebeat (também grafado como manguebit ou mangue beat) é um movimento musical que surgiu no Brasil na década de 90 em Recife que mistura ritmos regionais, como o maracatu, com rock, hip hop, funk e música eletrônica.</p> <p>O objetivo do movimento surgiu de uma metáfora. Como o mangue é o ecossistema biologicamente mais rico do planeta, o Manguebeat precisava formar uma cena musical tão rica e diversificada como os manguezais. Devido a principal bandeira do mangue ser a diversidade, a agitação na música contaminou outras formas de expressão culturais como o cinema, a moda e as artes plásticas. O Manguebeat influenciou muitas bandas de Pernambuco e do Brasil, sendo o principal motor para Recife voltar a ser um centro musical, e permanecer com esse título até hoje.</p>	Aliados	Dezesseis	1973

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>Ciranda</b>	A Ciranda é uma dança originária da região Nordeste mais precisamente em Itamaracá, pelas mulheres de pescadores que cantavam e dançavam esperando eles chegarem do mar. Caracteriza-se pela formação de uma grande roda, geralmente nas praias ou praças, onde os integrantes dançam ao som de ritmo lento e repetido.	Comunidade	Luciana Yegros	2013
19	<b>Fandango</b>	Folguedo popular representado durante as festas natalinas. Também denominado Marujada, Chegança de Marujos, Barca ou Nau Catarineta. O enredo narra o drama dos integrantes de uma nau errante que, com o fim da manutenção, discutem a quem matar para comer até que, finalmente chegam à terra firme e vão agradecer a Nossa Senhora por terem sido salvos. Os atos do espetáculo são cantados e acompanhados por uma bandinha de instrumentos de corda.	Oba Oba	Silvio	1981

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Rei do Baião</b>	Luiz Gonzaga (1912-1989) foi músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos. Levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do nordeste brasileiro.	Compositores	Jeffinho	1955
20	<b>Orquestra de Pife Armorial</b>	Homenagem a Ariano Suassuna, fundador do movimento armorial, criando uma arte erudita baseada na cultura nordestina brasileira, e a banda de pife, é a maior representação desta arte na música.	Comunidade	Harmonia	2013
21	<b>Xote, Forró, Xaxado e Baião</b>	O São João de Caruaru e suas quadrilhas, ainda hoje são o resgate de ritmos como o xote, o forró, o xaxado e o baião, ritmos intimamente nordestinos, mas que com a irreverência de Fernando Pinto acabariam se unindo a ritmos cariocas, sem amarras ou preconceitos.	Comunidade	Luciana Yegros	2013



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
22	<b>Lobisomem</b>	<p>A figura do lobisomem é de um monstro que mistura formas humanas e de lobo. Segunda a lenda, quando uma mulher tem 7 filhas e, depois, um homem, esse último filho será um Lobisomem. Após a primeira transformação, em todas as noites de terça ou sexta-feira, o homem se transforma em lobisomem e passa a visitar 7 partes da região, 7 pátios de igreja, 7 vilas e 7 encruzilhadas.</p> <p>Por onde ele passa, açoita os cachorros e desliga todas as luzes que vê, além de uivar de forma aterrorizante.</p> <p>Quando está quase amanhecendo, o lobisomem volta a ser homem. A lenda ocorre mais nas regiões rurais de Pernambuco.</p>	Impossíveis	Tereza	1963

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>Saci</b>	O comportamento é a marca registrada deste personagem folclórico. Muito divertido e brincalhão, o saci passa todo tempo aprontando travessuras. Assusta viajantes, esconde objetos domésticos, emite ruídos, assusta cavalos e bois no pasto etc. Apesar das brincadeiras, não pratica atitudes com o objetivo de prejudicar alguém ou fazer o mal. Diz o mito que ele mora em bambuzais e se desloca dentro de redemoinhos de vento, e para captura-lo é necessário jogar uma peneira sobre ele. Após o feito, deve-se tirar o gorro e prender o saci dentro de uma garrafa. Somente desta forma ele irá obedecer seu “proprietário”.	Comunidade	Harmonia	2013
24	<b>Alamoia</b>	Lenda de Fernando de Noronha, é a aparição de uma mulher branca, loura, nua, pelas praias, que tenta os pescadores ou caminhantes que voltam tarde e depois se transforma num esqueleto, endoidecendo o homem que a seguiu, trancando-o na caverna onde é sua morada.	Comunidade	Harmonia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>Carrancas</b>	Carranca é uma escultura com forma humana ou animal, produzida em madeira e utilizada a princípio na proa das embarcações que navegam pelo rio São Francisco. Espalhou-se no Brasil como uma forma de arte popular, sendo vendida em feiras e lojas de produtos artesanais. Não se sabe ao certo se sua origem é negra ou ameríndia, mas é utilizada para espantar os maus espíritos que tentam virar e afundar as embarcações.	Vivo Mocidade	Marquinhos	2009
26	<b>Caboclo D'Água</b>	Caboclo d'Água é um ser mítico, defensor do Rio São Francisco, que assombra os pescadores e navegantes, chegando mesmo a virar e afundar embarcações. Para esconjurá-lo, os marujos do São Francisco fazem esculpir, à proa de seus barcos, figuras assustadoras chamadas carrancas. Outros lançam fumo nas águas para acalmá-lo. Também são cravadas facas no fundo de canoas, por haver a crença de que o aço afugenta manifestações de seres sobrenaturais. Quando não gosta de um pescador, ele afugenta os peixes para longe da rede, mas, se o pescador lhe faz um agrado, ele o ajuda para que a pesca seja farta.	Comunidade	Harmonia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>Xaxado Espacial</b>	Das alas 27 a 32, segundo o enredo, Fernando Pinto reúne as características vistas em sua terra natal e leva de volta com ele para o espaço sideral, criando então Pernambucópolis, a sua cidade imaginária. Então as fantasias deste setor reúnem características pernambucanas aliadas a um visual espacial.	Fama	Luiz Rosa	1995
28	<b>Reisado Espacial</b>	Das alas 27 a 32, segundo o enredo, Fernando Pinto reúne as características vistas em sua terra natal e leva de volta com ele para o espaço sideral, criando então Pernambucópolis, a sua cidade imaginária. Então as fantasias deste setor reúnem características pernambucanas aliadas a um visual espacial.	Comunidade	Harmonia	2013
29	<b>Frevo Espacial</b>	Das alas 27 a 32, segundo o enredo, Fernando Pinto reúne as características vistas em sua terra natal e leva de volta com ele para o espaço sideral, criando então Pernambucópolis, a sua cidade imaginária. Então as fantasias deste setor reúnem características pernambucanas aliadas a um visual espacial.	Comunidade	Luciana Yegros	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Carnaval Espacial</b>	Das alas 27 a 32, segundo o enredo, Fernando Pinto reúne as características vistas em sua terra natal e leva de volta com ele para o espaço sideral, criando então Pernambucópolis, a sua cidade imaginária. Então as fantasias deste setor reúnem características pernambucanas aliadas a um visual espacial.	Grupo Alegórico	Harmonia	2013
30	<b>Maracatu Espacial</b>	Das alas 27 a 32, segundo o enredo, Fernando Pinto reúne as características vistas em sua terra natal e leva de volta com ele para o espaço sideral, criando então Pernambucópolis, a sua cidade imaginária. Então as fantasias deste setor reúnem características pernambucanas aliadas a um visual espacial.	Comunidade	Harmonia	2013
31	<b>Caboclinho Espacial</b>	Das alas 27 a 32, segundo o enredo, Fernando Pinto reúne as características vistas em sua terra natal e leva de volta com ele para o espaço sideral, criando então Pernambucópolis, a sua cidade imaginária. Então as fantasias deste setor reúnem características pernambucanas aliadas a um visual espacial.	Do Sol	João Luiz	1985

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
32	<b>Boi-Bumbá Espacial</b>	Das alas 27 a 32, segundo o enredo, Fernando Pinto reúne as características vistas em sua terra natal e leva de volta com ele para o espaço sideral, criando então Pernambucópolis, a sua cidade imaginária. Então as fantasias deste setor reúnem características pernambucanas aliadas a um visual espacial.	Comunidade	Harmonia	2013
33	<b>Manifestação Espacial</b>	Fernando Pinto gostava de brincar e inserir o contexto político do país dentro de seus enredos, desta forma teremos os extra-terrestres fazendo uma manifestação a favor de mais carnaval no espaço sideral, um carnaval mais livre, sem tecnologias e modernismos, tão comuns a eles.	Comunidade	Harmonia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Carnavalesco: Paulo Menezes / Figurinista: Roberto Monteiro					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
34	<b>Independente na Identidade</b>	O sentimento de brasilidade foi uma das características mais marcantes de Fernando Pinto. Assim como ele sempre teve orgulho de mostrar o Brasil em verde e amarelo, a torcida organizada da Mocidade também tem orgulho de sua história. Então desta forma homenageamos Fernando Pinto da forma que ele mais gostava: Bandeiras verde e amarelas tremulando na avenida.	Torcida Organizada	Harmonia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Wilker Jorge Leite Filho	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Alice Lopes	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Edson Queiroz
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Edson Queiroz	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> José Carlos
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Roberto Monteiro e Roberto Tortelli - <b>Figuristas</b>  Lucianno Costa - <b>Modelagem</b>  Djean Oliveira - <b>Estruturas de Arame</b>  Carlinhos - <b>Estruturas de Vime</b>  Marcelo Horácio - <b>Espuma</b>  João Carlos - <b>Placas de Acetato</b>  <b>Ateliês:</b> Edson Queiroz, Jô Fabio Monica Machado, Leandro Dias Marcos Salles Ivone Pereira, Sheila Maria Tiago Dias Adenílco Luiz, Carmem Lúcia André, Alice Lopes  Fábio Henriques - <b>Almoxarifado</b>	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	



**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Jefinho Rodrigues, Dudu Nobre, Marquinhos Índio, Jorginho Medeiros, Gabriel Teixeira e Diego Nicolau		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Jefinho Rodrigues		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 100 (cem)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Nilton da Caranga 81 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Gabriel Teixeira 27 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Eita, saudade danada                  Vim das estrelas com meu ziriguidum                  “Parece que estou sonhando”                  Meus olhos reencontrando                  Minha gente, meu lugar                  É Vitalino ao som do baião                  Tem batucada no meu São João                  “Vixe Maria”, me dê proteção                  Rodei ciranda com os pés na areia                  Toquei viola sob a lua cheia</p>		
<p><b>Chegue, venha cá forrozear</b>  <b>Zabumbei meu coração</b>  <b>Puxa o fole, sanfoneiro</b>  <b>“Arretado” é meu sertão</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Ah, meu Pernambuco...                  Sou mameluco, do Norte sou Leão                  Um peregrino, personagem de cordel                  Levo comigo meu “padim Padre Miguel”                  Eu danço frevo até o dia clarear                  No colorido do folclore vem brincar                  Abre a sombrinha que o “Galo” madrugou                  Também tem festa em Olinda, meu amor!                  Vejam quanta alegria vou levar                  Viver um sonho no espaço sideral                  Da pioneira, ergo a bandeira                  “Pernambucópolis”, meu carnaval!</p>		
<p><b>Louco de paixão, sempre vou te amar</b>  <b>Luz da emoção no meu cantar</b>  <b>Independente na identidade</b>  <b>Com muito orgulho, “eu sou Mocidade!”</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Andrezinho (coordenador), Bereco (mestre) e Dudu (mestre)

**Outros Diretores de Bateria**

Rodrigo, Dinil, Eugênio, Celsinho, Henrique e Léo

**Total de Componentes da Bateria**

280 (duzentos e oitenta) componentes

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	11	18	0	0
<b>Caixa</b> 86	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 34
<b>Prato</b> 01	<b>Agogô</b> 12	<b>Cuíca</b> 24	<b>Pandeiro</b> 01	<b>Chocalho</b> 24

**Outras informações julgadas necessárias**

Timbaú: 12

Frigideiras: 10

Totalizando em 281 componentes, mas, vale ressaltar que o pandeiro é o pedal do carro de som.

Apoiadores de bateria: Milton, Lázaro, Madureira, Cabral, Amaro, Júnior, Gilvan e Evandro.

Representação da Fantasia:

**Astronautas do Ziriguidum**

Ao visitar o carnaval de Pernambuco, Fernando Pinto não resiste e leva para participar da festa o seu ícone mais marcante no carnaval carioca, a bateria de astronautas de 1985, no Ziriguidum. E a intenção é esta, misturar o frevo e o maracatu ao ritmo de nossa bateria “Não Existe Mais Quente”.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Almir Frutuoso

**Outros Diretores de Harmonia**

Geraldão, Giba, Ferreirão e Sardinha

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

53 (cinquenta e três) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Bruno Ribas e Dudu Nobre

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Gabriel e Marcelo (cavaco), Felipe (violão) e Celso (pandeiro)

**Outras informações julgadas necessárias**

Andinho, Carlinhos Piloto, Luiz Paulo, Diego Nicolau, Henrique Guerra e Juliana Pagung (carro de som)

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Almir Frutuoso

**Outros Diretores de Evolução**

Marcelo Gago e Solange

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

35 (trinta e cinco) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Flavia Lopes, Paulinia, Deborah e Luciana Conceição

**Principais Passistas Masculinos**

Marcos Maya

**Outras informações julgadas necessárias**

Ala dos passistas sendo coreografada, em determinado momento tendo ritmo de samba e frevo.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Anderson de Abreu		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Anderson de Abreu		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> -		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 0	<b>Quantidade de Meninas</b> 0	<b>Quantidade de Meninos</b> 0
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Tia Nilda		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 80 (oitenta)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Gilda Catutini 79 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Michele Soares 28 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Wandyr Trindade (Vô Macumba)		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 80 (oitenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Ivo Teixeira 80 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Tania Regina 50 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Marcos Palmeira, Fabiana Karla, Leandro Hassum, Lenine, Elba Ramalho, Tuca Andrada, Beto Simas, Monique Evans e Mariana Rios (Rainha de Bateria)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> Assessor da diretoria de carnaval: Jorge Luiz  O Diretor de carnaval Anderson de Abreu com 25 anos de carnaval, começou sua trajetória em 1991 como auxiliar de serviços gerais do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, onde permaneceu até 1993. No mesmo ano foi contratado pelo G.R.E.S Imperatriz Leopoldinense juntamente com a carnavalesca Rosa Magalhães para exercer o cargo de chapeleiro até o ano de 1996, data de saída da carnavalesca Rosa Magalhães, da verde e branco de Ramos. A seguir teve a oportunidade para trabalhar no G.R.E.S. União da Ilha do Governador, com o carnavalesco Milton Cunha, e fazendo, também um trabalho paralelo no G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, como aderecista, permanecendo até o ano 2000. Em 2001 foi convidado para fazer algumas composições de alegorias, como aderecista-chefe, no G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro. Deste ano, em diante, passou por vários setores da escola, inclusive de carnavalesco da Escola Mirim Aprendizes do Salgueiro. Atuou, também, como Diretor de Barracão, secretário da Presidência, colaborando com o projeto Petrobras. De 2008 até 2013, exerceu o cargo de Diretor de Carnaval da referida Agremiação. Para o carnaval 2014, está exercendo o cargo de Diretor de Carnaval do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Sérgio Lobato		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Sérgio Lobato e Marcela Gil		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 05 (cinco)	<b>Componentes Masculinos</b> 10 (dez)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  02 componentes reservas, sendo 01 (um) masculino e 01 (um) feminino.  <b>Fantasia:</b> Hello Brasil. Beijim, Beijim  <b>O que representa:</b> Hello Brasil. Beijim, Beijim. No Carnaval de 1988, Fernando Pinto não estava presente para assistir a sua comissão de frente. Ousadia, irreverência e criatividade sempre marcaram seu trabalho e naquele momento não foi diferente. E agora, voltando do espaço, com ele voltam as suas Xuxas, numa visão sideral. E então ele vai presenciar a materialização da sua ideia.		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre Sala e Porta Bandeira**

<b>1º Mestre Sala</b> Rogerinho	<b>Idade</b> 39 anos
<b>1ª Porta Bandeira</b> Lucinha Nobre	<b>Idade</b> 38 anos
<b>2º Mestre Sala</b> Julio César	<b>Idade</b> 23 anos
<b>2ª Porta Bandeira</b> Natalia Monteiro	<b>Idade</b> 20 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

Fantasia do 1º Casal:

**Quero ser a Pioneira a Erguer Minha Bandeira**

Disse Fernando Pinto: “Todo universo enfim, festejava alegremente o nosso carnaval, fruto da semente plantada pelos sambistas da Mocidade Independente de Padre Miguel com sua nave-mãe interplanetária, com seu Ziriguidum 2001”. E agora, esta bandeira, fincada simbolicamente por ele no espaço sideral, está de volta ao lugar de onde partiu. Pelas mãos do casal que construiu sua história na escola, e que agora, juntamente com esta bandeira, estão de volta.

Fantasia dos Guardiões do 1º Casal:

**Os Interplanetários**

Seres interplanetários, responsáveis por iluminar e proteger o caminho da bandeira Mocidade Independente desde o espaço sideral até a sua passagem pela Sapucaí.

Fantasia do 2º Casal:

**Rei e Rainha do Maracatu**

Rei e Rainha, as figuras mais importantes do cortejo, e é por sua coroação que tudo é feito.





# **G.R.E.S.**

# **UNIÃO DA ILHA DO**

# **GOVERNADOR**



**PRESIDENTE**  
**SIDNEY FILARDI**



*“É brinquedo, é brincadeira, a  
Ilha vai levantar poeira!”*



**Carnavalesco**  
**ALEX DE SOUZA**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “É brincado, é brincadeira, a Ilha vai levantar poeira!”					
<b>Carnavalesco</b> Alex de Souza					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Alex de Souza					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Alex de Souza					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Alex de Souza					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	História do brinquedo e dos jogos – Brincar através dos tempos	MANSON, Michel Tradução – Carlos Correia Monteiro de Oliveira	Teorema	Lisboa 2002	Todas
02	Crianças do Brasil - suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos	SANTOS, José	Petrópolis	2008	Todas
03	Psicologia e Pedagogia	PIAGET, Jean	Forense Universitária	2010	Todas
04	História do Brinquedo; para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem.	ATZINGEN, Maria Cristina	Alegro	2001	Todas
05	A Arte de Brincar	FRIEDMANN, Adriana Von.	Vozes	2004	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
06	Literatura infanto juvenil em foco: Um mergulho no caldeirão da fantasia e da imaginação.	NETTO, Anderson Pereira da Silva	Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense	2005	Todas
07	El arte de la artesanía brasileña	LEIRNER, Carla	Talento	2002	Todas

**Outras informações julgadas necessárias**

**Pesquisa:** Alex de Souza (Carnavalesco)

**Exposições e catálogos:**

- **Brinquedos que moram nos sonhos – o brinquedo popular brasileiro** – Coleção David Glat  
Museu de Arte da Bahia – Salvador, Abril de 2013
- **O mundo fantástico dos bonecos**  
Sesc Quitandinha – Petrópolis, Julho de 2010

**Artigos:**

- A Importância dos Brinquedos Pedagógicos feitos de Sucata
- Kaio Cassio Delmondes Dias

**Colaboradores:**

- Handerson Big (Historiador)
- Augusto Sérgio Bastos (Poeta e biógrafo de Ferreira Gullar)
- Anderson Netto (Pedagogo)

**Assistente de Carnavalesco:** Graça Viegas

**Vídeos Consultados:**

- A Invenção da Infância - Documentário – Direção Liliana Sulzbach  
M. Schmiedt Produções. Porto Alegre – RS – Brasil 2000

**Sites Consultados:**

- <http://musedosbrinquedos.org.br>
- [www.hypeness.com.br](http://www.hypeness.com.br)
- <http://cacoeres.ca>

# HISTÓRICO DO ENREDO

## Sinopse

Abra o baú da memória,  
pegue um brinquedo  
e invente uma história.  
Relembre a alegria desta herança.  
Levante a poeira, volte a ser criança!  
Sonhe! Deixe para trás a realidade.  
Sua lembrança é a porta da felicidade.

De origem diversa.  
Antigo ou moderno.  
Pelo encanto que desperta,  
ele será sempre eterno.  
Pode ser o tipo que for:  
de qualquer tamanho,  
matéria, forma ou cor.  
Quer saber onde ele é feito?  
Em uma fábrica fantástica!  
E depois, presente na vitrine  
ou naquele comercial de TV.  
Como se lhe dissesse:  
“- *Me compre, eu quero você!*”

E não serve só para divertir.  
Ele tem tanto para ensinar,  
quanto temos para aprender.  
A cada dia descubra novidades.  
Com cada pecinha montada,  
crie novas prendas, novas cidades.

Assim vivendo e aprendendo,  
nem sempre ganhando,  
nem sempre perdendo.  
Lembre que jogar era o seu viver.  
No meio da garotada,  
com a sacola do lado, só jogava pra valer.

Surgem novas formas de competição.  
Avance no tempo e irá conhecer,  
numa tecnologia de última geração,

o invencível herói, você pode ser.  
E se caso pegar algo na estante,  
verá que ele também está aqui.  
Fala, pensa, anda e age como gente.  
Atua nos palcos e nas telas;  
saídos de algum livro ou gibi.

Saia por aí como um livre petiz!  
No campo ou na cidade,  
no morro ou no asfalto.  
Pra lá do seu quintal,  
por esse imenso país.

Brinque com o que a terra lhe dá:  
Barro, madeira, palha, lata...  
Seja um pequenino travesso; párvulo; piá.  
Menino ou menina; pirralho; moleque.  
Um maroto cazuza; gurria ou guri.  
Garoto ou garota; fedelho; pivete;  
baixinho; erê; curumim; bacuri.  
Pequerrucho grande, insulano brincante.  
Folião errante; um gaiato pimpolho.

Olha a União da Ilha aí meu povo,  
segura a marimba!  
Empina a pipa, vá brincar de roda;  
de pique-esconde. Correr e pular,  
que a brincadeira não tem hora.  
“- *Ciranda cirandinha,*  
*vamos todos cirandar...*”

Molecada simbora!!!  
A reinação terminou.  
Encerrada a viagem,  
redescubra a importância,  
de uma bela infância.  
Dignidade e respeito.  
Amor e proteção.  
Afim de contas,  
lembre que ser criança...  
Não é brinquedo não!



## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

### **Argumento**

Brincar é coisa muito séria!

Em 2014, desfilaremos brinquedos e brincadeiras, numa incursão pelo universo infantil.

O enredo resgatará a memória afetiva da melhor fase de nossas vidas.

É também um resgate da identidade da União da Ilha do Governador. Escola que se caracterizou por desfiles leves e “brincalhões”.

Então, vamos nos divertir? Até porque a “hora do recreio” que desfrutamos a cada ano, é brincar carnaval.

Mostraremos um pouco de história e a importância de fatos referentes à infância.

Nem sempre destinado a crianças, alguns brinquedos foram utilizados por antigos povos em rituais e como objetos de adivinhação. Como entretenimento, há registros desde a Antiguidade.

O conceito da palavra criança surgiu na época do Renascimento. Período que florescia a crença na humanidade e na sua capacidade.

Ao “inventar a infância” a modernidade cria a idade de ouro de cada indivíduo, fase em que a vida deveria ser perfeita, protegida e tranquila. Mas, a realidade sempre esteve afastada desse ideal.

Pintores e gravuristas em várias épocas retratavam com riqueza de detalhes, deixando um registro importante. Levando o adulto a prestar mais atenção no universo lúdico. E sua inseparável relação (desde a Idade Média) com a história do comércio e da evolução técnica de fabricação.

Brincando, a criança é conduzida ao imaginário. Experimenta, descobre, cria, exercita suas habilidades, desenvolve o intelecto e as relações afetivas. Estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. Contar, ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras entre outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem. Além disso, expressam suas criações e emoções, refletem medos e alegrias, desenvolvem características importantes para a vida adulta. Brinquedos despertam vocações, pois muitos evocam na brincadeira o primeiro passo para uma carreira.

Considerados muitas vezes como frívolos, sem importância, foram aos poucos ganhando destaque entre os educadores.

*“O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo.”*

Quem disse isso foi Jean Piaget, psicólogo suíço, pedagogo considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Piaget publicou os primeiros artigos sobre a criança, o pensamento infantil e o raciocínio lógico.

A inteligência se constrói a partir do “jogar-brincar”.

Brincar deriva do latim *vinculum*, que significa laço, união e criação de vínculos. Diferente de outras línguas que ligam brincar diretamente com jogar, como em italiano – *giocare*; espanhol – *jugar*; francês – *jouer*; inglês – *play* (jogar, tocar...), etc.

O faz de conta refere-se ao “mundo do imaginário, da fantasia”, “Fantasia é criar pela imaginação”, segundo Antônio Houaiss.

A começar pela literatura infantil, passando pelo teatro, aos desenhos animados na televisão e no cinema, os personagens oferecem imagens que são muito significativas para a criança, e como algo de sucesso que atrai a atenção da garotada, logo se tornam brinquedos.

A falta de espaço imposta pela vida urbana nos faz refletir sobre um ideal de infância com liberdade. Seria utopia? Causa perdida? Seria um lugar imaginário? Ou este lugar poderia ser encontrado em algum subúrbio ou por rincões espalhados pelo Brasil?

Vamos reviver algo que pode ser o passado ou o presente das crianças brasileiras, com suas tradições, características regionais, contato com a natureza.

O brinquedo artesanal é reflexo do ambiente em que ele foi construído e é o momento em que o objeto vira arte. E as brincadeiras são heranças de uma cultura popular miscigenada, com predomínio rural.

A preservação destas brincadeiras é muito importante para a manutenção folclórica do país.

Moral da história...

Cuide da criança que habita em você. Assim saberá cuidar e respeitar as demais. Sem felicidade nada disso faria sentido, nem o último lançamento ou a velha cantiga de roda; nada é mais importante que um sorriso.

Vamos brincar?

União da Ilha se notabilizou por seus belos sambas e por enredos populares, de fácil compreensão, que falam do cotidiano e da simplicidade da vida.

Todos fomos crianças um dia. Sendo assim em 2014 apelamos para a memória afetiva e atemporal de cada “brincante” folião. O que faz desse tema universal. “Brincando” carnaval, convidamos a todos a brincar de ser criança outra vez, e a cada setor trazer de volta a lembrança da infância de saudosa memória.

Brincar é fundamental para a formação do homem. Aprendemos, interagimos com o mundo, com as outras pessoas, um estágio para a vida adulta, conectados com o real e o irreal; abrindo as portas para a imaginação e preservamos tradições culturais de cada povo.

Dos brinquedos um pouco da história; sua utilidade educativa e conectiva. O poder econômico de uma sociedade consumista e as alternativas populares. Das brincadeiras, as tradições que lutam para não se extinguir. E encerrando, a afirmação da atenção com nossas crianças; elas não são objetos de manipulação. Criança merece uma feliz infância! É o lado social do enredo pela não exploração infantil.

Cada fantasia e alegoria, com certeza terá alguma referência de algum momento do seu tempo de criança. Emocionem-se e divirtam-se.

### **1º SETOR - ABERTURA: NO FUNDO DO BAÚ**

**Um pouco da história:** Uma viagem no tempo. A mais distante lembrança pessoal e dos tempos imemoriais. O que hoje poderíamos considerar como brinquedos, um dia foram objetos sagrados, criados para rituais em antigas civilizações. Voltamos milhares de anos na história para mostrar a origem de objetos de cunho ritualístico.

### **2º SETOR: NA TERRA DOS BRINQUEDOS**

**Consumismo:** A influência estrangeira sempre foi forte entre nós. Alguns dos mais tradicionais brinquedos de origem diversa, clássicos que encantam há séculos. Objetos de desejo que fazem brilhar os olhos e habitam os sonhos, principalmente em datas festivas.

### **3º SETOR: APRENDENDO**

**Educativos:** A partir da primeira infância, estudiosos, entre eles: historiadores, filósofos, psicólogos e pedagogos, apontam a importância do ato de brincar na formação humana, seguindo este raciocínio, a utilização dos chamados “brinquedos educativos” estimulam o desenvolvimento e habilidades. Lúdicos e divertidos auxiliam pedagogicamente na alfabetização, na matemática, na destreza. Ajudam a canalizar as energias diminuindo o nível de agressividade para a concentração e o conhecimento.

#### **4º SETOR: JOGANDO**

**Pontuando:** Pelo ponto de vista educacional, o jogo significa divertimento, brincadeira, passatempo, nem sempre apenas como competição. Os jogos infantis visam sempre estimular o crescimento e aprendizagem com relação interpessoal, entre duas ou mais pessoas, uma brincadeira que envolve regras. Sejam em tabuleiros, nas quadras de esporte, campinhos de várzea ou nas ruas.

#### **5º SETOR: NOVAS TECNOLOGIAS**

**Universo nerd:** É um pássaro? Um avião? Vamos transcender a infância, atravessar a adolescência, e atingir a maioridade. Mergulhar no solitário mundo virtual. Brincar de ser herói ou vilão, algum desses saídos das histórias em quadrinhos e filmes e que mais tarde se tornam fantasias; bonecos e vídeo games.

#### **6º SETOR: NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO**

**Num passe de magia:** Muitos artistas levaram para a fase adulta, reminiscências da infância em suas obras de arte. Entre todas, sobretudo, mais expressiva na literatura. Bonecos ganham vida, e muitas vezes se tornam o alter ego de seus autores. Encantam em suas histórias fantásticas, crianças e adultos há séculos.

#### **7º SETOR: NOS RINCÕES DO BRASIL**

**Refletindo...:** Neste mundo globalizado, dominado pela tecnologia e por brinquedos estrangeiros e industrializados, os brinquedos artesanais perdem terreno. Feitos de matéria orgânica ou reciclada de cada região, por artistas populares ou pelas próprias crianças, possuem identidade cultural. E as brincadeiras, que marcam a tradição de um povo, cada vez mais abandonadas em plena era digital, onde falta espaço e segurança e sobra isolamento.

## ROTEIRO DO DESFILE

**Comissão de Frente**  
**“NO BAÚ DA MEMÓRIA”**  
**15 componentes**

**Guardiões**  
**HUNG**  
**MING – O**  
**DOMINÓ**

**1º Casal de**  
**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Marcinho e Christiane**  
**BRINQUEDOS RITUAIS –**  
**RIG VEDA – JOGO DE**  
**DADOS**

**Guardiões**  
**HUNG**  
**MING – O**  
**DOMINÓ**

**Tripé 01**  
**ENGATINHANDO**

**Grupo Performático – Big da Ilha**  
**ATRAVÉS DOS TEMPOS**

**Ala 01 – Velha Guarda**  
**ETERNA JUVENTUDE**

**Destques de Chão**  
**Mariana Souza**  
**JINGLE BELL**

**Grupo**  
**Performático**  
**ENTREGA A**  
**DOMICÍLIO**

**Abre-Alas**  
**A FANTÁSTICA**  
**FÁBRICA DA ALEGRIA**

**Grupo**  
**Performático**  
**ENTREGA A**  
**DOMICÍLIO**

**Ala 02 – Loucos pela Ilha**  
**O SOLDADO E O CAVALINHO DE PAU**

**Ala 03 – Sambatuque**  
**BONECA DE PORCELANA**

**Ala 04 – Show da Ilha**  
**URSINHO DE PELÚCIA**

Ala 05 – Fênix da Ilha  
CAIXA SURPRESA  
E O BONECO DE MOLA

Ala 06 – Melodia  
PALHAÇOS

Destaque de Chão  
Michelle Alves  
FESTA

**Alegoria 02**  
**A LOJA DE BRINQUEDOS**

Ala 07 – Alegria Insulana  
(Coreografada)  
QUEBRA-CABEÇAS

Ala 08 – Guerreiros da Ilha  
CUBO MÁGICO

Ala 09 – Sorriso e Alegria  
PEGA VARETAS

Ala 10 – Tropical  
PEÇAS DE MONTAR

Destaque de Chão  
Chris Moreno  
APRENDENDO E BRINCANDO

**Alegoria 03**  
**EM CONSTRUÇÃO**

Ala 11 – Sambacharme  
XADREZ

Ala 12 – Magia da Ilha  
AVANCE UMA CASA

Ala 13 – Os Incas  
JOGOS DE GUERRA

Ala 14 – Baianas  
PAIXÃO NACIONAL

Destaque de Chão  
Veronice de Abreu e Kiko Alves  
GOL DE PLACA

**Alegoria 04**  
**VIVENDO E APRENDENDO A JOGAR**

Ala 15 – Ala da Xuxu  
PINBALL

Ala 16 – Passo Mercado  
COME-COME

**Guardiões**  
**PERSONAGENS**  
**“MESTRES DO**  
**UNIVERSO”**

**2º Casal de**  
**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Paulo Roberto e Shaiene**  
**“EU TENHO A FORÇA!”**

**Guardiões**  
**PERSONAGENS**  
**“MESTRES DO**  
**UNIVERSO”**

Grupo Performático – Leandro Azevedo  
VILÕES

Rainha de Bateria  
Bruna Bruno  
A HEROÍNA

Ala 17 – Bateria  
SUPER HERÓI INSULANO

Ala 18 – Passistas  
RPG

Ala 19 – Emergentes da Folia  
GAME OVER

Ala 20 – Empolgação da Ilha  
TRANSFORME-SE

Grupo Performático de Pernas-de-Pau  
ROBOTS

Destaque de Chão  
Regina Explosão  
CYBERGIRL

**Alegoria 05**  
**BRINCANDO COM A TECNOLOGIA**

Ala 21 – Solidariedade  
PINOCCHIO

Destaque de Chão  
Grazi Dantas  
SOLDADINHA

Ala 22 – Xodó da Ilha  
O SOLDADINHO DE CHUMBO E  
A BAILARINA

Ala 23 – Raízes  
O SÁBIO SABUGO  
E A BONECA TAGARELA

Tripé 02  
CARRUAGEM DAS PRINCESAS

Ala 24 – Ala Jovem  
PRÍNCIPES E PRINCESAS

Ala 25 – Ala dos Compositores  
COWBOY STORY

Ala 26 – Batuke de Batom  
HERÓI STORY



Destaque de Chão  
Patrícia Pontes  
FADA MADRINHA

**Alegoria 06**  
**E ELES CRIARAM VIDA**

Ala 27 – Alegriinha  
PETECA

Ala 28 – Falcão da Ilha  
PIÕES

Ala 29 – Sou Mais Minha Ilha  
E AS PIPAS VÃO  
BAILANDO PELO AR...

Ala 30 – Tubiacanga  
BRUXINHAS, FANTOCHES E  
MARIONETES

Destaque de Chão  
Vivian Sister  
MOLECA

Ala 31 – Ala das Crianças  
CRIANÇAS DO BRASIL

Destaque de Chão  
Solange Couto  
“NÃO É BRINQUEDO NÃO!”

Ala 32 – Os Insulanos  
O FUTURO DA NAÇÃO

Grupo Pintando o 7 (Performático)  
BRINCADEIRA DE CRIANÇA

Destaque de Chão  
Dani Sperle  
**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS  
BRASILEIRAS**

**Alegoria 07**  
**NO QUINTAL DO BRASIL**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alex de Souza		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Tripé 01 ENGATINHANDO</b>	Voltando no tempo, viramos criança outra vez, descobrindo o mundo ao redor, como um bebê. Vamos dar início à brincadeira.
01	<b>Abre-Alas A FANTÁSTICA FÁBRICA DA ALEGRIA</b>	Quando se é pequeno, se vive num mundo de sonhos e fantasias. Brinquedos são fabricados em terras longínquas, feitas por seres mágicos, comandados por um bom velhinho e dados apenas às crianças comportadas. A alegoria traz as influências estrangeiras, que permeiam nossas mentes já bombardeadas por grandes corporações do entretenimento.  Destaque Central frente alto: Leandro Fonseca – <b>A Lenda (a história de São Nicolau)</b> Semi-Destaque Central frente baixo, masculino: Cristiano Morato – <b>Krampus</b> Composições Femininas: <b>Gnomos</b> Composição performática: <b>Duendes fabricantes de brinquedos</b>
02	<b>A LOJA DE BRINQUEDOS</b>	Hoje é dia de festa! Vamos aos presentes! Brinquedos de tantas épocas... Brinquedo de meninos? Brinquedo de meninas? Não importa, tem pra todos os gostos. Invadem sonhos, desejos e vitrines.  Destaque: Alexandre Gonçalves – <b>É Hoje!</b> Semi- Destaque Frente Baixo: Letícia Spiller e Eriberto Leão – <b>Bailarina e Soldadinho</b> Composição Performática laterais (caixas): <b>Bonecos de mola</b> Composição Laterais: <b>Palhaços</b> Composições laterais: <b>Bonecas e Forte Apache</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<b>EM CONSTRUÇÃO</b>	<p>Começando a viver e descobrir o mundo. Explorar, encaixar, construir. Montar seu próprio mundo imaginário. Aprender a unir letras, formar palavras, sequência de números, prédios, cidades. O exercício da lógica, a percepção das cores e das formas.</p> <p>Um admirável mundo novo se apresenta, brincar e aprender, criando cenários variados, estimulando a percepção e a paciência.</p> <p>Destaque Central: Paulo Rodrigues – <b>Cores e Formas</b> Semi-Destaque frente baixo: Rosi Barreto – <b>Brinquedo de Montar</b> Semi-Destaques laterais - <b>Blocos.</b> Composição lateral – <b>Brincar e aprender</b> Composição performática: <b>Bonecos de Montar</b></p>
04	<b>VIVENDO E APRENDENDO A JOGAR</b>	<p>Há uma infinidade de brincadeiras com bola, desde aquela em que se joga sozinho até as que são jogos de competição entre equipes.</p> <p>Mas há uma em especial que encanta a molecada brasileira desde o berço, a bola de futebol. A brincadeira leva ao esporte profissional. A paixão se estende em brinquedos de futebol, além da bola, como futebol de botão e o totó, também chamado de futebol de mesa ou pebolim. O espanhol Alexandre Finisterre em 1936, durante a guerra civil, inspirado no tênis de mesa, imaginou um brinquedo relacionado ao futebol para as crianças vítimas do conflito. Seu amigo Francisco Javier Altuna desenvolveu a ideia construindo a mesa e os componentes de madeira e metal que integram o jogo. Depois de ter sido exilado para a América do Sul, introduziu algumas alterações, como as barras de aço, e divulgou o jogo pelo mundo.</p> <p>Destaque Central Alto: Alexandre Coutinho - <b>Rei do Futebol</b> Destaque Central Baixo: Augusto Melo - <b>Amarelinha</b> Semi Destaques Central Baixo: Janine Machado – <b>A Taça do Mundo é Nossa!</b> Semi Destaques femininos - <b>Canarinhas</b> Composição Performática – <b>Jogadores do Totó</b> Composição lateral: <b>Seleção Canarinho</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alex de Souza		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>BRINCANDO COM A TECNOLOGIA</b>	<p>A ficção científica ultrapassa a literatura e o cinema e chega numa série de brinquedos. Muito antes da corrida espacial, bonecos de ação - robôs, super-heróis e vilões, dominam as prateleiras e viram personagens dos video games, em batalhas estelares. Como exemplo: a famosa saga de Guerra nas Estrelas, do diretor George Lucas. Brinquedos elétricos e eletrônicos tendem a se multiplicar e a se sofisticar. O velho pinball ou flíper é um jogo eletromecânico onde o jogador manipula duas ou mais 'palhetas' de modo a evitar que uma ou mais bolas de metal caiam no espaço existente na parte inferior da área de jogo. A bola, quando entra em contato com certos objetos espalhados pela área de jogo, aumenta a pontuação do jogador.</p> <p>Nos anos 70, as primeiras máquinas eram mecânicas e ao longo das décadas foram se sofisticando. Nos anos 80, os chamados fliperamas (casas de jogos eletrônicos) eram um sucesso.</p> <p>Hoje foram perdendo espaço para os caseiros jogos eletrônicos. No videogame o jogador interage com imagens enviadas a um dispositivo que as exibe geralmente num monitor. Uma viagem virtual pelo cyber espaço, através de plataformas e periféricos, com muitos gigabytes de memória.</p> <p>Destaque Central: Sandro Pinah – <b>Jogos Virtuais</b> Semi Destaques Central – Marcelo Gonçalves – <b>Darth Vader – O lado negro da força.</b> Composição masculina: <b>Stormtroopers Imperial (tropa estelar)</b> Composições femininas: <b>Princesa Leia e Rainha Padmé Amidala</b> Composição central frente: <b>Luke Skywalker</b> Composição performática: <b>Robots.</b> Composições parte traseira – <b>Circuitos eletrônicos.</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p align="center"><b>Tripé 02 CARRUAGEM DAS PRINCESAS</b></p>	<p>Mesmo com tanta modernidade, os contos de fadas continuam atraindo tanto as meninas e fomentando o sonho de ser princesa.</p> <p>A impressão que se tem é que diante dos padrões estabelecidos por essas histórias, as meninas se colocariam em uma busca incessante a fim de alcançar as mesmas características das princesas.</p>
06	<p align="center"><b>E ELES CRIARAM VIDA</b></p>	<p>Era uma vez... E assim tudo começa, sempre. Contos e fábulas infantis destinados à crianças e adultos, portal da imaginação, brincadeira do faz-de-conta. A necessidade da ilusão.</p> <p>As artes perpetuam o espírito infantil. Brinquedos viram personagens e vice-versa.</p> <p>Bonecas (e bonecos) com forma humana ou humanizada: Chucky, o boneco assassino (cinema) Coppélia (ópera e balé) Emília (literatura) Pinóquio (literatura) Soldadinho de Chumbo (literatura) Casa de bonecas - peça teatral de Henrik Ibsen, entre outros.</p> <p>Semi Destaque Central: Ernani Peixoto - <b>Gepeto</b> Semi Destaque Alto – Henrique D’Argilagos – <b>Grilo Falante</b> Semi Destaques femininos laterais – <b>Fada Azul</b> Composições Femininas no alto: <b>Contos de fadas</b> Composições performáticas frente: <b>Gideão e João Honesto</b> Composições performáticas traseira: <b>Família Chuck</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<b>NO QUINTAL DO BRASIL</b>	<p><i>Oh! que saudades que tenho Da aurora da minha vida, Da minha infância querida Que os anos não trazem mais!</i> (Casemiro de Abreu)</p> <p>O que seria considerada como “a infância ideal”? Aquela que independente da modernidade não afasta a criança de sua identidade cultural. Com brinquedos feitos à mão, com as coisas da terra? De brincadeiras populares e a liberdade que permite correr, pular, pisar com os pés no chão, subir em arvores, sentir o gosto de fruta no pé? Infelizmente nem toda criança teve ou tem o direito de ter infância. Toda criança tem que ser cuidada, respeitada e educada, não ser explorada e simplesmente ser feliz! Esta alegoria propaga esta quase utopia.</p> <p>Destaque Central: Flavio Rocha – <b>Pipas, Raias e Papagaios</b> Composições: <b>Colorindo o céu.</b> Composições performáticas: <b>Brincadeira de criança.</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><b>Alegoria 01 (Abre-Alas):</b> Leandro Fonseca – Fantasia: A Lenda Cristiano Morato – Fantasia: Krampus</p> <p><b>Alegoria 02:</b> Alexandre Gonçalves – Fantasia: É Hoje</p> <p><b>Alegoria 03:</b> Paulo Rodrigues – Fantasia: Cores e Formas Rosi Barreto – Fantasia: Brinquedo de Montar</p> <p><b>Alegoria 04:</b> Alexandre Coutinho – Fantasia: Rei do Futebol Augusto Melo – Fantasia: Amarelinha</p> <p><b>Alegoria 05:</b> Sandro Pinah</p> <p><b>Alegoria 06:</b> Ernani Peixoto – Fantasia: Gepeto Henrique D’Argilagos – Fantasia: Grilo Falante</p> <p><b>Alegoria 07:</b> Flavio Rocha – Fantasia: Pipas, Raias e Papagaios</p>	<p>Empresário Empresário</p> <p>Universitário</p> <p>Administrador de Empresas Empresária</p> <p>Empresário Decorador</p> <p>Figurinista</p> <p>Figurinista Médico</p> <p>Advogado</p>
<p><b>Local do Barracão</b> Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Galpão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Luís Carlos Riente</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Devalcy Romualdo Ribeiro (Valdecy)</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> José Batista Jorge (Castelinho)</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Rodrigo Bonan e José Teixeira</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b> Cássio</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Paulinho da Luz</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Fábio Chafin e Equipe</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p><b>Daniel Rocha e Tiago Vaz</b> - Projetos em 3D e Autocad</p>	



**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Outros Profissionais e Respectivas Funções**

<b>Claudio</b>	- Compras
<b>Claudio</b>	- Laminação de Fibra de Vidro
<b>Chiquinho</b>	- Espuma
<b>Moisés</b>	- Almojarifado
<b>Omar (Mil Geradores)</b>	- Gerador
<b>Vilmar</b>	- Espelhos e acrílico
<b>Batista</b>	- Hidráulico
<b>Bernard</b>	- Decoração
<b>Yves</b>	- Decoração
<b>Rosângela</b>	- Decoração
<b>Anderson Dourado</b>	- Decoração
<b>Wellington de Souza Leite</b>	- Decoração
<b>Escultura em ferro</b>	- Adson e equipe
<b>Movimento elétrico</b>	- Darci César Ferreira
<b>Movimento manual</b>	- Adson Silva Amazonas
<b>Efeitos Especiais</b>	- André Fuentes
<b>Neon</b>	- Marquinhos

**As alegorias do G.R.E.S. União da Ilha do Governador em 2014 terão um trabalho de composições performáticas que serão realizados pelos coreógrafos:**

- Handerson Big (Carro 01 e Carro 02)
- Rita de Cássia (Carro 03 e Carro 04)
- Andréa de Cássia (Carro 05 e Carro 07)

Julgamos importante ressaltar que em algumas alegorias teremos como figura principal a escultura de uma criança devidamente caracterizada de acordo ao universo lúdico que a alegoria representa. Optamos por essa representação conceitual para representar as crianças brincando!

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Através dos Tempos</b>	As primeiras bonecas de barro foram encontradas na África e Ásia, há 40.000 a.C., as quais eram utilizadas para fins ritualísticos. As fantasias representam bonecos e bonecas de diversas origens e épocas.	Grupo Big da Ilha – Comunidade	Handerson Big	2011
01	<b>Eterna Juventude</b>	Nossos “decanos” componentes trazem de volta, a criança que todos guardamos dentro de nós.	Velha Guarda	Sebastião Cony	1953
02	<b>O Soldado e o Cavalinho de Pau</b>	Os famosos soldadinhos de chumbo surgiram no século XIII na Inglaterra, mas apenas como forma de simular situações de batalha. Mais tarde foram popularizados, mas mesmo assim apenas eram acessíveis a famílias nobres. Feitos com alguma sofisticação ou da forma mais rústica, os cavalinhos de pau já eram representados em ilustrações alemãs do sec. 15, é um brinquedo clássico especialmente na primeira infância. Com uma cabeça de cavalo presa a um pedaço de madeira, podendo ou não ser acompanhado de rodas. Eram os mais populares brinquedos para meninos até a invenção dos carrinhos.	Loucos pela Ilha – Comunidade	Luiz e Adriana	1996

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>Boneca de Porcelana</b>	No século XIX até início do século XX as bonecas de porcelana eram artigos reservados às famílias ricas. As bonecas Jumeau já foram um dia, as mais cobiçadas em todo o mundo. Conhecidas por sua perfeição, a família Jumeau dominou por duas gerações entre os fabricantes de bonecas franceses, se especializando em bonecas de porcelana chinesa e biscuit. A fantasia representa a famosa boneca.	Sambatuque – Comunidade	Ruth	2009
04	<b>Ursinho de Pelúcia</b>	Foram inventados no século XIX. Mas, o mais famoso deles, nos Estados Unidos, é o urso Teddy Bear. Conta-se que o presidente americano Theodore Roosevelt se recusou a participar de uma caçada de ursos em 1902. Um fabricante decidiu batizá-lo com este nome em homenagem à sua atitude (Teddy é apelido de Theodore). A fantasia é uma nova versão do querido brinquedo.	Show da Ilha – Comunidade	Juçan e Fátima	1998

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<b>Caixa Surpresa e o Boneco de Mola</b>	Uma caixa de surpresas é um brinquedo que consiste de uma caixa com uma manivela. Quando a manivela é girada, ele toca uma melodia. No final da canção, há uma "surpresa", a tampa abre e uma figura, geralmente um palhaço ou bufão, aparece fora da caixa. Sua origem vem do século XIII com o Cardeal inglês Sir John Schorne, muitas vezes retratado segurando uma caixa com um diabo nele. Em francês, a caixa de surpresas é chamada um "diable en boîte" (literalmente, "diabo na caixa").	Fênix da Ilha – Comunidade	Valdir e Junior Anderson	2013
06	<b>Palhaços</b>	O palhaço é lírico, inocente, ingênuo, angelical e frágil. O palhaço não interpreta, ele simplesmente é. Ele não é uma personagem, ele é o próprio ator expondo seu ridículo, mostrando sua ingenuidade. Palhaços sempre foram associados ao universo infantil. Sejam naturalmente no circo ou como apresentadores de programa de televisão; em forma de bonecos ou como tema nas festinhas de aniversário.	Melodia – Comunidade	Eduardo e Anna Paula	1998

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>Quebra-Cabeças</b>	<p>A origem deste jogo, transformado em brinquedo, está relacionado ao século XVIII, quando um cartógrafo colou um mapa em uma peça de madeira e depois o recortou em pequenos pedaços para depois remontá-lo. Brincar de quebra-cabeças além de divertir e alegrar qualquer criança serve pra desenvolver inúmeras habilidades do brincante! Os quebra-cabeças são de suma importância para o desenvolvimento físico, neurológico, psicomotor, capacidade de concentração, noção espacial, percepção visual, além de auxiliar nos processos de amadurecimento e resolução de questões de cunho psicológico. Apesar de ser fonte de enriquecimento para o cérebro de todas as idades, é na infância que ele cumpre seu papel mais eficaz.</p> <p>A fantasia representa de forma lúdica, um enorme quebra-cabeça formado por 100 peças onde palavras e formas surgirão diante dos olhos da Sapucaí!</p>	Alegria Insulana – Coreografada	Rita	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<b>Cubo Mágico</b>	Se existe um brinquedo desafiador e muito difícil, certamente é o cubo mágico. Esse quebra cabeça tridimensional foi inventado em 1974, pelo húngaro Ernő Rubik. A peça foi criada para ilustrar a terceira dimensão, mas acabou ganhando fama e se tornando popular no mundo todo. O cubo mágico apresenta 6 faces com diferentes cores. O objetivo do cubo mágico é alinhar todas as cores. Passou a ser comercializado como brinquedo em 1980. O nome original é Cubo de Rubik. A fantasia representa este intrigante brinquedo que muito desafia crianças, e até mesmo adultos, na exaustiva tentativa de organizar as cores corretamente!	Guerreiros da Ilha – Comunidade	Dudú	2004

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>Pega Varetas</b>	O "pega-varetas" ou "jogo de varetas", tem várias origens possíveis: Derivaria do jogo indiano chamado "Jonchet", Outra hipótese, é que o jogo teria suas origens no jogo "Mikato", ou "Spillikins" ou "Spelicans", jogo chinês, no qual as "varetas" seriam feitas de marfim. Em inglês, este jogo tem o obvio nome de "Pick-up-Sticks". O jogo teria sido um dos prediletos de Luis XIII, Rei de França. Independentemente de sua origem, suas regras são mais ou menos as mesmas: as varetas, de diversas cores, são lançadas sobre uma superfície plana. O jogador deve então tentar retirar as varetas, uma a uma, sem mover as demais. Caso venha a movê-las, deverá ceder a vez ao adversário. Vence aquele que conseguir o maior número de pontos, pois cada cor tem valores diferentes, (a preta tem maior valor). A fantasia representa este brinquedo que distrai, ainda hoje crianças pelo mundo inteiro cujo o maior objetivo, é a diversão!	Sorriso e Alegria – Comunidade	Marinete e Rosângela	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<b>Peças de Montar</b>	<p>Os brinquedos de peças de montar têm um papel muito importante no desenvolvimento motor das crianças; isto porque eles estimulam a capacidade de raciocínio das mesmas ao promover a manipulação, sejam elas de madeira ou de plástico, até que se formem os objetos propostos como: casas, prédios, bonecos, carros, caminhões e muitos outros que a imaginação infantil permite criar. Os primeiros blocos, artesanais, tinham números e surgiram na Inglaterra no século XVII, a produção em escala só teve início no século seguinte.</p> <p>O dinamarquês Ole Kirk Christiansen, criou em escala industrial em plástico injetado em meados da década de 1950, blocos coloridos, que se popularizaram em todo o mundo. O criador, fundiu duas palavras em dinamarquês para obter o nome da marca: leg godt que significa "brincar bem".</p> <p>Atualmente ocupando a posição de líder mundial no segmento de brinquedos para crianças nas faixas dos três meses aos dezesseis anos de idade.</p> <p>A fantasia representa as peças de montar que reunidas formam o boneco construtor.</p>	Tropical	Ricardo Ribeiro	2003



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>Xadrez</b>	Pai dos jogos de tabuleiro. A origem desse jogo é controversa. Existem os que acreditam que ele teve seu princípio na Índia sendo chamado de “chaturanga”, outros acreditam que foi o próprio rei Salomão o idealizador deste jogo; onde o motivo para tal criação teria sido a vontade de se valorizar mais o raciocínio para alcançar a vitória do que a sorte pura e simplesmente. O que vale ressaltar que ao se brincar jogando o xadrez a criança desenvolve a lógica, o raciocínio e a capacidade de concentração. A fantasia de estilo nobre com referências a algumas peças, representa o jogo de xadrez.	Sambacharme	Robson	2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<b>Avance uma Casa</b>	E chega uma fase da infância que as crianças abandonam seus carrinhos e bonecas e passam a se juntar em volta de tabuleiro e ali experimentam as mais variadas sensações da vida adulta! Ganham “dinheiro”, descobrem “crimes”, expressam ações e imagens das mais variadas, tornam-se os senhores dos mares em alguns casos e tornam-se os donos do mundo! Tudo de mentirinha. E para isso tudo basta manusear pequenos pinos coloridos e avançar as casas no tabuleiro que os números do dado determinar.	Magia da Ilha	Carla e Allan	2010
13	<b>Jogos de Guerra</b>	Populares em todo o mundo, os soldadinhos de plástico surgiram nos Estados Unidos em 1938. Após a Segunda Guerra Mundial, a produção de plástico cresceu. Os soldadinhos do pós guerra eram vendidos sem pintura, geralmente na cor verde correspondente aos uniformes do exército americano. Há uma modalidade de um famoso jogo de tabuleiro, que simula estratégia de guerra, que utiliza dessas miniaturas de soldados e seus equipamentos.	Os Incas – Comunidade	Alênios	2002

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<b>Paixão Nacional</b>	<p>“Bola na trave não altera o placar. Bola na área sem ninguém pra cabecear. Bola na rede pra fazer o gol. Quem não sonhou em ser um jogador de futebol? ...” A bola, em especial, a de futebol, é o brinquedo que muito fascina as crianças em todas as idades! Todos almejam através das peladas de várzea ou de rua, se tornar um famoso jogador de futebol. A escolha de representarmos tal paixão através da ala de baianas, uma das mais importantes alas de qualquer escola de samba, é para lembrar que o futebol não é uma paixão apenas dos meninos, mas das meninas também. Afinal, se já tínhamos um Rei, hoje temos uma Rainha também!</p>	Baianas	Tia Bené, Bicudo, Cezário e Bia	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<b>Pinball</b>	<p>Também conhecido como flíper é um jogo eletromecânico onde o jogador manipula duas ou mais 'palhetas' de modo a evitar que uma ou mais bolas de metal caiam no espaço existente na parte inferior da área de jogo. A bola, quando entra em contato com certos objetos espalhados pela área de jogo, aumenta a pontuação do jogador.</p> <p>Nos anos 70, as primeiras máquinas eram mecânicas e ao longo das décadas foram se sofisticando. Nos anos 80, os chamados fliperamas (casas de jogos eletrônicos) eram um sucesso.</p> <p>A fantasia lembra a máquina com seus elementos do jogo.</p>	Ala da Xuxu	Xuxu	1982

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
16	<b>Come-Come</b>	Mais conhecido como Pac-Man é um jogo eletrônico criado no Japão na década de oitenta. Tornou-se um dos jogos mais populares do mundo. O jogador é virtualmente representado por uma cabeça redonda com uma boca que se abre, posicionado em um labirinto simples repleto de bolas brancas e 5 fantasmas que o perseguem. O objetivo era comer todas as bolinhas sem ser alcançado pelos fantasmas, em ritmo progressivo de dificuldade. A ala fará uma representação do famoso jogo.	Passo Marcado – Comunidade	Sandra	1953
*	<b>Vilões</b>	Famosos nas histórias em quadrinhos e também nas telas de cinema, alguns vilões tentarão roubar a cena no carnaval!	Grupo Performático – Leandro Azevedo	Leandro Azevedo	2013
*	<b>A Heroína</b>	Nossa querida rainha, personifica uma linda heroína, uma verdadeira “Mulher Maravilha”.	Rainha de Bateria	Bruna Bruno	*

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<b>Super Herói Insulano</b>	Um super-herói é um personagem com super poderes dedicado á luta do bem contra o mal. Desde o final dos anos 30 do século passado, histórias de super-heróis são repletas de aventuras, dos quadrinhos aos filmes do cinema. Crianças brincam de super heróis, mas os nossos super ritmistas da BATERILHA, não estão pra brincadeira, nossos heróis farão um grande show com seus super poderes.	“Baterilha” Bateria	Mestre Thiago Diogo	1953
18	<b>RPG</b>	Destinado aos adolescentes e adultos, o chamado RPG eletrônico “computer role-playing game”, ou simplesmente RPG, é o termo para jogos de computador e videogames também presentes em livros; dados; papel e lápis. Nos jogos de RPG, você encarna um personagem com alto nível de customização para deixá-lo do jeito que você quiser. Com variadas missões e mundos maravilhosos, esse gênero é palco de batalhas impressionantes, seja lutando contra monstros ou outros jogadores. Nossos passistas, com muito samba no pé, receberam a missão de maravilhar a passarela do samba.	Passistas	Andrea Gomes	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
19	<b>Game Over</b>	<p>“Game over” é uma mensagem em vídeo games que sinaliza que o jogo acabou. Usada no início dos anos 1950 em máquinas de pinball, antes dos computadores domésticos.</p> <p>A fantasia faz referências aos vídeo games e a um importante filme: TRON (1982). Um filme muito à frente do seu tempo, numa época que muito pouco se sabia sobre programação, hackers, softwares, sistemas internos, dados e iam fundo na informática.</p>	Emergentes da Folia	Paulo Monteiro	1996
20	<b>Transforme-se</b>	<p>Em 1984 uma empresa japonesa criou brinquedos que representavam robôs alienígenas, chamados Transformers, capazes de transformar seus corpos em veículos. Foram encomendados uma série em quadrinhos e desenhos animados. O sucesso levou a mais brinquedos e continuações, e o longa metragem animado virou uma febre entre as crianças de todo o mundo. A ala é uma estilização dos personagens.</p>	Empolgação da Ilha – Comunidade	Leila	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Robots</b>	Ficção científica, inteligência artificial, dominam o imaginário humano há séculos. Desde as primeiras décadas do século vinte, os humanoides se transformaram em brinquedos. O grupo performático Rhiwany, brincará de robôs em nosso desfile.	Grupo Rhiwany Perna de Pau	Kainã	2011
21	<b>Pinocchio</b>	Nos contos de fadas, os brinquedos ganham vida... Histórias que mexem com a imaginação das crianças. Do conto original do italiano Carlo Collodi de 1883, Pinocchio ganhou inúmeras adaptações pelo mundo. Um das mais famosas foi a animação para o cinema em 1940, nos Estados Unidos. Criado por Geppetto, um carpinteiro, Pinocchio é trazido à vida pela Fada Azul, que diz ao boneco que ele pode se tornar real se provar sua bravura, lealdade e honestidade. Sonhando em se tornar um menino de verdade, ele sabe que não deverá mentir. Essa é uma exigência da Fada Azul, que joga sobre ele um encantamento: toda vez que Pinóquio mentir, o seu nariz crescerá.	Solidariedade	Roselee	1974



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
22	<b>O Soldadinho de Chumbo e a Bailarina</b>	O Dinamarquês Hans Christian Andersen também teve sua obra ligada ao universo infantil. Dele buscamos a clássica, porém não feliz história, de dois brinquedos que vivem uma linda história de amor: O soldado de chumbo de uma perna só e a bailarina de papel.	Xodó da Ilha Comunidade	Dinaléa	1975
23	<b>O Sábio Sabugo e a Boneca Tagarela</b>	“... Boneca de pano é gente, sabugo de milho é gente. O sol nascente é tão belo...” E do Sítio do Pica Pau Amarelo, lugar fictício criado pelo escritor brasileiro Monteiro Lobato, brinquedos artesanais criados para duas crianças também ganham vida e vivem as mais diferentes experiências. Um boneco de sabugo de milho, batizado de Visconde de Sabugosa e uma boneca de pano com o nome de Emília, são os exemplos mais famosos que temos em nossa literatura de brinquedos animados.	Raízes	Cidália	1972

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
24	<b>Príncipes e Princesas</b>	<p>A história de príncipes e princesas encanta de tal forma, que fez com que a indústria de brinquedos tirasse dos livros e filmes, tais personagens e os colocassem no cotidiano das crianças do mundo inteiro.</p> <p>A ala jovem da Ilha realizará o sonho de um grande baile em plena Sapucaí.</p>	Ala Jovem – Comunidade	Carla Cristina	2013
25	<b>Cowboy Story</b>	<p>“Agora eu era o herói E o meu cavalo só falava inglês. A noiva do cowboy Era você além das outras três...”.</p> <p>Quem nunca brincou de índios e cowboys? Mais uma vez, influenciados pela cultura norte-americana, se vestir de cowboy ou ter brinquedos referentes ao velho oeste, também fez parte de nossa história.</p> <p>A ala dos compositores também vai brincar, só que desta vez, como o boneco personagem de uma famosa animação.</p>	Ala dos Compositores	Jorge	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<b>Herói Story</b>	Na animação acima citada, os personagens são brinquedos do quarto de um menino, e a história é contada, pelo ponto de vista deles. Na “História dos Brinquedos” os mais antigos tem medo de serem trocados e esquecidos. No aniversário, o menino recebe uma moderna e sofisticada figura de ação: o patrulheiro espacial. Um herói que veio com um defeito de fabricação: ele acha que é de verdade. O brinquedo das telas é materializado nas lojas de todo o planeta e cai no samba na fantasia da comunidade.	Batuke de Batom – Comunidade	Léa Paula e Cátia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<b>Peteca</b>	<p>Invenção genuinamente brasileira, contam os registros, que antes da chegada dos portugueses ao Brasil, os índios já jogavam peteca como forma de recreação, paralelamente, aos seus ritos.</p> <p>Nos jogos olímpicos, de Antuérpia, Bélgica, em 1920, para se divertir, os brasileiros levaram petecas, atraindo atletas de outros países, interessados na sua prática. O sucesso se tornou mundial. Hoje a peteca é jogada, com regras como um esporte que se tornou popular em todo o planeta. A fantasia faz referência à origem indígena e às cores nacionais.</p>	Alegrilha	Eliane Porto	1979

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
28	<b>Piões</b>	<p>Há 3000 anos foram inventados os piões na Babilónia, feitos de argila e decorados.</p> <p>Ao longo da história, serviram de simples brincadeira de criança até instrumento de adivinhação.</p> <p>Nos países lusófonos, há variações no nome: Seu diminutivo é piorra ou pitorra - sendo que, em Portugal, a pitorra é um outro tipo de pião, que possui uma pequena haste, diferindo deste principalmente porque no pião o movimento só ocorre com um impulso, ao passo que na pitorra são dados diversos impulsos. No Brasil a pitorra lusa chama-se carapeta ou carrapeta</p> <p>A fantasia representa o brinquedo, dos mais antigos e simples de crianças de qualquer nível social, baratos aos mais sofisticados como as piorras de metal.</p>	Falcão da Ilha – Comunidade	Ellen e Helinho	2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alex de Souza

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<b>E as Pipas Vão Bailando Pelo Ar...</b>	<p>A pipa foi inventada na China, por volta de 1200 a.C como sinalizador militar. No Brasil ela também é chamada de barril; bolacha; pepeta; raia; califa; lebreque; pandorga; cafita e muitos outros nomes...</p> <p>E em variadas versões: papagaio, pipa, pandorga, frecha, arraia, curica, califa...</p> <p>Ainda colorem os céus dos subúrbios, por ser barato e fácil de fazer, é um dos brinquedos mais populares. A fantasia representa a brincadeira; tem no título, um trecho do famoso samba de enredo da Ilha, DOMINGO e é inspirada na série de quadros do pintor Cândido Portinari.</p>	Sou Mais Minha Ilha – Comunidade	Rosa	2006
30	<b>Bruxinhas; Fantoques e Marionetes</b>	<p>As bonecas estiveram presentes em todas as civilizações.</p> <p>No Brasil, a boneca de pano, (bruxinha no nordeste), parece ser um dos poucos brinquedos populares, construídos de maneira artesanal que ainda consegue resistir à indústria de brinquedos, que tem nos meios de comunicação de massa um forte aliado para a venda, seduzindo crianças e adultos, mas nem sempre condizentes com o contexto brasileiro.</p>	Tubiacanga – Comunidade	Pedrão e Márcia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
30	<b>Bruxinhas; Fantoches e Marionetes (Continuação)</b>	<p>Em quase todo país é possível encontrar a produção dessas bonecas com características de cada região. Há variações que vão além de simples bonecas, onde o brinquedo se torna objeto para as artes cênicas.</p> <p>Em diferentes cidades e lugarejos do Nordeste, existem mãos que se movimentam e dão vida e voz à personagens, nos tradicionais Teatro de João Redondo (Rio Grande do Norte) ou Teatro de Mamulengo (Pernambuco). Contando histórias engraçadas sobre assuntos sérios, esses bonecos, também são conhecidos como "fantoche" "marionetes" ou títeres.</p> <p>Os fantoches são feitos de madeira, metal, papel, palha etc. São vestidos a caráter, Existem os bonecos que são movimentados com varinhas, os que são movimentados por cordões e aqueles que são movimentados pela mão do artista, que é introduzida dentro do fantoche. A ala traz um pouco dessa lembrança de algo tão belo e brasileiro.</p>	Tubiacanga – Comunidade	Pedrao e Márcia	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Alex de Souza					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
31	<b>Crianças do Brasil</b>	Faremos uma homenagem à todas as crianças do Brasil, dividindo a ala em diversos figurinos estilizados, inspirados em trajes típicos das regiões do país.	Ala das Crianças	Tia Leiloca	1984
32	<b>O Futuro da Nação</b>	Um cliché, tantas vezes empregado, mas o futuro depende muito mais dos adultos, que vestem a camisa da responsabilidade, permitindo de fato que as crianças de hoje sejam melhores cidadãos amanhã. A Ilha pede UNIÃO de forças para que em meio à brincadeira carnavalesca, algo sério seja discutido.	Os Insulanos – Ala da Diretoria	Rodrigo e Celso	2011



## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Brincadeira de Crianças</b>	<p>As brincadeiras populares propiciam o desenvolvimento da imaginação, o espírito de colaboração, a socialização e ajudam a criança a compreender melhor o mundo.</p> <p>Hoje em dia, em função do progresso e às mudanças decorrentes, as brincadeiras estão sendo substituídas pela televisão, pelos jogos eletrônicos e pelo computador.</p> <p>A vida urbana, seus hábitos e cotidiana violência, têm contribuído para a extinção dessas atividades, como: Queimado, carniça; pique - bandeira, cabo-de-guerra, esconde-esconde, boca-do-forno, amarelinha, passaraio.</p> <p>As “peladas” de futebol; pipas, bola de gude... Nosso grupo performático com certeza irá matar a saudade de muita gente.</p>	Grupo Pintando o 7	Andréa	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Corrêa, nº 60 – Galpão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Sônia	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Sônia	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Sônia
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Néia	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Alexandre Cosme
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<b>Cláudio Guerreiro</b>	- Compras e Atelier reprodução de alas
<b>Sônia</b>	- Atelier reprodução de alas
<b>Cassio</b>	- Pintor de arte
<b>Chiquinho</b>	- Espuma
<b>Vilmar</b>	- Vidraçaria
<b>André (Rato)</b>	- Placas
<b>Júnior</b>	- Arames
<b>Mônica</b>	- Atelier reprodução alas
<b>José Vianna da Paz (Dudé)</b>	- Atelier reprodução de alas
<b>Tânia</b>	- Atelier reprodução de alas
<b>Silvia</b>	- Atelier reprodução de alas
<b>Davi</b>	- Atelier reprodução de alas
<b>Bernard</b>	- Atelier reprodução de alas
<b>Rogerinho</b>	- Atelier reprodução de composições de carro
<b>Anderson</b>	- Atelier reprodução de composições de carro
<b>Sandro Pinah</b>	- Coordenador
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	
<p>Em se tratando de um enredo que pretende trazer de forma clara o universo infantil e se intitula: “<b>É brinquedo, é brincadeira, a Ilha vai levantar poeira!</b>”, as fantasias representam brinquedos diversos. Sendo assim, de forma mais estilizada ou procurando se aproximar do real, em muitos momentos, poderemos verificar o exercício na busca por concepções incomuns.</p> <p>Julgamos importante também frisar que o carnavalesco Alex de Souza produziu para cada ala: estampas, bordados e plotagens exclusivas, assim como as placas de vacuum-form desenvolvidas no atelier da escola, sem similar no mercado.</p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Paulinho Poeta, Régis, Gabriel Fraga, Carlinhos Fuzileiro, Canindé e Flávio Pires		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Jorge		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 100 (cem)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Almir da Ilha 62 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Gabriel do Cavaco (23 anos)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Levanta a poeira, Vem nessa brincadeira Que eu quero ver Nesse baú da memória, São tantas histórias... É só escolher Desperta, encanta sua alma de infância Na vitrine vejo o meu olhar no seu olhar Perder ou ganhar, ganhar ou perder Se conectar, jogar e aprender Um super-herói pode ser você</p> <p><b>Vem no reino da ilusão, Me dê a sua mão E pegue na estante, Um livro fascinante Personagens da imaginação (É tão bom, é tão bom)</b></p> <p>Brinque com o que a vida lhe dá O barro vira ouro no chão Vem reciclar a saudade, De ioiô nas mãos de iaiá Nas travessuras ao léu, Por esse imenso país Vai colorindo o céu Em um bailado feliz Meu Carnaval é o quintal do amanhã Tá na hora, vamos embora Amar é dar proteção Ao maior tesouro da nação!</p> <p><b>Hoje a ilha vem brincar... Amor! Vem sorrindo cirandar que eu vou Dar meia volta, Volta e meia no seu coração Ser criança não é brinquedo não!</b></p>		
		BIS
		BIS

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

*Obs.: Procuramos não especificar nomes de brinquedos ou de brincadeiras, até porque seria impossível citar todos. Deixaremos que este samba, acompanhado da saudade e da imaginação, conduza o público a imaginar.*

LEVANTA A POEIRA,  
VEM NESSA BRINCADEIRA QUE EU QUERO VER  
NESSE BAÚ DA MEMÓRIA,  
SÃO TANTAS HISTÓRIAS..  
É SÓ ESCOLHER  
DESPERTA, ENCANTA SUA ALMA DE INFÂNCIA

Nessas estrofes o samba faz referência a memória afetiva de todo adulto, pois um dia todos eles já foram crianças e com isso faz um convite para que tirem da sua memória a lembrança mais pueril de sua fase infantil!

SEM FORMA NEM COR FABRICA ESPERANÇA

Até certa fase da infância, a criança, não faz restrições em relação aos brinquedos. Quando ela toma consciência, torna-se objeto de desejo. Aqui uma referência à fabricação dos brinquedos.

NA VITRINE VEJO O MEU OLHAR NO SEU OLHAR

As vitrines das lojas fascinam e encantam os olhares de todas as crianças em todas as idades.

PERDER OU GANHAR, GANHAR OU PERDER  
SE CONECTAR, JOGAR E APRENDER  
UM SUPER-HERÓI PODE SER VOCÊ

Nessa estrofe o samba faz referência à arte de brincar onde tudo é um aprendizado, brincando se aprende a viver e enfrentar a vida! Percebe-se nessa estrofe as citações aos brinquedos de montar; aos de tabuleiro; aos jogos esportivos e aos brinquedos eletrônicos que muitas das vezes transformam as crianças em heróis com super poderes.

VEM NO REINO DA ILUSÃO, ME DÊ A SUA MÃO  
E PEGUE NA ESTANTE, UM LIVRO FASCINANTE  
PERSONAGENS DA IMAGINAÇÃO (É TÃO BOM, É TÃO BOM)

O refrão refere-se aos personagens literários que são brinquedos. Dos livros para as telas, "ganham vida" e voltam a ser brinquedos nas lojas de todo o mundo.

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

BRINQUE COM O QUE A VIDA LHE DÁ  
O BARRO VIRA OURO NO CHÃO  
VEM RECICLAR A SAUDADE, DE IOIÔ NAS MÃOS DE IAIÁ  
NAS TRAVESSURAS AO LÉU, POR ESSE IMENSO PAÍS  
VAI COLORINDO O CÉU EM UM BAILADO FELIZ  
MEU CARNAVAL É O QUINTAL DO AMANHÃ

Aqui o samba exalta a criatividade relacionada à fabricação de brinquedos populares ou brinquedos artesanais, feitos de diversos materiais. Exalta a liberdade e o jeito moleque dos nossos brasileirinhos, país afora.

TÁ NA HORA, VAMOS SIMBORA  
AMAR É DAR PROTEÇÃO AO MAIOR TESOURO DA NAÇÃO!

A composição de forma “moleca” utiliza um vício de linguagem para "vamos embora", para chamar a atenção, de que é chegada a hora, de finalmente respeitarmos, protegermos e garantirmos os direitos de toda criança.

HOJE A ILHA VEM BRINCAR.. AMOR!  
VEM SORRINDO CIRANDAR QUE EU VOU  
DAR MEIA VOLTA, VOLTA E MEIA NO SEU CORAÇÃO  
SER CRIANÇA NÃO É BRINQUEDO NÃO!

No refrão final o samba convida a todos a "brincarem" com a Ilha na Sapucaí e ao mesmo tempo se propõe a conquistar o coração de todos os presentes! Mas alerta para a não exploração infantil!

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestre Thiago Diogo (Thiago Diogo de Souza Salgado)				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Norival, Igor, Hugo, Magrão, Paula, Silvio, Guilherme, Renam, Paulinho, Keko, Marco Russo, Mudinho, Luiz Carlos.				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 300 (trezentos) componentes				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 14	<b>2ª Marcação</b> 14	<b>3ª Marcação</b> 16	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 120	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 42	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 30
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 16	<b>Cuica</b> 24	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 24
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p><b>Importante ressaltar que a bateria conta com um grupo de apoio de bateria em que teremos um Médico, seguranças e pessoas para apoiarem nossos ritmistas em qualquer caso de emergência.</b></p> <p>Mestre Thiago Diogo de Souza Salgado, 32 anos (o mais jovem entre todos os Mestre de bateria), começou aos cinco anos como ritmista da extinta Alegria da Passarela, atual Aprendizes do Salgueiro, onde foi intérprete e diretor de bateria. Aos 14 anos já fazia parte da bateria principal do Salgueiro e aos 16 anos, já era responsável pela ala de tamborins. Aos 22 anos se transfere com o saudoso Mestre Louro, para a G.R.E.S. Caprichosos de Pilares, onde se tornou 1º assistente de bateria em 2005 e 2006. Em 2007, ambos transferem-se para o G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra. Em 2009, após a morte do Mestre Louro, Thiago herda o cargo.</p> <p>Em 2014 assume a “BATERILHA”, bateria da União da Ilha do Governador.</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

<b>Diretor Geral de Harmonia</b> Valber Frutuoso
<b>Outros Diretores de Harmonia</b> Ângelo, Alanildo, Alessandro, Aridelson, Beto, Daniel, Danilo, Deco, Gabriel, Garrincha, Geraldo, Janor, J. Carlos, José Maria, Nem e Vitor
<b>Total de Componentes da Direção de Harmonia</b> 30 (trinta) componentes
<b>Puxador(es) do Samba-Enredo</b> <b>Cantor Principal:</b> Ito Melodia <b>Auxiliares:</b> Marquinhos do Banjo, Doum Guerreiro, Junior Nova Geração, Tiganá, Dinho Luiz e Vitor Cunha
<b>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo</b> Violão 07 – Rodrigo Cavaco 01 – Marquinhos Silva Cavaco 02 – Hugo Bruno Cavaco 03 – Vinicius Cavaco 04 - Nelson
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Em 2014 temos o orgulho de ter como DIRETOR MUSICAL o maestro e arranjador Jorge Cardoso.  Breve biografia:  JULGADOR: 03 anos julgador do desfile das escolas de samba do grupo especial no quesito Bateria. (97, 98,99)  ARRANJADOR CD das Escolas de Samba do Grupo Especial (de 1991 a 2013)  SUPERVISOR DE ÁUDIO: Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro do Grupo Especial (2007 a 2013)  PRODUTOR MUSICAL 1 – Produtor Musical e Arranjador de DVD/CD dos artistas: Alcione (DVD/CD/SHOWS) (1985 a 2013) “Eterna Alegria” CD e DVD no Barra Music 2013 Emilio Santiago (DVD/CD - O melhor das Aquarelas) Elymar Santos (CD/DVD/SHOWS) Benito di Paula (DVD/CD) no VIVO RIO (2010) Neginho da Beija Flor (DVD/CD/SHOWS)

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Outras informações julgadas necessárias**

2 - Produtor Musical e Arranjador de CD dos artistas:

Grupo Raça (06), Zeca Pagodinho, Só pra Contrariar (02), Negritude Jr (06) João Nogueira (02), Roberto Ribeiro, Mestre Marçal, Jorginho do Império (02), Reynaldo, Marquinhos Sathan, Dicro, Sensação (SP), Sombrinha, Sem Compromisso (SP), Cravo e Canela (SP), Só Preto Sem Preconceito, Ki Loucura, Pirraça, Os Morenos (02), Star Samba (EUA).

**DIRETOR MUSICAL, MAESTRO E ARRANJADOR EM SHOWS**

Show "Cidadão Samba" na Cidade do Samba

Show "Forças da Natureza" na Cidade do Samba

Show "Eu sou o Samba" na Cidade do Samba

Show "Samba Búzios" no Lapa 40° - Búzios - RJ

Show "Samba do Carlinhos" em Xangai na EXPO 2010

Lavagem da Sapucaí – Abertura dos ensaios para o carnaval (2011/2013)

Show "Brasil Maravilhoso" no Catar em 2011.

Show "Rei Momo e Rainha do Carnaval do Rio de Janeiro 2012

Show "Samba do Carlinhos" no Lapa 40° - Rio (2009/2013)



**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Valber Frutuoso
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Ângelo, Alanildo, Alessandro, Aridelson, Beto, Daniel, Danilo, Deco, Gabriel, Garrincha, Geraldo, Janor, J. Carlos, José Maria, Nem, Vitor e Todos os Chefes das Alas de Comunidade
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 45 (quarenta e cinco) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Alessandra Andrade, Carien Bastos, Priscila Silva, Isis Cristine, Rosane e outros
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Wamberto, Alaor, Miltinho, Elton, Allan, e outros
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Márcio André		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Márcio André		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Tia Leiloca		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 120 (cento e vinte)	<b>Quantidade de Meninas</b> 60 (sessenta)	<b>Quantidade de Meninos</b> 60 (sessenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Tia Bené; Bicudo; Cezário e Bia		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 80 (oitenta)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Tereza Vilma (74 anos)	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Silvana G. V. Salgado (39 anos)
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Sebastião Cony		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 60 (sessenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Paulo Amargoso 90 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Ana 46 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Letícia Spiller, Eriberto Leão e Solange Couto		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Jaime Arôxa		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Jaime Arôxa		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 06 (seis)	<b>Componentes Masculinos</b> 09 (nove)
<p><b>Outras informações julgadas necessárias</b></p> <p><b><u>DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:</u></b></p> <p>Nossa Comissão de Frente traz a ideia de criar uma linha do tempo entre a infância e a maturidade, trazendo para a avenida um casal de crianças e um casal de velhinhos, que lado a lado brincam. As crianças com seus brinquedos e os velhinhos valorizando suas memórias. Eles estão acompanhados de seres mágicos, que farão o papel de anfitriões da brincadeira. Esses seres virão praticando na avenida brincadeiras conhecidas e universais, brincadeiras de meninas e meninos.</p> <p>Levaremos um elemento cenográfico que mergulha na memória e no mundo da ilusão. A União da Ilha materializará o sonho e a memória do velhinho nessa noite de brinquedos e brincadeiras.</p> <p><b>Direção e Coreografia: Jaime Arôxa</b>  <b>Desenho de alegoria e figurino: Alex de Souza</b>  <b>Confecção de figurinos: Tania Agra</b>  <b>Assistentes de Jaime Arôxa: Fabiane Cavalcante, Priscila Mendes, Kaka Boamorte e Danilo Alves</b></p> <p><b><u>ELEMENTO CENOGRÁFICO:</u></b></p> <p>Como apoio cenográfico a comissão de frente contará com um quadripé que tem a função de complementar o conceito coreográfico criado para tal.</p> <p><b><u>HISTÓRICO DO COREÓGRAFO:</u></b></p> <p><b>JAIME ARÔXA</b>  <i>Bailarino, dançarino, coreógrafo e professor.</i>  <i>Nascido em Recife foi para o Rio de Janeiro onde descobriu a dança de salão. Em 1986, montou sua própria escola. Paralelamente coreografa peças, filmes, novelas, shows. Em 1989/1990 coreografou e dançou seu primeiro trabalho para a televisão na abertura da novela Kananga do Japão da extinta Rede Manchete, ganhando projeção nacional o que lhe proporcionou diversos outros trabalhos e convites para o teatro e a televisão. Estudou salsa em Cuba e Costa Rica, fazendo intercâmbio na Escola Nacional de Cuba. Viajou por diversos países da Europa estudando dança de competição, entre eles: França, Itália e Alemanha. Estuda tango há mais de dez anos na Argentina, fazendo de Buenos Aires sua segunda cidade. Introduziu a lambada no Rio de Janeiro em 1989. Estudou jazz com Enid Sauer e ballet clássico com Jean Marie. Teve vários conhecimentos desenvolvidos na área de contato e improviso.</i></p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Realizações:**

*I e II Encontro Internacional de Dança de Salão.*

*Cursos de Dança.*

Televisão: novelas; programas (júri e entrevistas); comerciais; minisséries.

Cinema e Teatro: coreógrafo de filmes e peças.

Festivais de dança.

Congressos.

Palestras; workshops

**Coreógrafo da Comissão de frente:**

*Unidos do Porto da Pedra*

*Unidos de Vila Isabel*

*Caprichosos de Pilares*

*Estação Primeira de Mangueira (Estandarte de Ouro)*

*Mocidade Independente de Padre Miguel*

*União da Ilha do Governador*

**Títulos e Prêmios:**

Cidadão Carioca

Cidadão Paulistano

Notório Saber – Universidade Federal de Goiás

1º Prêmio Cultura da Dança de Salão – (2011) - RJ

Prêmio Incentivo à Cultura – (2005) - Niterói

**FICHA TÉCNICA****Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Marcio de Oliveira Nascimento Siqueira (Marcinho)	<b>Idade</b> 20 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Christiane Caldas	<b>Idade</b> 29 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Paulo Roberto Jr.	<b>Idade</b> 18 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Shaiene	<b>Idade</b> 24 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

Marcinho começou na Escola de Mestre-Sala e Porta-Bandeira do Mestre Manoel Dionísio, no ano de 2005. Iniciou a carreira na Unidos da Villa Rica, no Carnaval de 2006, como segundo Mestre-Sala. No ano seguinte, foi pra União da Ilha, como terceiro Mestre-Sala. De 2008 a 2011 desfilou como primeiro Mestre-Sala na Tradição, Em 2010 estava de volta à Ilha como terceiro Mestre-Sala. Para o Carnaval 2012, passou a segundo. E para o Carnaval 2014, estreia como primeiro Mestre-Sala da União da Ilha do Governador.

A Porta-Bandeira Christiane Caldas em 2001 com apenas 17 anos defendeu o pavilhão do Paraíso do Tuiuti, ano em que a Escola de Samba integrava o Grupo Especial, Cristiane ganhou o Prêmio Estandarte de Ouro de Revelação.

No ano seguinte Christiane Caldas foi para Portela, onde permaneceu até o Carnaval de 2004. Em 2005, pela Caprichosos de Pilares. Em 2008 retorna à Paraíso do Tuiuti. Após o Carnaval de 2009, Cristiane Caldas foi contratada pela Mocidade Independente de Padre Miguel por dois anos. Unidos do Porto da Pedra em 2012 e, em março do mesmo ano, foi contratada para a nossa Escola. E volta a defender a bandeira insulana em 2014.

**DEFESA DO 1º CASAL:****Fantasia: Brinquedos Rituais – Rig Veda – Jogo de Dados**

Os dados têm origem na Ásia. "Jogar os dados" é uma expressão mencionada em um jogo Indiano, o Rig Veda. Existem indícios que os dados foram inventados na Índia. Nas escavações foram encontrados dados com mais de 2000 a.C. Na forma primitiva do "Jogo do osso", crianças atiravam o osso na expectativa de deixar certo lado para cima ou para baixo. Em Árabe o termo "jogo de osso" é a mesma para dado.

Rig Veda é o "Livro dos Hinos", é o primeiro e o mais antigo Veda e, ao mesmo tempo, o documento mais antigo da literatura hindu, composto de hinos, rituais e oferendas às divindades.

A fantasia do casal traz essa representação do objeto ritualístico que virou peças para jogo e brincadeira, num traje de divindades hindus.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Guardiões do 1º Casal**

**Fantasia: Hung Ming – O Dominó**

O jogo aparentemente surgiu na China e sua criação é atribuída a um santo soldado chinês chamado Hung Ming, que viveu de 243 a.C a 182 a.C. O conjunto tradicional de dominós, conhecido como sino-europeu, é formado por 28 peças, ou pedras. Cada face retangular de dominó é dividida em duas partes quadradas, ou "pontas", que são marcadas por um número de pontos de 0 a 6, ou deixadas em branco. Um jogo de dominós é equivalente a um baralho de cartas ou jogo de dados, que podem ser jogados em uma diversidade indeterminada de maneiras.

As marcas no dominó chinês evoluíram das marcas nas faces dos dados, utilizando duas de cada vez. O nome provavelmente deriva da expressão latina "domino gratias" ("graças ao Senhor"), dita pelos padres europeus para assinalar a vitória em uma partida.

Os Guardiões do primeiro casal irão protegê-los e complementarão com suas fantasias a origem dos dois brinquedos.

**DEFESA DO 2º CASAL:**

**Fantasia: “Eu Tenho a Força!”**

O famoso herói de Eternia que enfrentava os inimigos graças à sua Espada Mágica, é até hoje um dos desenhos mais adorados pela geração 80. O sucesso foi tão grande que era quase impossível não encontrar uma turminha de amigos brincando com os bonecos do herói. Festas de aniversário com a temática do desenho.

Já a Princesa do Poder, é sua versão feminina da série de animação televisiva.

Nosso segundo casal volta a ser criança, ao vestir essa caracterização destes super-heróis.

**Guardiões do 2º Casal**

**Fantasia: Personagens - “Mestres do Universo”**

“... Eu tenho a força. Sou invencível. Vamos amigos. Unidos venceremos a semente do mal ...” Os príncipes do universo garantem a paz das galáxias como seus fiéis escudeiros combatendo o mal. Ao lado do segundo casal de mestre-sala estão representadas as forças do bem e do mal.

# **G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL**



**PRESIDENTE  
WILSON DA SILVA ALVES**





# *“Retratos de um Brasil Plural”*



**VILA ISABEL**  
CARNAVAL 2014

**CARNAVALESCO**  
**CID CARVALHO**

e

**Comissão de Carnaval**

**ERLER SCHALL JUNIOR, ALEX VARELA, RITA DE CÁSSIA**  
**E JULIO CERQUEIRA**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Retratos de um Brasil Plural”					
<b>Carnavalesco (Comissão de Carnaval)</b> Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia e Julio Cerqueira					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia e Julio Cerqueira					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia e Julio Cerqueira					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia e Julio Cerqueira					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Lendas Brasileiras	CASCUDO, Luís da Câmara.	Global	2001	Todas
02	Folclore do Brasil	CASCUDO, Luís da Câmara.	Global	2001	Todas
03	Geografia dos Mitos Brasileiros	CASCUDO, Luís da Câmara.	Global	2001	Todas
04	Tradição, Ciência do Povo.	CASCUDO, Luis da Câmara.	Global	2001	Todas
05	Um Sertão Chamado Brasil. Intelectuais e Representação Geográfica da Identidade Nacional.	LIMA, Nísia Trindade	IUPERJ; Editora Revan	1999	Todas
06	O Vazio: o Sertão no Imaginário da Colônia nos Séculos XVI e XVII.	MADER, Maria Elisa Noronha de Sá.	PUC-Rio (Dissertação de Mestrado)	1995	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
07	Os Descobridores: Luís da Câmara Cascudo.	NEVES, Margarida de Souza	<a href="http://historiae.cultura.pro.br/modernosdescobrimentos/modernosdescobrimentos.htm">http://historiae.cultura.pro.br/modernosdescobrimentos/modernosdescobrimentos.htm</a>	Acessado em 25 de junho de 2013	Todas
08	Brasileiros – Retratos de um Brasil Plural	SCARANO, Fabio Rubio.	Casa da Palavra	2012	Todas

**Outras informações julgadas necessárias**

## **HISTÓRICO DO ENREDO**

É o Brasil um gigante pela própria natureza! Um gigante feito de rochas, terras e matas que moldam sua figura, dos bichos e pássaros que vivem em seu corpo e dos rios que correm em suas veias. Um gigante que, por muito tempo, ficou adormecido enquanto seu corpo era mutilado e suas riquezas saqueadas. Mas é na força do povo, presente nos ritos e celebrações, na musicalidade, nos folguedos, nos causos, no imaginário coletivo e nas ações de preservação, que encontramos a alma deste imenso Brasil. Uma alma viva, que se manifesta e faz vibrar o corpo do gigante lhe fazendo despertar.

Vamos então, seguindo a trilha deixada por Câmara Cascudo, encontrar os “desertões” africanos que “batizaram” os cafundós da nossa terra e, partindo da nossa Costa Marinha, adentrar os nossos sertões numa viagem para desnudar o corpo e reverenciar a alma deste imenso Brasil.

Separando as Costas daqui e de lá estava o “Oceano Tenebroso”, como um espelho d’água a refletir a triste imagem da escravidão.

Mas foi do meio do “desertão” da África tribal, e não do vai e vem do litoral, que herdamos a alegria das festividades e a espontaneidade do cantar e do dançar, e que desaguaram no vasto estuário da nossa cultura popular.

Do lado de cá, os lusitanos também se fixaram como “caranguejos”, ocupando todo o litoral, berço da exuberante e diversificada Mata Atlântica, criando as diversas regiões coloniais e espalhando os “dejetos” da civilização e do progresso. Diferentemente das terras costeiras, onde os nativos e negros trabalhavam como escravos na exploração das riquezas, os “sertões selvagens” e desconhecidos ficaram relegados à própria sorte.

Mas, enquanto os “civilizados” do litoral derrubavam a floresta original, os lampejos de “brasilidade” espocavam aqui e acolá: os nativos fizeram o colonizador “dançar” e os minuetos escaparam do salão para as varandas e dali para os congos, batuques e cucumbis dos terreiros negros. Seja nas procissões, seja nas danças, iniciou-se o “embaralhamento” como traço marcante desse barroco-latência que nos constituiu.

Mas se, mesmo dilacerado, o litoral foi o ventre gerador, foram os solos desprezados dos sertões que guardaram e protegeram as tradições mais autênticas que do Brasil floresceu. Foi ali, na dureza da lida e da vida afastada da cidade, e não no litoral, lugar das transformações rápidas, que chegavam por meio das regiões portuárias, trazendo mercadorias e ideias que não tinham correspondência com os valores do nosso solo, que vingou a nossa legítima “alma” brasileira.

É o momento de redescobrir na simplicidade da sombra de um cajueiro, do trabalho das rendeiras e das xilografias do cordel, a passagem que nos leva ao Reino do Cangaço, o fabuloso cenário onde Lampião e seus compadres se encontram com as cortes do sertão. E

vislumbrar entre mandacarus, xique-xiques, facheiros e coroas de frades, a misteriosa “Floresta Branca” onde o homem das caatingas, entre uma oração pedindo chuva e uma reza amaldiçoando a morte, nos mostra toda riqueza e esplendor. Onde antes acreditava-se existir apenas o vazio, o deserto e a morte camuflada e escondida na poeira. E quando a chuva cai do céu, por milagre ou pura sorte, o branco se torna verde e a vida vence a morte.

E o verde tem mais cor! Deixe-se, então, seduzir pelo canto do uirapuru e seja conduzido ao Reino das Amazonas, as senhoras do “Inferno Verde”, onde o cangaceiro das caatingas se transforma em barão seringueiro e protetor da copaíba, da andiroba, do babaçu e do buriti. Vem do coração da mata a lição, vem do sertanejo amazônico o exemplo: que a corrente que agora enlaça os troncos, diferentemente daquela puxada por tratores assassinos, seja uma corrente que junte os elos da preservação, herdados de Chico Mendes e abençoados pelos seres encantados!

Liberte-se das amarras e permita que o seu pensamento lhe transporte até os Sertões dos Cerrados nos acordes de uma moda de viola para conhecer o Reino de Morená e desbravar a intrigante “floresta de cabeça para baixo”, com suas quebradeiras de coco e a riqueza do capim dourado. É a grande oca onde os povos do Xingu realizam o Kuarup em honra aos ancestrais mortos, enquanto os deuses sagrados lutam contra o boitatá de fogo para impedir a queimada do seu território. E assim, sob reluzente céu azul anil, protegido esteja o berço das águas do Brasil.

Mas não tenha medo! Feche os olhos, ouça o suave canto da Mãe-D’água e, no vai e vem das águas, no subir e descer das marés, se deixe levar até a Baía de Chocoreré no Pantanal, onde o Barco Fantasma com sua bandeira mal assombrada navega ao som do hino do Divino para proteger o lugar. E fecha a porteira e segura o gado! Boi, boi da cara preta, não derrube essa cerca porque o pantaneiro não tem medo de careta. Pois aqui tem boi verde do bem e gente que vira bicho sem ninguém estranhar! São tantos mistérios e “causos” que é preciso muito tempo para gente contar.

Dê tempo ao tempo e asas à sua imaginação. Voe com a Gralha Azul aos Campos do Sul e também se torne um protetor dos pinheirais. E não perca o rodeio que está para começar: tem pinhão e peão na peleja! E tem o Negrinho do Pastoreio todo prosa em seu cavalo de pau querendo ser o vencedor, e o Caipora faceiro sentado em um porco-do-mato também tem o seu valor. Mas o tempo está acabando e o torneio chegando ao final. Levantemo-nos das nossas selas confortáveis do descaso, porque para sermos os campeões dessa corrida precisamos ter atitude, e pararmos o ganancioso relógio da devastação! É hora de ouvir os nossos corações, porque o coração é o que está dentro, é o sertão de cada um!

Eis o reconhecimento da Unidos de Vila Isabel a todos os “Chicos” e “Câmaras Cascudos” anônimos espalhados pelo Brasil! Hoje somos “Vila” e “Herdeiros”! Herdeiros do respeito à nossa natureza e do amor às coisas do nosso país!

Protegendo o “corpo” como fez Chico e a “alma” como fez Cascudo, estaremos preservando a VERDADEIRA NATUREZA do nosso gigantesco país e revelando as cores e matizes que retratam um Brasil Plural!

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Pelo historiador Alex Varela

“O Brasil é um país plural!”: este será o tema que o GRES Unidos de Vila Isabel apresentará para o carnaval de 2014. A pluralidade da nação brasileira será mostrada por meio de dois elementos: a natureza e o folclore. Será, portanto, por meio da nossa diversidade natural, as nossas ricas “regiões naturais”, e cultural, no caso as nossas tradições folclóricas, que evidenciaremos o caráter plural do nosso povo.

No Brasil, um gigante pela própria natureza, as Unidades de Conservação são áreas naturais protegidas por lei e guardam, em sua maioria, além de uma expressiva riqueza natural, um significativo patrimônio histórico-cultural, representado por ritos e celebrações, formas de expressão musical, conhecimentos, folguedos, causos e imaginário coletivo, todos construídos na relação íntima das populações tradicionais com o ambiente em que vivem.

É preciso proteger o “corpo” do “gigante”, como o fez Chico Mendes!

Chico Mendes (1944-1988), nome que batiza o órgão responsável pela gestão das unidades de conservação brasileiras, foi filho de migrante cearense, começou no ofício de seringueiro da Amazônia ainda criança, acompanhando o pai em excursões pela mata. Assassinado no ano de 1988, em Xapuri, sua cidade natal, Chico Mendes nos deixou um legado de defesa da floresta e de proteção das populações nativas, bem como do meio em que vivem.

Da mesma forma se faz necessário e urgente preservar a autêntica “alma” brasileira!

E a “alma brasileira”, no dizer de Luís da Câmara Cascudo, é o amálgama de tradições múltiplas e milenares. “Nós brasileiros, somos representantes, biologicamente resignados, de povos de alto patrimônio supersticioso. (...) O nosso alicerce consta de amerabas, portugueses e africanos. (...)” “Todas essas memórias ficaram vivas nas reminiscências brasileiras, nos giros e volteios da ebulição mental, presenças ativas na química de todos os pavores coletivos”.

Câmara Cascudo (1898-1986), um dos nossos maiores folcloristas, foi um “moderno descobridor do Brasil”. Através de suas pesquisas e incansável trabalho de campo, Câmara Cascudo nos revelou os caminhos dos vários “sertões” do nosso país, e assim passamos a conhecer melhor o nosso chão e a nossa gente através de nossas manifestações folclóricas, ali onde tantos pensavam não encontrar mais que o vazio imenso, uma vez que a própria etimologia de “sertão” remete a uma forma contrata de “desertão” que, de acordo com o próprio Cascudo, veio com os negros da África a bordo dos Negreiros.

Proteger as nossas populações tradicionais e o seu folclore é a melhor maneira de preservar a VERDADEIRA NATUREZA do Brasil. Por isso, para o carnaval de 2014, a Unidos de Vila Isabel junta Chico Mendes e Luís da Câmara Cascudo para um redescobrimto da nossa terra e do nosso povo, revelando as cores e matizes que retratam um Brasil Plural.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**  
**XILOGRAVURA: UM RETRATO DO**  
**POVO DO SERTÃO**

### **ABERTURA – DO “DESERTÃO” AFRICANO VEIO** **A GENUÍNA CULTURA BRASILEIRA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Marquinhos e Geovanna**  
**A ARTE AFRICANA E**  
**O MISTICISMO DAS SUAS ÁGUAS**

Ala 01 – Comunidade  
**GUERREIROS AFRICANOS**

Destaque de Chão  
Primeira Dama: Gabriela Alves  
**O ESPLENDOR DA ÁFRICA**

**Alegoria 01**  
**O NAVIO NEGREIRO TRAZ A GENUÍNA**  
**CULTURA DOS “DESERTÕES” AFRICANOS**

### **SETOR 01 – ESPELHO D’ÁGUAS AFRICANAS E BRASILEIRAS**

Ala 02 – Comunidade  
**ÁGUAS VIVAS**

Ala 03 – Comunidade  
**ALGAS MARINHAS E ARRAIAS**

Ala 04 – Comunidade  
**O ENCONTRO DAS ÁGUAS**

Ala 05 – Comunidade  
**CAVALOS MARINHOS**



Ala 06 – Comunidade  
CORAIS

Destaque de Chão  
O MAR DA AMÉRICA PORTUGUESA

**Alegoria 02**  
**A “COSTA” DA AMÉRICA PORTUGUESA E A**  
**MATA ATLÂNTICA: O INÍCIO DA OCUPAÇÃO**

**SETOR 02 – MORTE E VIDA NAS CAATINGAS**

Ala 07 – Comunidade  
FLORESTA BRANCA

Ala 08 – Comunidade  
O CANGAÇO

Ala 09 – Comunidade  
A NOBREZA DO SERTÃO SECO

Ala 10 – Baianas  
MANDACARU EM FLOR

Ala 11 – Comunidade  
DIVINO SERTÃO VERDE

Ala 12 – Comunidade  
FARTURA QUE CHEGA  
COM AS CHUVAS

Destaque de Chão  
CANGACEIRA

**Alegoria 03**  
**A CORTE DOS SERTÕES DA CAATINGA**

**SETOR 03 – O INFERNO VERDE CONTRA OS  
DEMÔNIOS DA DEVASTAÇÃO**

Ala 13 – Comunidade  
BIOPIRATARIA

Ala 14 – Comunidade  
CONTRABANDISTAS DE ESPÉCIES  
NATURAIS

Ala 15 – Passistas  
CULTURA AMAZÔNICA

Rainha da Bateria  
Sabrina Sato  
RAINHA DA FLORESTA

Ala 16 – Bateria  
GUARDA FLORESTAL

Ala 17 – Comunidade  
GUERREIRAS AMAZÔNICAS

Ala 18 – Comunidade  
A LUA JACI E A FLOR DA VITÓRIA  
RÉGIA

Destaque de Chão  
BROMÉLIAS AMAZÔNICAS

**Alegoria 04**  
**AMAZÔNIA: NO “INFERNO” VERDE,  
O ENCANTO DAS LENDAS**

**SETOR 04 – AMEAÇAS E RESISTÊNCIAS NO CERRADO BRASILEIRO**

Ala 19 – Comunidade  
POLUIÇÃO NO BERÇO DAS  
ÁGUAS DO BRASIL

Ala 20 - Comunidade  
FOGO E DESTRUIÇÃO

Ala 21 – Comunidade  
PAJÉS DO XINGÚ

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Diego e Natália  
“CERRADO: MANTO DE CAPIM  
DOURADO”**

Ala 22 – Comunidade  
CAMALEÃO GUERREIRO

Ala 23 – Comunidade  
MORENÁ, MORADA DO SOL E DA LUA

Destaque de Chão  
A FLOR DO CERRADO

**Alegoria 05  
A FLORESTA DE CABEÇA PARA BAIXO E A  
ARTE DO CAPIM DOURADO**

**SETOR 05 – O PANTANAL QUE RESISTE**

Ala 24 – Comunidade  
CAÇADORES

Ala 25 – Comunidade  
BOI DA CARA PRETA

Ala 26 – Comunidade  
TRANÇA FITAS

Ala 27 – Comunidade  
DIVINO FANTASMA

Destaque de Chão  
TUIUIU

**Alegoria 06**  
**O “BARCO PANTANEIRO”**

**SETOR 06 – OS PAMPAS**

Ala 28 – Comunidade  
PLANTAÇÃO DE SOJA

Ala 29 – Comunidade  
PLANTAÇÃO DE ARROZ

Ala 30 – Comunidade  
A GRALHA AZUL

Tripé  
A GRALHA AZUL

Ala 31 – Comunidade  
BOI DE MAMÃO

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Jackson e Dandara**  
**A FESTA DA UVA**

Ala 32 – Comunidade  
NEGRINHO DO PASTOREIO

Ala 33 – Comunidade  
AS TRADIÇÕES GAÚCHAS

Destaque de Chão  
BRASIL, MOSTRA A SUA CARA

**Alegoria 07**  
**RETRATOS DE UM BRASIL PLURAL**

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>O NAVIO NEGREIRO TRAZ A GENUÍNA CULTURA DOS “DESERTÕES” AFRICANOS</b>	A primeira alegoria tem como tema a travessia de um navio negreiro trazendo os africanos para a América Portuguesa. Guiado por entidades aquáticas africanas relacionadas ao mar (escultura frontal da alegoria), a embarcação trazia dos “desertões” africanos a verdadeira cultura genuína daquela região. A imagem da divindade representa a fé que os negros tinham nos seus deuses, ainda mais naquele momento em que foram retiradas de sua terra natal. No alto da embarcação, vemos a imagem de uma caveira com uma típica boina portuguesa do século XV. A caveira simboliza a escravidão. Esta parte dianteira da alegoria é ainda decorada na sua parte inferior por elementos do mar, mostrando a travessia no Atlântico. A segunda parte da alegoria apresenta um cenário africano, deixando transparecer elementos daquela cultura, em especial as tradições do “desertão” africano. Foi do interior da África, e não do litoral, que os negros que vieram para cá foram capturados. E era exatamente nesse espaço afastado do litoral, dos portos, que residia a verdadeira cultura africana. E, como num espelho d’água a refletir do lado de cá da América, também será no interior do “Brasil”, nos sertões da nossa terra, que estará a genuína cultura brasileira. Esta segunda parte apresenta como elementos decorativos máscaras africanas, tambores, marfins e escudos com expressões de animais africanos. A Coroa, símbolo da Vila, e a imagem do Leão Africano remetem a realeza africana que para essas terras vieram.
02	<b>A “COSTA” DA AMÉRICA PORTUGUESA E A MATA ATLÂNTICA: O INÍCIO DA OCUPAÇÃO</b>	O tema da segunda alegoria consiste em mostrar a chegada dos colonizadores portugueses ao litoral da América. Esta parte da terra era coberta por uma densa floresta, que remetia à ideia do “Paraíso Terreal”. No meio da mata os sacis pulavam de um lado a outro. Os portugueses se fixaram como “caranguejos” no litoral da América. Com a foice e o machado começaram a devastar a natureza exuberante, a imensa floresta que hoje denominamos de Mata Atlântica, e em seu lugar implantaram a monocultura escravista, que trouxe a cultura europeia, branca, católica. Portanto, o litoral se tornou o espaço do colonizador, do homem branco, da cultura europeia.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p align="center"><b>A CORTE DOS SERTÕES DA CAATINGA</b></p>	<p>O tema da terceira alegoria é o “sertão” da caatinga, lá do nordeste do Brasil. Na parte dianteira da alegoria observa-se o cenário da seca, típico da região de clima quente e semi-árido, com carcaças de animais mortos. Ainda nessa parte frontal observamos a figura do cangaceiro, homem que lutava contra a miséria sem fim, representada pela arte do barro de mestre Vitalino, expressão genuína da nossa cultura. A seca e a fome doem demais! Mas o sertanejo da caatinga, que na língua tupi-guarani significa floresta branca, resiste. Na parte traseira da alegoria observa-se a vida, que nasceu depois que as “lágrimas do céu” caíram sobre a região. Floresceu o verde, presente nos cactos, vegetação típica do local.</p>
04	<p align="center"><b>AMAZÔNIA: NO “INFERNO” VERDE, O ENCANTO DAS LENDAS</b></p>	<p>A quarta alegoria tem como tema a Amazônia, o “inferno verde”, região de uma floresta ainda pouco tocada, e não tão bem conhecida. Nela resistem as tradições das diversas tribos nativas, a nossa verdadeira origem cultural. Os “donos da terra”. Destacamos nessa alegoria as lendas das guerreiras amazonas, e da vitória-régia. Haverá também imagem de botos, animais típicos da região.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Cid Carvalho, Eler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>A FLORESTA DE CABEÇA PARA BAIXO E A ARTE DO CAPIM DOURADO</b>	<p>O tema da quinta alegoria é o cerrado, com sua fauna e flora. O Cerrado é o mais antigo bioma brasileiro. Fala-se que sua idade é de aproximadamente 65 milhões de anos. É tão velho que 70% de sua biomassa está dentro da terra. Por isso, se diz que é uma “floresta de cabeça para baixo”. Daí a representação de uma floresta invertida, de ponta a cabeça conforme se observa na alegoria.</p> <p>Observamos lobo guarás, elementos da fauna da região, bem como totens dos rituais kuarupi e esculturas de pajés do Xingú, elementos da cultura da região. No centro da alegoria, vemos a imagem de um imenso camaleão, que faz referência a lenda do camaleão guerreiro. Observamos também no alto da alegoria um tamanduá sob um cupinzeiro.</p> <p>O capim dourado é uma espécie de sempre-viva da família Eriocaulaceae (<i>Syngonanthus nitens</i> Ruhland) que ocorre na região do Jalapão, localizado no estado do Tocantins. Sua característica principal é a cor que lembra a do ouro. Com a palha do capim se faz artesanatos, tais como: pulseiras, brincos, chaveiros, bolsas, cintos, vasos, peças de decoração entre outros. O Capim Dourado só pode ser colhido entre 20 de Setembro e 20 de Novembro para que não entre em extinção. Existem regulamentações no estado do Tocantins que proíbem a saída do material "in natura" da região, somente em peças já produzidas pela comunidade local. A palha será usada como elemento decorativo da alegoria.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<b>O “BARCO PANTANEIRO”</b>	A sexta alegoria remete ao Pantanal, com a sua famosa lenda do barco que afundou na baía de Chacororô. Conta o folclore da região que um barco que afundou na referida Baía no fim do século XIX está até hoje assombrando suas águas. Dizem que ele surge das águas, em meio as ondas e ao som do hino do Divino, misturando vozes em conversas e risos. As pessoas que nele estavam conduziam uma bandeira do divino espírito santo. Na Alegoria observamos ainda elementos da fauna da região como os jacarés, e na proa do barco a imagem da cara da onça pintada.
*	<b>TRIPÉ A GRALHA AZUL</b>	Elemento alegórico que remete à lenda da gralha azul, a protetora dos pinheirais do sul do Brasil.
07	<b>RETRATOS DE UM BRASIL PLURAL</b>	<p>A sétima alegoria tem como tema a representação do Brasil enquanto uma nação formada por brancos, negros e índios, conforme a definiu o folclorista Luís da Câmara Cascudo.</p> <p>A alegoria apresenta uma réplica da casa de Chico Mendes e de uma seringueira estilizada. A mensagem de Chico Mendes de luta pela preservação da natureza está viva!</p> <p>Na parte traseira há três elementos (vasos) decorados conforme as características das raças formadoras do povo brasileiro. Da mistura delas nasceu o nosso país.</p> <p>Esta alegoria promove o encontro imaginário do folclorista Luís da Câmara Cascudo, defensor das nossas tradições culturais, com o seringueiro Chico Mendes, defensor das espécies vegetais que cobrem o nosso país.</p> <p>Nesta última alegoria virá a velha-guarda do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel.</p>



**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 01</u> Paulo Santi (Destaque Central) Fantasia: As Sagradas Águas Africanas</p>	<p>Empresário</p>
<p><u>Alegoria 02</u> Sérgio Braz (Destaque Central Baixo) Fantasia: O Português</p> <p>Amaro Sérgio (Destaque Central Alto) Fantasia: A Exuberância da Mata Atlântica</p>	<p>Motorista</p> <p>Enfermeiro</p>
<p><u>Alegoria 03</u> Samuel Abranches (Destaque) Fantasia: No meio da seca, a força das tradições nordestinas.</p>	<p>Professor Universitário</p>
<p><u>Alegoria 04</u> João Bosco (Destaque Central Alto) Fantasia: Borboleta Azul da Amazônia</p>	<p>Enfermeiro</p>
<p><u>Alegoria 05</u> Ednelson Pereira (Destaque Central Alto) Fantasia: Cerrado: Manto de Capim Dourado</p>	<p>Servidor Público</p>
<p><u>Alegoria 06</u> Silvinho Fernandes (Destaque Lateral Direito) Fantasia: Arara Azul</p> <p>Marcelo Moreno (Destaque Lateral Esquerdo) Fantasia: Arara Vermelha</p>	<p>Empresário</p> <p>Costureiro</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p><u>Alegoria 07</u>                      Adriana Santos (Destaque Central Baixo)                      Fantasia: Brasil, Mostra a sua cara</p> <p>Sérgio Cewin (Destaque Central Alto)                      Fantasia: Mãe África do Brasil</p> <p>Valdeck Escaleira (Destaque Lateral Esquerdo)                      Fantasia: Português</p> <p>Marcos Jasmin (Destaque Lateral Direito)                      Fantasia: Índio</p>	<p>Modelo</p> <p>Inspetor de Escola</p> <p>Empresário</p> <p>Empresário</p>
<p><b>Local do Barracão</b>                      Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>                      Erler Schall Junior</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>                      Romário</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>                      Washington &amp; Castelo</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>                      Flavinho Policarpo, Rossi Amoedo, André Amoedo</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b>                      Cássio &amp; Gilmar</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b>                      Paulinho</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b>                      Paulo Ferraz</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Rodrigo - Assessoria de Imprensa                      Renato - Fibra                      Edu e Beto - Coreógrafo das alas e das alegorias                      Rossi Amoedo - Movimento</p> <p>Erler Schall Amorim Junior, 40 anos, é o diretor geral de barracão e responsável pela concretização, confecção e organização das Alegorias pelo terceiro ano consecutivo. Profissional dedicado e trabalhador, Júnior já atuou ao lado de diversos carnavalescos, na função de assistente de cenografia e figurino, dentre os quais podemos mencionar Mário Borriello, Alexandre Louzada, Paulo Barros e Milton Cunha. Já atuou como carnavalesco da União de Jacarepaguá (2004 e 2005) e da Unidos do Viradouro (2010). Nesta última Agremiação ocupou também a função de diretor de carnaval (2008 e 2009).</p>	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>Guerreiros Africanos</b>	Os negros que vieram para o Brasil trabalhar como escravos foram retirados do “desertão” africano, espaço da cultura genuína africana. A roupa é composta por peles de animais do continente africano. Na mão traz uma lança com o símbolo de bravura.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
02	<b>Águas Vivas</b>	Seres vivos que integram o meio ambiente marinho.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
03	<b>Algas Marinhas e Arraias</b>	Seres vivos que integram o meio ambiente marinho.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
04	<b>O Encontro das Águas</b>	O encontro das águas africanas com as águas do Brasil	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
05	<b>Cavalos Marinhos</b>	Seres vivos que integram o meio ambiente marinho.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
06	<b>Corais</b>	Seres vivos que integram o meio ambiente marinho.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
07	<b>A Floresta Branca</b>	Na língua tupi-guarani, caatinga significa floresta branca, uma vegetação seca e esbranquiçada.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
08	<b>O Cangaceiro</b>	O cangaceiro, elemento que simboliza a resistência à seca que assola os sertões das caatingas. Morre o gado, escasseia a água, mas o cangaceiro resiste.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>A Nobreza do Sertão Seco</b>	Cangaceiros como Lampião e Maria Bonita se transformaram em reis do sertão para as populações sofridas e carentes. Representa, de forma estilizada, as roupas usadas pelos cangaceiros em suas peregrinações pela “floresta branca”.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
10	<b>“Mandacaru em Flor”</b>	O Mandacaru quando “Fulora” é sinal de chuva para o povo sofrido do semi-árido brasileiro. É o sinal de esperança e de fartura, que transforma o cenário esbranquiçado das caatingas em verde resplandecente da sobrevivência. A saia apresenta o chão rachado de onde brotam os mandacarus que florescem anunciando a chuva tão esperada pela “brava gente do sertão”.	Baianas	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
11	<b>Divino Sertão Verde</b>	Sob as bênçãos do Divino, verde volta a cobrir a caatinga de esperança graças às lágrimas do céu.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
12	<b>Fartura Que Chega Com as Chuvas</b>	O povo agradece aos céus a fartura, as boas colheitas, que chega com as chuvas. O milho, base da alimentação da região, é representado na saia e no chapéu da fantasia.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>Biopirataria</b>	O roubo das nossas plantas para fins de uso medicinais, sobretudo a produção de cosméticos, se materializa na biopirataria. A fantasia cujo figurino nos remete a um pirata tem como elementos: na ombreira aparece o açaí e o guaraná. Riquezas da nossa Amazônia tão ambicionadas por nações estrangeiras.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
14	<b>Contrabandistas de Espécies Naturais</b>	Contrabandistas de espécies da nossa fauna e flora que atuam em território brasileiro e as enviam para o exterior.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
15	<b>Cultura Amazônica</b>	A arte indígena com o uso de sementes e penas coloridas.	Passistas	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
16	<b>Guarda Florestal</b>	Protetores das nossas riquezas, os guardiões da fauna e da flora. Incorporam à nossa bateria o dever de zelar pelo ritmo e pela preservação do coração da nossa agremiação.	Bateria	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
17	<b>Guerreiras Amazonas</b>	Referência à lenda das Guerreiras Amazonas, mulheres que detinham o poder de cuidar da floresta, lutando e duelando para expulsar os invasores.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>A Lua Jaci e a Flor da Vitória Régia</b>	Referência à lenda da vitória régia. A lua (Jaci), guardiã das noites da floresta, transformou uma linda índia em uma estrela das águas amazônicas, a vitória régia.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
19	<b>Poluição no Berço das Águas do Brasil</b>	O cerrado é o berço das águas do Brasil. Infelizmente, o nosso imenso reservatório está sendo poluído com as sobras da “civilização”.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
20	<b>Fogo e Destruição</b>	O avanço da agro-pecuária se transforma em grande ameaça quando pessoas mal intencionadas se utilizam das queimadas para abrir as pastagens para o gado a fantasia representa, com suas labaredas em chamas, a destruição da vegetação original.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
21	<b>Pajés do Xingú</b>	Líderes espirituais das tribos nativas, que afastam as ameaças e evocam as energias do bem para conter o perigo.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
22	<b>Camaleão Guerreiro</b>	Os guerreiros que manifestam a energia do camaleão têm poder de mutação e de transformação. Eles utilizam estas habilidades para enganar os inimigos da natureza.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>Morená, Morada do Sol e da Lua</b>	Morená é a paz, e o equilíbrio restabelecidos. É o paraíso dos povos do Xingu. A fantasia é dividida em duas partes: uma com cores quentes representando o sol; a outra com cores frias representando a lua.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
24	<b>Caçadores</b>	A ganância dos caçadores está provocando o desequilíbrio ao ecossistema pantaneiro e ameaça de extinção à várias espécies da nossa fauna.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
25	<b>Boi da Cara Preta</b>	Referência à cantiga de ninar do folclore brasileiro. As grandes fazendas de criação de gado avançam perigosamente sobre a fauna do pantanal.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
26	<b>Trança Fitas</b>	Dança tradicional da região, executada para festejar as maravilhas pantaneiras.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
27	<b>Divino Fantasma</b>	O fantasma do barco que naufragou na baía pantaneira de Chocoreré, e que trazia na sua proa a bandeira do Divino. Dizem que ele ressurgiu ao som do hino do divino quando o Pantanal é ameaçado.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cid Carvalho, Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
28	<b>Plantação de Soja</b>	Cultivos que avançam sobre os campos sulinos, feito lobo sob a pele de cordeiro, espalham progresso e devastação ao mesmo tempo.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
29	<b>Plantação de Arroz</b>	Cultivos que avançam sobre os campos sulinos. Na fantasia observa-se na cabeça referência à vaca, remetendo para a criação de gado que avança sobre os campos sulinos.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
30	<b>A Gralha Azul</b>	Lenda que compõe o folclore do sul do Brasil. É o guardião dos pinheirais ao espalhar as sementes de pinhão e garantir a preservação da espécie.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
31	<b>Boi de Mamão</b>	Manifestação folclórica do sul do Brasil, que envolve dança e cantoria em torno do tema épico da morte e ressurreição do boi.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014
32	<b>Negrinho do Pastoreio</b>	Símbolo da resistência contra a brutalidade dos mandatários. É a força das tradições em oposição ao progresso devastador.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cid Carvalho Erler Schall Junior, Alex Varela, Rita de Cássia, e Julio Cerqueira.

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<b>As Tradições Gaúchas</b>	Símbolo das tradições gaúchas da força invisível que atua em prol da preservação dos nossos cenários naturais. As mulheres estão vestidas de prendas, enquanto os homens estão trajando indumentárias tipicamente gaúchas.	Comunidade	GRES Unidos de Vila Isabel	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Local do Atelier**

Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão n.º 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba

**Diretor Responsável pelo Atelier**

Rita de Cássia

**Costureiro(a) Chefe de Equipe**

Rita de Cássia

**Chapeleiro(a) Chefe de Equipe**

Rita de Cássia

**Adrecista Chefe de Equipe**

Rita de Cássia

**Sapateiro(a) Chefe de Equipe**

Rita de Cássia

**Outros Profissionais e Respectivas Funções**

**Outras informações julgadas necessárias**

Rita de Cássia, mãe do Presidente Wilsinho e Superintendente da Agremiação, chefia o ateliê das fantasias, com determinação, segurança e conhecimento, pois opera na área de confecção, já há algum tempo. Todos os funcionários do atelier: costureiras, adrecistas, chapeleiros, assistentes, acabamento e outras funções são moradores da comunidade do Morro dos Macacos. Todas as alas e composições de alegorias são confeccionadas em seu ateliê, criando assim um novo padrão de qualidade das fantasias das Escolas de Samba. Todas as fantasias são doadas à comunidade.

2008: Melhor conjunto de fantasias – Prêmio SRZD-CARNAVALESCO.

2010: Troféu olhómetro – Melhor conjunto de fantasias – Herdeiros da Vila.

2011: Estandarte de Ouro – Melhor Ala de Baianas

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> André Diniz, Arlindo Cruz, Evandro Bocão, Leonel, Professor Wladimir e Artur das Ferragens.		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Adelson Roberto de Menezes		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 100 (cem)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Sebastião Eduardo Leite 79 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Rafael Roberto dos Santos 18 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Brasil minha terra adorada Moldada pelo Criador Mistura de cada semente Nasceu realmente quando aportou Mãe África, luz do teu solo No espelho perfeito do mar Cultura se deita em teu colo Gigante-mestiço se fez despertar A brasilidade aflora no sertão “Ser Tão” exuberante na raiz No rosto do caboclo, cafuzo ou mulato Retratos do meu país</p>		
<p><b>Tem no baile o arrasta-pé Quando a chuva molha o chão Mandacaru em flor Com as lágrimas do céu e o povo em oração O branco verdejou</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Doce canto do uirapuru Choram seringueiras, cobiça ameaça Floresta entrelaça pela salvação O grito da preservação Cerrado manto de capim dourado Que vença a chama dos ancestrais No barco pantaneiro Divino som dos rituais Com o negrinho do pastoreio Protegendo campos e pinheirais Unidos, guardiões da vida De corpo e alma nós somos a Vila</p>		
<p><b>O coração vem na marcação E o sangue azul tá na veia com certeza O samba é a minha natureza, é bom lembrar Tem que respeitar!</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Justificativa do Samba-Enredo:**

Os vinte anos da parceria multicampeã da disputa na Vila Isabel estão sendo comemorados em grande estilo. Detentores de todos os prêmios do carnaval do Rio, o grupo que já conta com a presença de Arlindo Cruz há três anos, mais uma vez surpreendeu, e desta feita conquistou pouco a pouco os amantes do gênero e a crítica especializada, que já o consagra, mais uma vez, como um dos melhores sambas da safra.

Os compositores que ultimamente passearam pela leveza dos cabelos, pelas síncopes e mistérios africanos, e pelo ruralismo, mergulharam no que o enredo pedia, abrindo a obra com caminhos melódicos e poéticos “da antiga” tendo em vista o tradicionalismo da história a ser contada. O samba é meticuloso ao explicar a ideia inicial do enredo, de que o Brasil, antes Pindorama, Vera Cruz ou Santa Cruz, é a mistura das raças, que acontece efetivamente com a chegada dos africanos. Louvam nosso sertão, como um espelho da mãe África, berço da resistência; mas também o local da mistura que marca nossa gente para, a partir daí, fazer um delicioso passeio pelos biomas e manifestações culturais de um país plural.

A Vila aposta, portanto, em um samba de enredo... rico, sutil, sincopado e tradicional, que é rebuscado e elegante ao retratar a chuva como “lágrimas do céu” que fazem a mata branca (caatinga) verdejar, o cerrado como manto de capim dourado, e as raízes da floresta se entrelaçando como uma forma dela própria se proteger da ambição. No fim, o povo de Noel e da princesa da liberdade, que carrega na veia a nobreza do samba, louva sua própria natureza, e por toda sua história de preservação da nossa principal manifestação cultural, grita “tem que respeitar”.

**FICHA TÉCNICA****Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Wallan Conceição Amaral (Mestre Wallan, 34 anos)				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Amadeu Amaral (Presidente de Honra), Macaco Branco, Klebinho, Paulo Roque, Alanzinho, Cativeiro, Junior Ratão, Mariozinho, Everton, Kleber Pastor, Tiago Gege, Buda, Luis Paulo, Cassiano e Leca				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 265 (duzentos e sessenta e cinco) componentes.				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 12	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 16	<b>Rece-Reco</b> 01	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 65	<b>Tarol</b> 36	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 36
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuica</b> 24	<b>Pandeiro</b> 01	<b>Chocalho</b> 26
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p>Para o Carnaval de 2014, o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel terá, pela primeira vez, o comando da bateria exercido pelo mestre Wallan. Nos dois anos anteriores, ele dividiu o comando com mestre Paulinho.</p> <p>Mestre Wallan iniciou como componente da bateria mirim da Vila Isabel no fim dos anos oitenta (ainda não existia a “Herdeiros da Vila”). Em 1995, Wallan tornou-se ritmista da Escola-mãe. No ano de 2007, ele tornou-se diretor de bateria, a convite de Mestre Mug, o mestre que então comandava a “Swingueira de Noel”. Para o Carnaval de 2012, Wallan foi convidado para assumir junto com mestre Paulinho a direção geral da bateria. E, para este ano, ele terá a missão de comandá-la sozinho.</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Décio Barros

**Outros Diretores de Harmonia**

Edmilsom, Eloísa, Julio César, Magrão, PH, Paulinho Igreja, China, Carlão, Nina, Popó, Marcão, Kaká, Marden, Francisco Chicão, Rachel, Joelma, entre outros

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

35 (trinta e cinco) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Gilson da Conceição, mais conhecido como Gilsinho.

Intérpretes de Apoio: Gera, Bira Silva, Emersom, Zé Paulo, David do Sambaí e Gustavinho

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Léo Antunes, Douglas e Rodrigo – Cavaco

Wladimir – Violão

**Outras informações julgadas necessárias**

Décio Bastos, 53 anos, é o diretor geral de Harmonia do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. Sua atuação no universo das escolas de samba ficou marcada pela sua participação durante vinte e três anos como integrante de comissão de frente em diversas Agremiações, como a União da Ilha, Caprichosos de Pilares, Império Serrano, Acadêmicos da Rocinha, Unidos de Vila Isabel e Unidos do Porto da Pedra. Foi componente da comissão de frente do vitorioso desfile da Agremiação de Vila Isabel no carnaval de 1988 (Kizomba). No carnaval de 2005, Décio foi convidado pelo diretor geral de carnaval da Unidos do Porto da Pedra, Ricardo Fernandes, para integrar o grupo dos diretores de harmonia da Agremiação. No carnaval de 2006, integrou a vitoriosa equipe de diretores de harmonia da Unidos de Vila Isabel. No carnaval de 2014, ele terá a missão de zelar pelo bom andamento do desfile da Escola de Noel.

O primeiro intérprete “Gilsinho”, 43 anos, é oriundo da Escola de Samba paulista Vai-Vai. Em 2006 foi contratado pela Portela, onde ficou até o ano de 2013. Para o Carnaval de 2014, Gilsinho foi contratado para ser o intérprete oficial da Agremiação do bairro de Noel. No Carnaval de 2012 Gilsinho conquistou a premiação maior do carnaval carioca, o Estandarte de Ouro. Fora do carnaval, desenvolve a sua carreira de músico.

Diretor responsável pelo carro de som: André Diniz.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Wilson da Silva Alves
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Beth, Dirce, Bolinha, Vilma, Sodré, Teresa Cristina, Fernando, Ana Paula, Pacote, Mosquito, Jorge Coisa, André Muriçoca, Jorge, entre outros
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 65 (sessenta e cinco) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Guiomar, Débora, Kelly, Fabiana, Daiana, Mariana Santana, Cristiane, Michele, entre outras
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Edson, Odimar, Vagner, Flávio, Hudson, entre outros
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Wilson da Silva Alves acumula as funções de Presidente da Agremiação e de Diretor Geral de Evolução. Wilsinho, como é conhecido por todos, já desfilou como integrante da direção de harmonia da Mocidade Independente de Padre Miguel e da Unidos do Viradouro. No ano de 2007 tornou-se o mais novo diretor geral de Carnaval do Grupo Especial pelo G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. Também comandou a Escola nos Carnavais de 2010, 2011, 2012 e 2013, implementando o conceito de doar 100% das fantasias para a comunidade e sendo elogiado pelo equilíbrio dos desfiles da Escola.  Apoiando o trabalho de direção de harmonia/evolução, há: Coordenadores de alas, componentes das alas dos compositores e integrantes da diretoria executiva. Todos os componentes participaram de palestras e informações abordando os mais diversos aspectos pertinentes ao desfile da Escola.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b>		
-		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b>		
Direção de Carnaval constituída por: Wilson da Silva Alves, Erler Schall Junior, Décio Bastos e Tavinho Novello.		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b>		
-		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b>		
-		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b>	<b>Quantidade de Meninas</b>	<b>Quantidade de Meninos</b>
0	0	0
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b>		
Lucimar Moreira		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b>	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b>	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b>
80 (oitenta)	Maria Ines 85 anos	Geysa Anacleto Pereira 37 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b>		
Aladyr Francisco Xavier		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b>	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b>	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b>
80 (oitenta)	Elza Maria da Silva Mattos 85 anos	Marcos Antonio da Silva 52 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b>		
Sabrina Sato, Susana Pires, Arlindo Cruz, Carla Prata, Ticiane Pinheiro, Thaila Ayala e Quitéria Chagas		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		



**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Alex Neoral		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Alex Neoral		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 04 (quatro)	<b>Componentes Masculinos</b> 11 (onze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<b>TÍTULO:</b> Xilogravura: Um Retrato do Povo do Sertão		
<b>O QUE REPRESENTA:</b> A Comissão de Frente da Vila Isabel, para seu desfile de 2014, fará um passeio pelo universo, costumes e cultura do povo do sertão nordestino através de um de seus registros mais tradicionais e culturais: a xilogravura.		
Faremos um paralelo entre o seringueiro Chico Mendes e o folclorista Câmara Cascudo, que juntos sintetizam o retrato desse Brasil tão plural. Os dois defendiam a propagação de essências de nosso país. Enquanto Chico se ocupava na luta contra extinção da nossa natureza, Cascudo mantinha vivo o folclore através de seus registros, dedicando-se ao estudo da cultura brasileira.		
Com cinco elementos alegóricos, os quinze integrantes representam a xilogravura viva do povo do sertão, saindo da bidimensionalidade do papel grafado para a tridimensionalidade da Avenida, vestidos com roupas pretas e brancas, como nas xilogravuras. O látex de Chico Mendes aparece tanto nas cabeças/ perucas emborrachadas quanto nos calçados, trazidos diretamente do Acre e em parceria com desenhos ingleses. Sapatos extraídos integralmente de uma seringueira que em todo seu processo, na extração inclui material e cola. A seringueira continua viva, o que mostra um produto completamente antenado aos véis da sustentabilidade.		
A comissão atravessa a Avenida carimbando cenas dessa gente que tem tantos "causos" pra contar em forma de cordel.		
Através dessa forma de registro, a comissão de frente, busca sintetizar todos os povos brasileiros em um só, e escolhe o sertão nordestino para representar a alma do Brasil, que mistura dor e alegria, e a inconfundível força de viver, batendo diretamente no coração do nosso país.		
Assistente de Coreografia: Marcio Jahú Visagismo e Maquiagem: André Vital		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

**O COREÓGRAFO ALEX NEORAL**

Iniciou seus estudos em dança em 1994, no Rio de Janeiro. Como bailarino fez parte de renomadas companhias cariocas.

Desde 2000, ele é diretor da Focus Cia de Dança, já tendo levado suas obras para Alemanha, Itália, Panamá, Portugal e mais de 30 cidades da França. E, após o desfile de 2014, levará sua cia para Nova York e Washington DC.

Trabalha como professor de dança contemporânea. Já criou obras para outras companhias nacionais e internacionais. E, é o responsável pelas coreografias dos musicais "Rock in rio - o musical" e "Cazuza - pro dia nascer feliz".

No carnaval, ele coreografou por 4 anos as comissões de frente da Imperatriz Leopoldinense, sempre obtendo destaque. No ano de 2013 recebeu cinco prêmios de melhor comissão de frente (SRZD Sidney Rezende, Estrela do Carnaval, Plumas e Paetês, Gato de Prata e Rádio Tupi).

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Marco Antonio Rodrigues (Marquinhos)	<b>Idade</b> 41 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Giovanna da Silva Justo	<b>Idade</b> 37 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Diego Machado	<b>Idade</b> 22 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Natália Pereira	<b>Idade</b> 28 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Jackson Carlos	<b>Idade</b> 21 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Dandara Ferreira	<b>Idade</b> 21 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

Marquinhos e Giovana dançam juntos desde o ano de 1995. O casal começou na Estação Primeira de Mangueira, onde defenderam o pavilhão verde e rosa até o ano de 2009. Na Mangueira participaram e contribuíram para os campeonatos de 1998 e 2002.

No Carnaval de 2010, o casal foi contratado pelo G.R.E.S. Unidos da Tijuca, onde permaneceu até 2013. Na escola do Boréu participaram e contribuíram para os campeonatos de 2010 e 2012.

No Carnaval de 2014, eles defenderão, pela primeira vez, o pavilhão da azul e branco do bairro de Noel.

Giovana ganhou o estandarte de ouro nos anos de 2004 e 2011.

Nome da Fantasia do Primeiro Casal: A Arte Africana e o Misticismo das suas Águas

Nome da Fantasia do Segundo Casal: “Cerrado: Manto de Capim Dourado”

Nome da Fantasia do Terceiro Casal: A Festa da Uva.



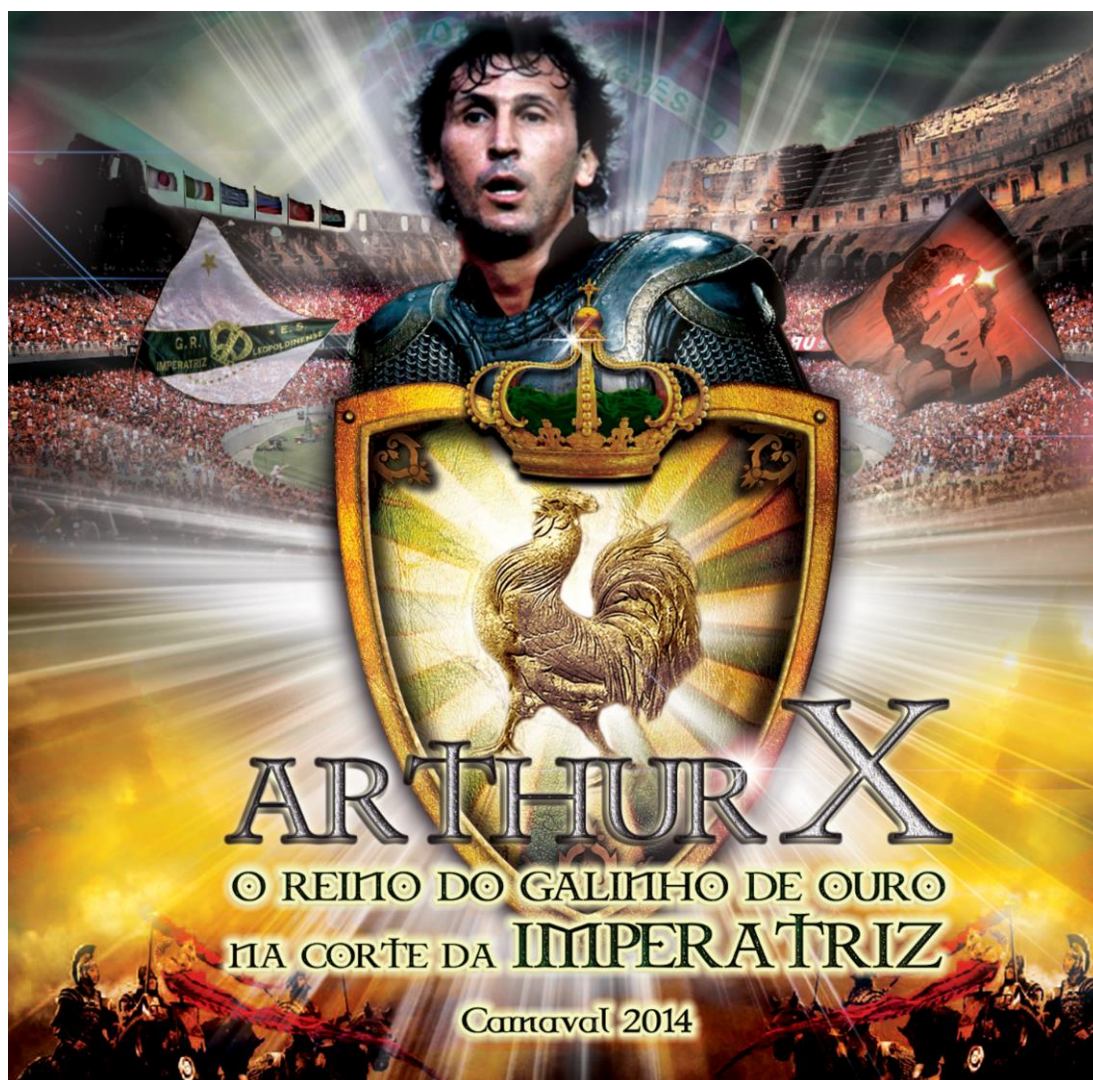
# **G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE**



**PRESIDENTE  
LUIZ PACHECO DRUMOND**



*“Arthur X – O Reino do Galinho de Ouro na Corte da Imperatriz”*



**Carnavalesco**  
**CAHÊ RODRIGUES**





**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Arthur X – O Reino do Galinho de Ouro na Corte da Imperatriz”					
<b>Carnavalesco</b> Cahê Rodrigues					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Cahê Rodrigues					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Zico conta sua história	Biografia pessoal	FTD S.A	1996	Todas
02	Zico – Paixão e Glória de um ídolo	Lúcia Rito	Secretária Municipal de Cultura	2000	Todas
03	Zico – Uma lição de vida	Marcus Vinicius	Offset	1986	Todas
04	Maracanã, 50 anos	João Máximo	Aprazível	2000	Todas
05	O nosso futebol	Fernando Calazans	Mauad	1998	Todas
06	Nação Rubro-Negra	Edilberto Coutinho	Fundação Nestlé de Cultura	1990	Todas
07	Brasil: Um século de futebol	João Máximo	Aprazível	2005/2006	Todas
08	Futebol-Arte, a cultura e o jeito brasileiro de jogar	Jair de Souza, Lúcia Rito e Sérgio Sá Leitão	Empresa das Artes / Senac	1998	Todas
09	Zico – 50 anos de futebol	Roberto Assaf e Roger Garcia	Editora Record	2003	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

Site do Jornal Lance

Arquivo Jornal O Globo

Arquivo Jornal do Brasil

Os mais belos gols de Zico, vídeo – Flamengo e Casa e Video – 1995

Vídeos do Youtube – Programa a Era Zico – Sportv – GNT

Agradecimento especial à família Antunes Coimbra.

## HISTÓRICO DO ENREDO

Ao longo de sua história, o perfil cultural e artístico do G.R.E.S Imperatriz Leopoldinense está configurado sobre uma identidade que lhe associa ao universo particular de imperadores, reis e rainhas. O dourado que está em seu pavilhão, a coroa que guarda como símbolo, os enredos históricos, e o próprio nome – homenagem a Imperatriz Leopoldina, a soberana brasileira de origem austríaca que foi esposa de D. Pedro I – reforçam sua vocação estilística - e seu gosto pessoal - para tratar de forma singular, temas que abordam questões relativas ao universo monárquico.

Ao tratar o esportista Zico - “rei” de uma nação de torcedores, famoso “camisa dez” rubro-negro - como o Arthur X; o personagem central de uma narrativa carnavalesca que transforma dados da vida pessoal e profissional de um dos maiores ídolos do futebol nacional em uma epopeia futebolística; a Imperatriz aposta em uma de suas mais consagradas vocações: carnavalizar o que é popular à luz de um prisma majestoso.

Abaixo, a sinopse que ilustra de forma poética o que propomos para esse carnaval.

**“A única forma de chegar ao impossível é acreditando que é possível”**

*De Lewis Carroll em “Alice no País das Maravilhas”.*

Autoriza o árbitro! Rola a bola na Avenida. Começa a decisão do carnaval carioca. Doze Escolas estão na briga! Vila quer buscar o feito do último campeonato. Império da Tijuca está na primeira divisão. Mocidade e São Clemente jogam na retranca. Ilha cadencia o jogo! Mangueira e Portela tentam a posse de bola pela intermediária. A sobra é da Grande Rio que chuta pro gol mas bate na zaga do Salgueiro. A torcida grita! Tijuca dispara pela ponta esquerda mas é desarmada pela Beija-Flor. Que jogada! Imperatriz domina com categoria, faz a finta e levanta a torcida. Quanta habilidade! Imperatriz cruza o meio de campo, deixa a marcação pra trás e parte em arrancada na direção do gol. O gol é o seu portal! Ela cruza o gol, abre os portões da poesia e mergulha, de braços abertos, na ilusão de um carnaval.

Diante da imaginação permissiva ela não se assusta. Sente-se confortável com o mundo novo que se descortina diante de seus olhos. O País do futebol, que até então muitos falavam, de fato existia e ela estava lá.

Nessa pátria de chuteiras, a nobre representante do carnaval toma conhecimento de histórias populares. Curiosidades em torno da existência de um rei de pernas tortas, fatos sobre a coroação de um rei negro. Porém, dentre as muitas histórias, uma lhe desperta interesse: Arthur X havia nascido plebeu em um subúrbio do país do futebol. A família Antunes Coimbra estava feliz e não conteve a ânsia de espalhar a notícia. Em tempo, damas, bufões, soldados e plebeus espalhavam o ocorrido pelas casas simples da Rua Lucinda Barbosa.

O passar dos anos encarregou-se de transformar o plebeu em rei. Suas conquistas e lutas pessoais lhe conduzem ao trono. Travou e venceu batalhas. Foi condecorado com a farda verde e amarela – a mais alta patente dada a um combatente do país do futebol. Sagrou-se campeão trajando vermelho e negro nas disputas mundiais do octogésimo primeiro ano do século em que vivia. Foi coroado! Rei coroado no templo do futebol. E por ser soberano de uma nação popular, espalha-se a fama e a grandeza de suas glórias.

Diante da história que corre na boca de nobres e plebeus, aumenta o interesse da Imperatriz sobre o rei. No afã de encontrá-lo toma conhecimento da realização de competições que animavam as massas, tendo tal evento o título de “disputas dominicais.” Realizadas em um lugar, que ficou popular como “Templo do futebol” – espécie de arena erguida em torno de um vasto campo verde – onde o povo se encontrava e se dividia em torcidas.

Junto à multidão que se espremia pode observar a chegada de combatentes de bandeiras e cores distintas. Gente que vinha desafiar os cavaleiros do Rei. Avistou ao longe um brasão que como símbolo ostentava uma “estrela solitária”. Ouviu os gritos de euforia que precederam a passagem de uma nobreza fidalga vestida em verde, encarnado e branco. Pôde ouvir o toque que anunciava o atracar de uma caravela portuguesa junto ao porto e o delírio dos que aguardavam sua chegada.

Em meio ao povo que vibrava, não obteve sucesso na tentativa de aproximar-se do soberano. Porém pôde ouvir o anúncio de que o reinado de Arthur X entraria em festa: O aniversário do Rei seria comemorado no auge dos festejos de Momo que estavam por vir. Nobres de nações estrangeiras por onde seus feitos haviam ganhado fama já confirmavam presença e enviavam presentes. Do outro lado do mundo, onde se fazia noite quando aqui era dia e dia quando aqui era noite, a imagem do rei era esculpida em ouro.

No dia em que completava anos, os clarins faziam ecoar uma melodia ritmada que aludia a “vencer, vencer, vencer!” Seus súditos em festa vestiam o vermelho e o preto – as cores do manto sagrado que o Rei tinha predileção. Ela, a Imperatriz, ordenou que sua corte vestisse sua melhor roupa feita em verde, branco e ouro – talvez Arlindo, talvez Rosa – e viesse em cortejo, tecer honras ao monarca. Fez soar a bateria. Chocalhos, tamborins, surdos e cuícas embalarão o momento sublime. Ao Rei, como presente, a Imperatriz ofereceu-lhe valiosa joia: sua coroa, feita em ouro e pedras verdes. Diante do feito, o povo de Ramos saúda o rei. Ele, dispensando o tratamento destinado aos soberanos, sorri, quebra o protocolo, e responde:

- Sem formalidades! É carnaval. Podem me chamar de Zico!

**Carnavalesco: Cahê Rodrigues**  
**Texto: Leandro Vieira**

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

Ao tratar um astro do futebol como tema de seu carnaval, a Imperatriz Leopoldinense transforma a vida do homem que escolhe como enredo em um teatro que envolve sua paixão: O gosto por carnavalizar e a aptidão em tornar temas densos, em alegres passagens carnavalescas traduzidas em samba e plasticidade.

No enredo que apresentamos, a Imperatriz usa o futebol como pretexto para mergulhar em suas obsessões carnavalescas. Ela mais uma vez quer subverter a ordem historiográfica para criar um ponto de vista particular, a seu modo e maneira. Debruçada em expressões populares – como a que diz que aqui é “o país do futebol” – ela cria “mundos” próprios, onde o que ela fantasia, é fundamentado sobre uma ideia coletiva existente no senso comum, mas que não tem a condição de assumir a realidade, senão pelas “mãos” permissivas dos dias de folia.

Certa vez, com a sabedoria costumeira, o escritor e jornalista Nelson Rodrigues definiu o Brasil como “a pátria de chuteiras.” A intenção da expressão cunhada pelo cronista era definir a paixão coletiva do povo brasileiro por um esporte que nasceu inglês, mas foi naturalizado verde e amarelo, não apenas em função da categoria de nossos profissionais, mas, sobretudo, pela prática diária e coletiva de um esporte tão enraizado, ao ponto de alguns estudiosos o considerarem uma legítima manifestação cultural, que configura o principal fenômeno da psicologia coletiva do país, contribuindo para a formação da autoimagem nacional.

Assim, fundamentada em questões culturais aplicadas ao futebol e aos mitos que ele construiu, o G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense cria a ilusão carnavalesca que dá contorno estético e torna possível a materialização dos tais reis do futebol, do tal País do Futebol, da tal Pátria de Chuteiras expressa por Nelson Rodrigues.

Dessa maneira, ela apresenta e cria personagens. Trata a paixão nacional como teatro. Menciona times de futebol como quem menciona “dinastias” que arrastam multidões. Transforma o jogador em “Rei.” Faz desse “Rei” o “herói.” Faz da vida pessoal e profissional de Arthur Antunes Coimbra, o Zico - eterno camisa 10 rubro-negro - o “Arthur X” que apresenta como enredo.

Assim, a Imperatriz Leopoldinense que desenvolve uma temática futebolística, tendo o astro rubro-negro como personagem central de seu enredo, é a Imperatriz Leopoldinense de sempre: A Escola que gosta e aposta no carnaval que é cultura popular. A Agremiação que não dissolve – seja qual for o enredo – a tríade de sucesso que une a história oficial, o gosto pela pesquisa e seu direito de carnavalizar a realidade. Ou seja, as bases fundamentais que consolidaram seu prestígio ao longo das mais de cinco décadas de existência.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **PRIMEIRO SETOR – BEM-VINDOS AO PAÍS DO FUTEBOL**

**Comissão de Frente  
O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Phelipe e Rafaela  
A IMPERATRIZ E O REI**

**Guardiões do Casal  
CORTEJO REAL**

**Grupo Show  
BOBOS DA CORTE**

**Elemento Alegórico  
BEM-VINDOS AO PAÍS DO FUTEBOL**

**Ala 01 – Ala Show  
A GUARDA REAL DE BOTÃO**

**Alegoria 01 – Abre-Alas  
O REINO DA BOLA**

### **SEGUNDO SETOR – O REINO FUTEBOLÍSTICO E O SONHO DO MENINO**

**Ala 02 – Força Verde  
BUFÕES FUTEBOLÍSTICOS**

**Ala 03 – Comunidade  
JARDINEIROS DO GRAMADO REAL**

**Ala 04 – Comunidade  
BOLA (PAIXÃO NACIONAL)**

**Ala 05 – Comunidade  
A CAVALARIA DO PAÍS DO FUTEBOL**

Ala 06 – Baianas  
RAINHA DE BOLAS

**Alegoria 02**  
**SONHO DE MENINO**

**TERCEIRO SETOR – NOS PÉS O PODER: A TRAJETÓRIA DE UM REI**

Ala 07 – Caprichosos  
UM PREDESTINADO DO JUVENTUDE

Ala 08 – Ala Nobre  
CONDECORADO CANÁRIO REAL

Ala 09 – Comunidade  
A GLÓRIA DE 81

Ala 10 – Tijolino  
O REI DO TEMPLO SAGRADO

Ala 11 – Comunidade  
O GALINHO DE OURO

**Alegoria 03**  
**TESOUROS DO REI**

**QUARTO SETOR – DUELOS NO TEMPLO DO FUTEBOL**

Ala 12 – Comunidade  
A NOBREZA DA ESTRELA SOLITÁRIA

Ala 13 – Comunidade  
FIDALGUIA TRICOLOR

Rainha de Bateria  
Cris Vianna  
A RAINHA DOS GRAMADOS

Ala 14 – Bateria  
ÁRBRITOS DA FOLIA

Ala 15 – Passistas  
BANDEIRINHAS NA MARCAÇÃO

Ala 16 – Comunidade  
A NOBREZA CRUZMALTINA

Ala 17 – Comunidade  
COMBATENTES DO REI  
RUBRO-NEGRO

**Alegoria 04**  
**REI COROADO NO TEMPLO DO FUTEBOL**

**QUINTO SETOR – DA EUROPA AO ORIENTE**  
**(CAMINHANDO MUNDO A FORA)**

Ala 18 – Amar é Viver  
A ITÁLIA SAÚDA O REI

Ala 19 – Surgiu no Ato  
REVERÊNCIA GREGA AO REI

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Marcílio e Elaine**  
**CAMINHANDO MUNDO AFORA**

Ala 20 – Comunidade  
A TURQUIA DANÇA PARA O REI

Ala 21 – Comunidade  
A RÚSSIA EM FESTA

Ala 22 – Alas das Damas  
HONRARIA JAPONESA

**Alegoria 05**  
**O DEUS DO SOL NASCENTE**



**SEXTO SETOR – A CORTE RUBRO-NEGRA**

Ala 23 – Compositores  
HOMENAGEM A LAMARTINE

Ala 24 – Crianças  
O MASCOTE RUBRO-NEGRE

Ala 25 – Comunidade  
REALEZA RUBRO-NEGRA

Ala 26 – Comunidade  
AMIGOS DO REI

**Alegoria 06**  
**TEMPLO RUBRO-NEGRE**

**SÉTIMO SETOR – IMPERATRIZ: A CORTE VERDE,  
BRANCA E DOURADA**

Ala 27 – Velha Guarda  
RELÍQUIAS DA CORTE

Ala 28 – Baianinhas  
TESOURO DE RAMOS

Ala 29 – Ala de Casais / Comunidade  
A IMPERATRIZ E O REI

Ala 30 – Comunidade  
A CORTE DA IMPERATRIZ EM FESTA

**Alegoria 07**  
**AO REI, A JÓIA DE RAMOS!**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Cahê Rodrigues		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Elemento Alegórico BEM-VINDOS AO PAÍS DO FUTEBOL</b>	<p>A Imperatriz convida os espectadores de seu desfile a atravessarem os portões do País do Futebol. Ao transpô-los, ela revela seus delírios carnavalescos: A materialização estética de uma Monarquia de inspiração futebolística, cenário para a apresentação de seu carnaval.</p> <p><b>Destaque Principal:</b> Maria Helena Fantasia: <b>A Imperatriz em Pessoa</b></p> <p><b>Destaque Performático:</b> Fernando Pitti Fantasia: <b>O Dono da Bola</b></p>
01	<b>O REINO DA BOLA</b>	<p>O Abre-Alas apresenta a materialização do “País do Futebol” e dá contorno artístico ao “Reino da Bola.” É uma visão lúdica traduzida em formas e cores que busca instaurar o perfil ilusório do carnaval Leopoldinense. No primeiro módulo, o “jardim” do “Reino da Bola” apresenta-se como um campo de totó contornado por um conjunto escultórico construído a partir do movimento dos corpos dos jogadores de futebol. No segundo módulo, as cores verde e amarela revelam que esse tal “País” traduzido em inspiração futebolística trata-se do Brasil. Bolas, chuteiras e personagens associados à modalidade esportiva compõem a cenografia geral da Alegoria que abre caminho para a apresentação da Escola de Ramos.</p> <p><b>Destaque Central Baixo:</b> Paola Drumond Fantasia: <b>A Princesa do Reino da Bola</b></p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Simone Drumond Fantasia: <b>A Rainha do País do Futebol</b></p> <p><b>Semi-Destaque Baixo:</b> Nathalia Reis Fantasia: <b>Dama Futebolística</b></p> <p><b>Semi-Destaques Laterais:</b> Dilma Pires e Elizabeth de Abreu Fantasia: <b>Nobreza Futebolística</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Cahê Rodrigues		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
02	<b>SONHO DE MENINO</b>	<p>A segunda alegoria apresenta o universo infanto-juvenil do menino Arthur Antunes Coimbra, o mítico personagem do “Pais do futebol” que apresentamos como enredo. Nascido no subúrbio carioca – no bairro de Quintino – o imaginário pessoal do “menino” foi povoado por elementos futebolísticos que marcaram os primeiros passos de sua carreira. A cenografia que compõe a alegoria sugere um universo juvenil construído com referências esportivas e afetivas do astro esportivo que na infância ganhou o apelido de “galinho”. Iniciou a carreira ao lado dos irmãos no Clube Juventude de Quintino, e tinha paixão pelo vermelho e branco do América Futebol Clube.</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Patrícia Ribeiro <b>Fantasia:</b> <b>Uma Paixão de Infância</b></p>
03	<b>TESOUROS DO REI</b>	<p>A terceira alegoria apresenta as conquistas profissionais do ídolo futebolístico apresentado como “rei” através de uma cenografia que revela um tesouro acumulado. Esse tesouro - medalhas, taças e troféus confeccionados em ouro - reproduz os mais significativos troféus conquistados pelo esportista ao longo de uma carreira vitoriosa seja por sua atuação na seleção brasileira, no flamengo, ou nos campos internacionais. Ao centro, uma grande taça traz o time rubro-negro que se notabilizou pela conquista do mundial de interclubes de 1981 tendo Zico como líder.</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Nelcymar Pires <b>Fantasia:</b> <b>A Glória em Ouro</b></p> <p><b>Semi-Destaque Baixo:</b> Elaine Trevenzoli <b>Fantasia:</b> <b>Tesouros do Rei</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Cahê Rodrigues

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p><b>REI COROADO NO TEMPLO DO FUTEBOL</b></p>	<p>Poucos estádios do mundo podem se gabar de ser também um monumento histórico. O estádio Mário Filho, mais conhecido como Maracanã, abrigou momentos inesquecíveis da história do futebol carioca e brasileiro. Considerado o palco principal do futebol nacional, é lá, que a carreira do homem que homenageamos ganha notoriedade e prestígio. Tido como uma espécie de “templo” pelos torcedores cariocas, local onde a paixão nacional pelo futebol é expressa pelas “massas” populares do Rio de Janeiro, o estádio é apresentado no Desfile Leopoldinense como uma espécie de “Coliseu” onde a rivalidade e o duelo entre os principais clubes cariocas é a atração. Em função disso, os esportistas futebolísticos são apresentados como gladiadores e Zico é revelado como um rei coroado, esculpido em dourado, que emerge da estrutura cenográfica que estiliza o “maracanã” para enaltecer o fato do esportista homenageado ser o maior artilheiro da história do estádio, tendo a marca de 333 gols realizados. Na traseira do carro, uma partida de futebol vertical dá o tom esportivo da alegoria.</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Ray Menezes  <b>Fantasia:</b> <b>O Rei Coroado</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Cahê Rodrigues		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>O DEUS DO SOL NASCENTE</b>	<p>O futebol já existia no Japão antes da chegada de Zico para atuar no Kashima Antlers. No entanto é inegável que o craque do Flamengo é a figura mais importante da história da modalidade na Ásia. O futebol tornou-se profissional um ano e meio após sua chegada ao país, sendo o astro esportivo considerado uma espécie de embaixador das atividades futebolísticas na “terra do sol nascente.” A partir do sucesso do camisa dez, a liga japonesa cresceu, evoluiu e conquistou fãs. "Jico" - como é chamado no Japão - virou estátua de bronze e tornou-se um símbolo emblemático da cultura futebolística japonesa. Sendo assim, encerrando o setor que trata de sua carreira internacional, a alegoria “O Deus do Sol Nascente” insere a figura do astro esportivo ao contexto cultural japonês através da reprodução de sua imagem esculpida em ouro, junto ao desenvolvimento artístico de objetos e formas que são tradicionalmente associados à cultura do Japão.</p> <p>Convém destacar ainda a inspiração do trabalho da artista japonesa Yayoi Kusama para a construção da alegoria, bem como, o respeito a folclórica tradição japonesa de apresentar “Darumas” – objeto tido como amuleto de sorte - com a pintura de apenas um único olho, esperando que um “pedido” se concretize para que o “outro olho” se apresente completo. O pedido da Imperatriz Leopoldinense é o Campeonato!</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Marcos Lerroy Fantasia: <b>Guardião do Sol Nascente</b></p> <p><b>Semi-Destaque Baixo:</b> Sirley de Oliveira Fantasia: <b>Gueixa</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Cahê Rodrigues		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>TEMPLO RUBRO-NEGRO</b>	<p>Homenageado no carnaval carioca pela Imperatriz Leopoldinense, Zico tem sua trajetória pessoal contada através de um enredo que associa sua imagem a figura de um soberano. Esse “reinado” está definitivamente associado ao período em que se consagrou no futebol carioca como o líder carismático da prestigiosa escalada de sucesso do clube onde sua atuação fez história. O astro esportivo defendeu o Flamengo durante a maior parte de sua carreira - entre 1967 e 1989. Liderou a conquista de quatro títulos nacionais, da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes, consagrando o que ficou popular como a "Era Zico". Por conta disso, até hoje é o maior ídolo da torcida rubro-negra, sendo considerado pelos torcedores uma espécie de Rei. A sexta alegoria apresenta o templo rubro-negro e revela ícones tradicionalmente associados ao clube para abordar a relação de paixão entre o homenageado e o referido clube. À frente, a imagem de Dida – craque do time e ídolo de Zico - aparece cercada por ilustres torcedores. O grande urubu que sobrevoa a cenografia desenvolvida em tons rubro-negros revela o símbolo máximo associado ao clube esportivo.</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Luisinho 28 Fantasia: <b>Urubu Rei</b></p> <p><b>Destaque Baixo:</b> Karla Conte Fantasia: <b>Musa da Nação Rubro Negra</b></p> <p><b>Semi-Destaques Laterais:</b> Luís e Jéssica Fantasias: <b>Paixão Rubro-Negra</b></p>
07	<b>AO REI, A JÓIA DE RAMOS!</b>	<p>Encerrando a apresentação Leopoldinense, a tradicional “coroa” – símbolo máximo da Agremiação de Ramos – é oferecida como presente ao “Rei” que homenageamos ao longo do desfile. Como o samba sugere, “hoje, mais do que nunca é o seu dia.” O homem tema de nosso enredo completa mais um ano de vida no exato momento em que a Escola Leopoldinense se apresenta. A corte da Imperatriz está em festa, e a alegoria que encerra o cortejo, traz o esplendor de uma “joia” concebida com o que há de mais característico no estilo barroco, estética consagrada na identidade artística da Escola.</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Zico</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Paola Drumond	Advogada
Simone Drumond	Empresária
Nathalia Drumond	Estilista
Elaine Trevenzoli	Turismóloga
Marcos Leroy	Estilista/Maquiador
Dilma Pires	Estilista
Nelcymar Pires	Cabelereiro
Elizabeth Abreu	Empresária
Elymar Santos	Cantor
Ray Menezes	Microempresário
Luisinho 28	Estilista
Luis do Castro	Decorador
Sirley de Oliveira	Modelo
Zico	Jogador
<b>Local do Barracão</b>	
Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 14 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>	
Regina Célia Rodrigues Cairo	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>
Pedro Girão	Arapuan Santiago
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>	<b>Pintor Chefe de Equipe</b>
Daniel Soave	Clécio Regis
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b>	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b>
Peter Gasper	Paulo
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Ricardo Denys	- Desenvolvimento cenográfico em espuma
Fabiano	- Coordenação de Reprodução em fibra
Edward Moraes	- Coordenação da Equipe de Adereço

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Cortejo Real</b>	Quatorze homens vestidos de nobre anunciam um mundo permissivo que se instaura na folia carioca a partir do início do desfile da Imperatriz Leopoldinense. As trombetas anunciam o encontro de dois soberanos que se encontram no “País do Futebol.” De um lado as flâmulas anunciam a chegada de um rei de inspiração futebolística que traz como marca de seu reinado o vermelho e o preto. Do outro, o verde, o branco e o ouro anunciam o reinado da soberana de Ramos, a Imperatriz que personifica a Agremiação que desfila.	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Fabio Batista	2011
*	<b>Bobos da Corte</b>	Um grupo de inspiração futebolística dá boas-vindas à chegada da Imperatriz Leopoldinense ao País do Futebol.	Grupo Show	Fabio Batista	2011



## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<b>A Guarda Real de Botão</b>	A primeira ala do desfile da agremiação abre caminho para o descortinar de um mundo fantasioso onde o “país do futebol” se revela através de visões poéticas que se utilizam da liberdade artística para a construção de uma visão surrealista. A ala em questão apresenta os guardiões desse “país” e revela que os motivos futebolísticos dão o contorno mais permanente da estética de nosso carnaval como um todo. Em conjunto, o figurino apresenta uma “guarda” formada por homens que ostentam um escudo – na realidade, peças atribuídas ao futebol de botão – que faz menção aos mais variados “times” do futebol brasileiro. Em um contexto mais amplo, inauguram a permissividade característica do carnaval e convidam o espectador a traspor-se para a realidade ilusória que a Imperatriz Leopoldinense propõe como viés para a idealização conceitual e estética de seu enredo.	Ala Show	Fabio Batista	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	<b>Bufões Futebolísticos</b>	Dando continuidade à construção estética de uma realidade permissiva, a fantasia revela a figura de um bufão construído a partir de uma visão esportiva. Ao uso da peruca e ao tradicional figurino do personagem que dá nome a ala, soma-se a bola como elemento artístico, a estampa de inspiração futebolística e o uso de chuteiras, a fim de construir a elaboração de um personagem criado para habitar o mundo ilusório que a Agremiação se põe a apresentar.	Força Verde	Vilma e Walmir	1985
03	<b>Jardineiros do Gramado Real</b>	Continuando a construção conceitual e artística do carnaval que apresentamos, os “Jardineiros do gramado real” acrescentam ao conjunto estético do setor que revela o País do Futebol, o personagem da ala que desfila. Como o figurino sugere, um grupo de jardineiros “verdes” como um campo de futebol, que faz uso de materiais que cenograficamente sugerem a formação de um gramado, e carregam como adereço de mão a estilização de um regador.	Comunidade	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
04	<b>Bola (Paixão Nacional)</b>	Fazendo uso do bom humor, o figurino da ala revela a estilização de uma bola de futebol. O grupo humano que desfila dá vida ao objeto que representa, apresentando-o como mais um personagem – essencial – do universo futebolístico criado.	Comunidade	Direção de Carnaval	1959
05	<b>A Cavalaria do País do Futebol</b>	A ala apresenta-se como uma cavalaria lúdica. O tom fantasioso e a inspiração futebolística ditam a construção do figurino apresentado. A presença de uma bandeira nas cores azul, verde e amarela, torna evidente que o tal “País do futebol” que apresentamos é o Brasil.	Comunidade	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<b>Rainhas de Bolas</b>	<p>A tradicional ala das baianas do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense apresenta-se incorporada ao visual futebolístico que direciona a estética de nosso carnaval.</p> <p>Sem perder as características essenciais do figurino tradicional das baianas das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, apresentam elementos visuais que aproximam sua imagem a figura de uma nobre dama construída a partir de componentes plásticos que fazem menção ao universo do futebol. Sobre a saia tradicional, os “gomos” característicos das bolas de futebol compõem a beleza plástica do figurino.</p>	Ala das Baianas	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>Um Predestinado da Juventude</b>	Encerrada a sucessão de alas que introduzem a interpretação artística do país do futebol, seguimos com o mesmo viés permissivo para apresentar a trajetória de sucesso profissional do astro esportivo que escolhemos como enredo. Fazendo uso das cores oficiais – o vermelho o branco e o amarelo – e da estilização da bandeira do clube Juventude de Quintino, o figurino da ala apresentada faz menção às cores e aos emblemas da primeira “camisa” que o futebolista defendeu, a fim de abordar dados iniciais da carreira do homenageado.	Caprichosos	Ilma Pereira	1983
08	<b>Condecorado Canário Real</b>	No “país do futebol” a convocação para ingressar na Seleção Brasileira é a mais esperada honraria que um esportista futebolístico pode vislumbrar. A ala que aborda as diversas participações do homenageado na Seleção Brasileira - nas Copas da Argentina (1978) Espanha (1982) e México (1986) - trata a questão da escalação com o título fictício de “Condecorado Canário Real.” Dessa maneira, o figurino apresentado faz uso das cores e dos emblemas do uniforme da seleção “canarinho” para traduzir esteticamente essa página da carreira pessoal do ídolo esportivo.	Ala Nobre	Walter	2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<b>A Glória de 81</b>	<p>Por ter sido notabilizado como o carismático líder da vitoriosa trajetória do Flamengo nas décadas de 1970 e 1980, o figurino da ala apresenta o homenageado como um soberano trajado nas cores do reinado rubro-negro.</p> <p>A fim de abordar o período áureo em que o homem tema de nosso enredo atuou no Flamengo, tendo como ápice a conquista do Mundial de 81, a fantasia apresenta como adorno sobre a cabeça a reprodução artística de um urubu – símbolo popularmente associado ao Flamengo – e junto à mão, como adereço, a reprodução da taça que o esportista conquistou na referida disputa Mundial.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1959
10	<b>O Rei do Templo Sagrado</b>	<p>O figurino da ala faz uso de elementos estéticos que sugerem realeza para abordar um importante marco na carreira do futebolista Zico. Consagrado no gramado mais popular e respeitado do país, maior artilheiro da história do estádio do Maracanã - com 333 gols em 435 partidas – o figurino da ala apresenta o homenageado como o “Rei do Templo Sagrado.”</p>	Ala Tijolinho	Regina Cairo	1995

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>O Galinho de Ouro</b>	Carinhosamente chamado de “Galinho de Quintino,” o astro esportivo que homenageamos, por tudo que foi abordado ao longo do setor que revela sua trajetória profissional, faz com que sua carreira mereça destaque em meio ao universo futebolístico brasileiro. Suas conquistas pessoais consolidam o mito e a Imperatriz Leopoldinense ao fantasiar sua história e traduzi-la em carnaval, passa a chamar o “Galinho de Quintino” com o nobre título de “Galinho de Ouro.” Assim, de maneira carnavalizada, seu reino passa a ser conhecido como o “Reino do Galinho de Ouro” tal qual é mencionado no título que batiza o enredo. O figurino da Ala que trata essa questão apresenta a figura de um nobre adornado em amarelo, laranja e ouro. Sobre a cabeça e junto ao escudo que carrega como adereço de mão, a figura de um “galo dourado.”	Comunidade	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<b>A Nobreza da Estrela Solitária</b>	Boa parte do prestígio alcançado pelo jogador tema de nosso enredo se dá em função de sua atuação no cenário esportivo carioca. Para recriarmos o panorama de rivalidade e efervescência esportiva no qual o nome do homenageado está inserido, o quarto setor apresenta um conjunto de figurinos que faz menção aos times rivais e a personagens esportivos que atuam durante as disputas futebolísticas. Sendo assim, a primeira ala do setor faz menção ao Botafogo, clube carioca que como símbolo apresenta a estrela solitária, e como cor oficial, o preto e o branco, tal qual é evidenciado pela fantasia da ala “A Nobreza da Estrela Solitária.”	Comunidade	Direção de Carnaval	2014



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>Fidalguia Tricolor</b>	Um dos principais rivais do clube esportivo onde nosso homenageado fez história é tradicionalmente caracterizado por um personagem de cartola trajando as cores verde, branca e grená. O figurino da ala “Fidalguia Tricolor” se utiliza da estilização do referido personagem para compor o figurino que faz menção ao Fluminense.	Comunidade	Direção de Carnaval	2014
*	<b>A Rainha dos Gramados</b>	Pelo segundo ano consecutivo à frente dos ritmistas Leopoldinenses, a atriz Cris Vianna apresenta-se como a “Rainha dos Gramados.”	Rainha de Bateria	Direção de Carnaval	2012
14	<b>Árbitros da Folia</b>	Em toda disputa de futebol há um árbitro. É ele quem comanda o jogo e impõe a regra. Por entendermos que quem “comanda” o desfile é a bateria, nossos ritmistas apresentam-se como os “Árbitros da Folia.” O figurino segue a linha que caracteriza a estética de nossa apresentação: A estilização do figurino de época, no caso um juiz de corte, associada à inspiração futebolística característica dos árbitros esportivos. No jogo que propomos “a regra é clara.” A ordem da Imperatriz é sambar.	Bateria	Mestre Noca e Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<b>Bandeirinhas na Marcação</b>	Dando continuidade a apresentação do “time técnico escalado” pela Imperatriz Leopoldinense, após a apresentação dos “árbitros” representados por nossos ritmistas, a ala de passistas apresenta-se como os “Bandeirinhas” que atuam com ginga e alegria em nosso carnaval de inspiração futebolística.	Ala de Passistas	Direção de Carnaval e Magno	1959
16	<b>A Nobreza Cruzmaltina</b>	Principal rival do clube esportivo onde o astro rubro-negro que homenageamos fez história, o Vasco da Gama é apresentado através do figurino que estiliza a figura de um nobre trajando a coloração oficial do time – o preto, o branco e vermelho - e ostenta no estandarte que carrega, a emblemática cruz de malta que caracteriza o referido clube futebolístico.	Comunidade	Direção de Carnaval	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>Combatentes do Rei Rubro-Negro</b>	Pela excelência esportiva e pelos méritos conquistados nos campos de batalha, os jogadores rubro-negros são concebidos esteticamente como um grupo de combatentes que apresentam as cores associadas ao Flamengo – o vermelho e o preto – para compor o figurino da ala “Combatentes do Rei Rubro-Negro.” Coreograficamente se utilizam do escudo que carregam para comporem a imagem do “rei” rubro-negro, o homem que homenageamos no carnaval que desfila.	Comunidade	Direção de Carnaval e Bira Dance	2000
18	<b>A Itália Saúda o Rei</b>	Um dado amplamente difundido sobre a trajetória profissional do personagem que apresentamos como enredo é sua bem sucedida carreira internacional. A primeira ala do setor que trata essa questão aborda a passagem do homenageado pela Itália, onde atuou como jogador no clube Udinese. A ala revela o uso das cores da bandeira italiana, bem como, a inspiração dos trajes típicos associados à cultura local, para compor o figurino do conjunto que desfila.	Amar é Viver	Hélcio Correia	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<b>Reverência Grega ao Rei</b>	Para abordarmos a atuação do homenageado durante sua passagem profissional pela Grécia - onde liderou o clube Olympiakos – fazemos uso da estilização da indumentária atribuída aos soldados gregos, associada às cores e aos emblemas pertencentes ao clube onde o futebolista atuou como treinador.	Surgiu no Ato	Sandra Borges	1982
20	<b>A Turquia Dança para o Rei</b>	Contratado para treinar a equipe turca do Fenerbahçe, Zico ganha em sua primeira temporada o campeonato local e, na seguinte, leva equipe as quartas-de-finais da Liga dos Campeões da UEFA. Em função do feito alcançado, é festejado na Turquia. Para abordarmos a adoração que o povo turco possui pelo homenageado, apresentamos - através da dança e da tradicional figura dos “dervixes” – a ala coreografada “A Turquia dança para o rei.”	Comunidade	Fabio Batista e Direção de Carnaval	2012

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>A Rússia em Festa</b>	Atuando como técnico esportivo, leva o time CSKA Moscou a conquistar a Copa e a super Copa da Rússia. O figurino da ala se utiliza de elementos estéticos característicos do imaginário cultural russo para abordar a atuação do futebolista homenageado no país em questão.	Comunidade	Direção de Carnaval	1959
22	<b>Honraria Japonesa</b>	As damas de Ramos apresentam-se com um figurino inspirado na tradicional figura de uma gueixa. A ala inclui em nosso desfile o mais significativo dado da carreira internacional do ídolo homenageado: a consagração de sua atuação como jogador e técnico no Japão. Considerado uma espécie de embaixador do futebol no país, Zico é historicamente apontado como o responsável pela popularização do esporte na terra do sol nascente.	Ala das Damas	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<b>Homenagem a Lamartine</b>	Aos compositores Leopoldinenses foi dada a tarefa de transformarem a história do homenageado em samba-enredo. Sendo assim, em nossa apresentação, eles abrem o setor que apresenta a corte rubro-negra. Incorporados à estrutura do desfile, os poetas de Ramos vestem as cores do reinado do homenageado cuja história pessoal apresentamos ao longo do desfile. Em paralelo, homenageiam o compositor Lamartine Babo - autor dos hinos dos times cariocas, incluindo os famosos versos do hino rubro-negro – ao levarem sua imagem estampada junto ao peito.	Ala dos Compositores	Vice Presidência Cultural	1959
24	<b>O Mascote Rubro-Negro</b>	Por sua história de perseverança, o ídolo esportivo homenageado em nosso carnaval, é exemplo para jovens que enxergam na carreira futebolística uma possibilidade de crescimento profissional e pessoal. Em função disso, os jovens da ala das crianças de Ramos apresentam-se como o símbolo que marca a presença rubro-negra no universo infanto-juvenil: seu “mascote” oficial, criado a partir da visão infantil de um urubu.	Ala das Crianças	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>Realeza Rubro-Negra</b>	O figurino da ala se utiliza de componentes estéticos que sugerem realeza para apresentar a figura de um nobre construído a partir de elementos que fazem menção ao clube esportivo onde o homenageado deixou sua história marcada de forma definitiva. A ala “realeza rubro-negra” abre caminho para que as cores associadas ao Flamengo se apresentem na Avenida.	Comunidade	Direção de Carnaval	1959
26	<b>Amigos do Rei</b>	Ainda no contexto rubro-negro, a ala apresenta os súditos pertencentes à “nação” comandada pelo jogador que apresentamos como “rei.” Como no dia de hoje é comemorado o aniversário do homenageado, seus súditos são os amigos que o rei convida para a festa que a Imperatriz Leopoldinense promove.	Comunidade	Direção de Carnaval	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<b>Relíquias da Corte</b>	Abrindo o setor que traz a corte de Ramos para festejar o aniversário do rei e encerrar a homenagem que a Escola se propõe a realizar, nossa velha-guarda abre caminho para o desfile das cores e das formas que revelam a “corte Leopoldinense.” Nesse contexto, eles representam a memória mais viva daquilo que carregamos como essencial. São as mais tradicionais “joias verdes” da coroa que guardamos como símbolo.	Velha Guarda	Direção de Carnaval	1989
28	<b>Tesouro de Ramos</b>	Vestindo o verde, o branco, e o ouro que tingem nosso pavilhão, a ala das baianinhas de Ramos revela o espírito carnavalesco de nossos dias de glória. Traduzem através do capricho do seu figurino, confeccionado a partir da releitura clássica da tradição estética da Escola, o gosto pelo requinte e pela minúcia que marcam a plástica carnavalesca que consagrou a Imperatriz Leopoldinense.	Ala das Baianinhas	Direção de Carnaval	2000



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29	<b>A Imperatriz e o Rei</b>	A síntese do enredo que apresentamos se dá através do figurino duplo concebido para ala de casais “A Imperatriz e o Rei.” De um lado, a visão estilizada de um jogador de futebol esteticamente e estilisticamente apresentado como um soberano. Do outro lado, a visão carnavalizada da Imperatriz Leopoldinense, personagem tradicionalmente citada ao longo dos desenvolvimentos conceituais da agremiação como a personificação individual da Escola. O encontro dos dois personagens apresentados sob uma coreografia que sugere reverência mútua, traduz a relação cortês entre o homenageado e a instituição que o homenageia.	Ala de Casais / Comunidade	Direção de Carnaval e Fabio Batista	2012

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	<b>A Corte da Imperatriz em Festa</b>	Através de uma ala de figurino misto, a Imperatriz Leopoldinense convida sua corte a participar da homenagem que presta ao ídolo futebolístico que apresentamos ao longo do desfile sobre a condição de “rei.” Sua corte é a corte do carnaval. Personagens típicos e tradicionalmente associados aos festejos de Momo se apresentam com as cores e o requinte estético que marcam a plástica consagrada da Escola da Leopoldina. Pierrôs, Colombinas e Arlequins colorem a Avenida com o mesmo verde, branco e ouro, que tingem nosso pavilhão.	Comunidade	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 14 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Direção de Carnaval	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Cristiane	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Rivelino
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Sérgio Farias	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Regina Ribeiro
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Leandro Vieira - Figurinista	
Rogério Pacheco - Responsável pela confecção dos Protótipos	
Ricardo e Eliane - Modelagem	
Sr. Noel - Confecção de malhas	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	
<p>A Imperatriz Leopoldinense não aposta em modismos. Seja qual for o enredo, há no desenvolvimento conceitual e estético de seu tema, a marca de requinte que configura seu contorno artístico mais permanente.</p> <p>Seus figurinos seguem a linha tradicional - que são a marca de seus mais expressivos carnavais – mas um detalhe que deve ser acrescido: A Imperatriz de 2014 segue “tradicional” sem querer ser “tradicionalista.”</p> <p>Para tal, ela aposta em um conjunto estético baseado na pesquisa conceitual de figurinos de época distintas, unidos - de forma individual ou coletiva - a fim de configurar um visual artístico que reforce uma estética que sugere nobreza. A essa nobreza - hora romântica, hora renascentista, hora medieval, hora carnavalizada - é acrescentada uma inspiração futebolística que dá o tom surrealista e fantasioso que marca nosso desfile.</p> <p>Dessa maneira, a combinação estilística de uma indumentária de característica nobre em associação com uma estética de inspiração futebolística – estampas exclusivas, chuteiras e meias esportivas - configura o painel estético original e permissivo que a Imperatriz Leopoldinense propõe como direcionamento artístico e conceitual do conjunto de fantasias concebidos para o carnaval 2014.</p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Autor(es) do Samba-Enredo** Elymar Santos, Guga, Tião Pinheiro, Gil Branco e Me Leva

**Presidente da Ala dos Compositores**

Responsabilidade da Vice-Presidência Cultural

**Total de Componentes da Ala dos Compositores**

85

(oitenta e cinco)

**Compositor mais Idoso (Nome e Idade)**

Zé Katimba

(81 anos)

**Compositor mais Jovem (Nome e Idade)**

Jorge Nunes Filho

(26 anos)

**Outras informações julgadas necessárias**

O dia chegou!  
Em meus olhos, a felicidade.  
Te fiz poesia, pra matar a saudade...  
Imperatriz vai me levar  
A um reino encantado,  
Um menino a sonhar...  
Cresceu driblando o destino,  
Venceu as barreiras da vida...  
Fardado nas cores da nação,  
Armado de raça e paixão,  
Nos pés, o poder!  
Vencer, vencer, vencer!

**“Oô”, o povo cantava...**

**Domingo, um show no gramado!**

**Com seus cavaleiros, Arthur se tornava**

**O “rei do templo sagrado”!**

Caminhando mundo afora...  
O seu passaporte, a bola!  
Da Europa ao oriente,  
Grande “Deus do sol nascente”,  
Outros reinos conquistou...  
À sua pátria amada, então, voltou.  
Hoje, mais do que nunca é o seu dia,  
Vamos brindar com alegria,  
Trazer de volta a emoção.  
Com toda humildade, vem ser coroado,  
Vestir o meu manto verde, branco e dourado!  
Quem dera te ver por mais um minuto,  
Na arquibancada, todo mundo canta junto:

**Dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe ô**

**O show começou!**

**Dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe ô**

**Um canto de amor!**

**Imperatriz me faz reviver...**

**Zico faz mais um pra gente ver!**

**BIS**

**BIS**

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Márcio de Souza Cezário – Mestre Noca				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Jairo Ribeiro, Flávio, Anderson Carlos, Orlando, Flávio Rosa “Pochete”, Gelzio Ribeiro “Tikinho”, André, Jefferson Pio, Raphael Correa, Rodrigo Campos Rosa, Fábio Rosa e Mauro Lobo				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 270 (duzentos e setenta) componentes				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 12	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 14	<b>Rece-Reco</b> 01	<b>Timbal</b> 04
<b>Caixa</b> 95	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 34	<b>Tan-Tan</b> 06	<b>Repinique</b> 23
<b>Prato</b> 01	<b>Agogô</b> 24	<b>Cuica</b> 24	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 20
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p>O G.R.E.S Imperatriz Leopoldinense possui uma das mais tradicionais Baterias do carnaval carioca. Essa tradição é fruto da manutenção de ideias que buscam manter e incentivar um quadro efetivo de ritmistas oriundos da comunidade, em sua maioria, integrantes que participam de nossos desfiles há mais de duas décadas.</p> <p>Essa experiência não é apenas a responsável pela continuidade de nossa qualidade rítmica, como também, é quem possibilita a versatilidade melódica e a segurança cadenciada do ritmo proposto pelos ritmistas que estão sob o comando de Márcio de Souza Cesário, ou simplesmente “Mestre Noca.”</p> <p>Sobre o mestre de bateria convém dizer que ele é uma “cria” de Ramos que participa dos desfiles da Imperatriz Leopoldinense há vinte e oito anos. Sua relação pessoal com a escola tem início na ala das crianças e sua inclusão na bateria está associada à aptidão pessoal do “jovem” que durante anos foi o percussionista responsável pela execução no repique das “paradinhas” e das “chamadas rítmicas” da bateria Leopoldinense.</p> <p>Diante da maestria, foi convidado pelo então “Mestre” Beto para fazer parte da direção de Bateria. Em tempo, ocupou a liderança dos ritmistas, tendo a gabaritada história pessoal junto ao grupo que lidera como prova inquestionável de sua credibilidade para ocupar o cargo.</p> <p><b>Sobre a Rainha da Bateria:</b> Pelo segundo ano consecutivo à frente de nossa “orquestra de percussão” ocupando o cargo de Rainha de Bateria, a atriz Cris Vianna empresta sua beleza e simpatia ao desfile Leopoldinense.</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Guilherme Nóbrega

**Outros Diretores de Harmonia**

Guará, Adilson, Coelho, Haroldo, Vitor, Fabinho, Valney, Amelinha, Chico Bala, Haroldo, Paulinho, Carlos Jorge, Ricardo Vieira, Thiago, Wilson, Rodrigo, Tuninho, Toni, Mario, Marcelo, Wagner, Vitor Torcida, Marcos Chatô, André do Vale, Luisinho Neto, Sérgio, Ricardo Piragibe, Régis, Willian, Jorge Luiz Brinquinho, J. Carlos, Fábio, Nadinho, Ademir, Cleber, Jorginho S.O.S, Elso, Fernando, Jairo e Zulú

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

41 (quarenta e um) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Wander Pires

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Primeiro Cavaco: Leandro Thomaz

Cavaco Base: Vinicius Marques

Violão de Seis Cordas: Pedro Marques

Violão de Sete Cordas: Ismael Santos

Pandeiro / Tan Tan: PC da Imperatriz

Surdo: Marcelão

**Outras informações julgadas necessárias**

A busca pelo perfeito entrosamento entre o ritmo proposto pela bateria e o canto de nossos intérpretes e componentes direciona o trabalho que realizamos ao longo do ano sob a direção geral de **Guilherme Nóbrega**.

Sem medir esforços, colocamos em prática um número sem fim de ensaios na busca da qualidade exigida pelo regulamento. Encerrada as disputas para a escolha do samba enredo, e escolhida a obra musical que levaremos para o desfile, a Escola se esmera executar uma série de atividades técnicas que como objetivo possui o treino do canto e da evolução de seus componentes.

Seja com a prática de ensaios isolados, ou na realização de ensaios coletivos – tendo a quadra, a rua e a Sapucaí como destino - a Escola incentiva à participação efetiva da comunidade no contexto qualitativo do espetáculo que apresenta. O resultado desse trabalho coletivo pode ser apreciado através do canto coeso que nossos três mil e quatrocentos componentes entoam no desfile que hoje realizamos.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Guilherme Nóbrega

**Outros Diretores de Evolução**

Guará, Adilson, Coelho, Haroldo, Vitor, Fabinho, Valney, Amelinha, Chico Bala, Haroldo, Paulinho, Carlos Jorge, Ricardo Vieira, Thiago, Wilson, Rodrigo, Tuninho, Toni, Mario, Marcelo, Wagner, Vitor Torcida, Marcos Chatô, André do Vale, Luisinho Neto, Sérgio, Ricardo Piragibe, Régis, Willian, Jorge Luiz Brinquinho, J. Carlos, Fábio, Nadinho, Ademir, Cleber, Jorginho S.O.S, Elso, Fernando, Jairo e Zulu

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

41 (quarenta e um) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Nath Fernandes

**Principais Passistas Masculinos**

Matheus Teixeira e Márcio Rocco

**Outras informações julgadas necessárias**

O trabalho desenvolvido pela direção de evolução do G.R.E.S Imperatriz Leopoldinense está há quatro anos sob o comando geral do diretor **Guilherme Nóbrega**.

A perfeita evolução revelada pela Imperatriz Leopoldinense ao longo do desfile que apresentamos tem como respaldo a rotina de ensaios praticados nos meses que antecedem o carnaval. Em função dessa prática, nossa comunidade se conscientiza da importância individual de cada um daqueles que compõem nosso quadro geral de desfile.

Assim, cientes da responsabilidade da qualidade de sua evolução para o sucesso do andamento de nossa apresentação oficial, nosso componente é capacitado para tornar-se o personagem principal de um espetáculo que se expressa de forma mais completa através do canto e da dança.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Wagner Tavares de Araújo		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Wagner Tavares de Araújo		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Direção de Carnaval		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 100 (cem)	<b>Quantidade de Meninas</b> 50 (cinquenta)	<b>Quantidade de Meninos</b> 50 (cinquenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Douglas da Lapa		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 100 (cem)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Georgina Mourão 75 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Jeniffer Cesário 18 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Adilson Gomes da Silva		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 85 (oitenta e cinco)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> José Nunes da Costa 87 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maria Márcia Carneiros 50 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Cris Viana (atriz), Zico (futebolista homenageado), Elymar Santos (cantor), Maria Helena (ex-porta bandeira), Nunes (ex-jogador), Junior (ex-jogador), Nei Dias (ex-jogador), Roberto Dinamite (ex-jogador), Gonçalves (ex-jogador), Brito (ex-jogador), Rivelino (ex-jogador), Carpediane (ex-jogador), Cantareli (ex-jogador), Ronaldinho Gaucho (jogador), Nélio (ex-jogador), Adílio (ex-jogador), Leandro (ex-jogador), Raul (ex-jogador), Jaime (técnico do Flamengo), Júlio Cesar (ex-jogador), Fagner (cantor), Beбето (cantor) e Xandy (cantor)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		



**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Debora Colker		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Debora Colker		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 0	<b>Componentes Masculinos</b> 15 (quinze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <p style="text-align: center;"><b>A Comissão tem por título: "O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE"</b> <i>Ela irá falar do sonho maior de todos os meninos: ser um jogador de futebol.</i></p> <p><b>Geral:</b> Um grupo de meninos de todos os tipos e idades representará uma síntese dos meninos do Brasil. Todos oriundos de projetos sociais ou de comunidades, esse grupo que se apresenta hoje na Comissão de Frente da Imperatriz Leopoldinense se caracteriza pela diversidade de interesses esportivos, artísticos e humanos, não se constituindo um grupo de bailarinos ou atletas profissionais. São amadores no sentido mais amplo da palavra. Representam um extrato da população suburbana infanto juvenil; um retrato do mundo que criou o herói Zico. Veremos um grupo de meninos tentando entender como Zico fez. Tenacidade, energia e superação. Quinze meninos que representam milhões. De sol a sol, eles praticam o que amam. Cada um do seu jeito, cada um com sua personalidade. Sonham acordados, brincam incansavelmente. Dia sim, outro também. Eles sabem que para ser o melhor têm de fazer a diferença, ser diferente, para assim construir o que ainda não foi feito. Ter um estilo, criar uma linguagem. Buscar, experimentar num ritmo frenético porque a meninice é curta e seu talento tem de ser visto para ser descoberto. A inspiração vem dos feitos de Zico, suas jogadas e atitudes, sua tenacidade e determinação em vencer. Ele sabe tudo o que tem de ser feito e sabe também que só lhe resta fazer. Tem de subir todos os degraus sem pular nenhum, por isso ele se dedica com pressa, sem perda de tempo. Ele vê que é possível, pois sabe que <i>O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE</i>, uma vez que estatura, musculatura adequada, genética... nada significa quando se é um menino do futebol.  Tudo será possível se ele for inigualável, se ele for igual ao Zico. O menino aprende a ser guerreiro e vai lutar até a vitória. Brincando de bola, o menino delira e treina todas suas habilidades possíveis. Porque todas juntas - capoeira, hip hop, futebol livre, acrobacias etc... – podem transformá-lo num jogador criativo, inventivo. Seu peculiar modo de brincar desperta em quem o vê o desejo de vencer.</p>		

## FICHA TÉCNICA

### Comissão de Frente

#### Outras informações julgadas necessárias

##### Síntese:

A comissão irá mostrar a formação do herói menino, seu treino cotidiano que mais parece brincadeira de criança em um campinho de uma cidade qualquer acompanhado de outros meninos (ele mesmo).

Ali, dono de sua vida e de sua busca, ele pode ser o que quiser.

Esta comissão irá falar da capacidade humana de desejar e conseguir.

Irá falar de fé e da tenacidade dos campeões.

Irá mostrar as brincadeiras que forjam um homem.

Irá, sobretudo, dizer que *O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE*.

##### Quem:

Serão grupos de acrobatas, capoeiristas, dançarinos, sambistas, gente que possui habilidades incomuns e que tanto são demonstradas em nosso futebol.

Com seus dribles desconcertantes, seus gols malabarísticos que tornam nosso futebol tão apreciado no mundo.

Suas individualidades representam a imensa gama de meninos dos quatro cantos do país.

##### Onde:

Para representar este mundo, fomos buscar inspiração em outro brasileiro ilustre, que tanto nos deu em termos de imagética e em delírios que tão bem representam o universo infantil de nossa periferia.

##### De Arthur para Arthur:

Para contarmos essa história usamos como referência plástica (cenário, figurino e maquiagem) o artista Arthur Bispo do Rosário, que tão bem traduz a criatividade de nossas crianças e a fertilidade de seus sonhos, compondo um painel frenético de nossa infância. Além de possibilitar falar para o Brasil e para o mundo deste brasileiro que hoje, assim como o Zico, é uma das maiores figuras da arte brasileira.

Comparado a Marcel Duchamp pelo vanguardismo de sua obra - feita de sucata e material encontrado no lixo - Arthur Bispo teve sua obra exposta nos principais museus do mundo.

A restos da sociedade de consumo que ele manipulava construindo símbolos criaram uma obra de inusitada personalidade.

As casacas usadas pela comissão fazem referência ao MANTO DA

APRESENTAÇÃO, uma de suas mais conhecidas obras, e a cenografia traz elementos da obra do artista nomeadamente suas caixas e estandartes carregados de simbologia que somadas nos transmitem a sensações sentidas pelos meninos bem como são figurações que nos mostram de onde vem os meninos do futebol.

Fazem parte da equipe desta Comissão de Frente:

Criação: Deborah Colker e Ulysses Cruz

Produção: João Elias

Cenografia e Figurino: Verônica Valle e Mateus Viana

Maquiagem: Deborah Levys Epstein

Assistentes de Criação: Jacqueline Motta, Thiago De Los Reyes, Fernanda Cavalcanti e Aline Machado

Assistente de Produção: Luana Pires

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Phelipe Lemos	<b>Idade</b> 24 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Rafaela Theodoro	<b>Idade</b> 21 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Marcílio Diamante	<b>Idade</b> 30 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Elaine Fernanda	<b>Idade</b> 30 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**PRIMEIRO CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA - “A Imperatriz e o Rei”**

O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira apresenta o encontro entre um “Rei” de inspiração futebolística e uma “Imperatriz” de inspiração carnavalesca. O Rei em questão é aquele que apresentamos como enredo: Arthur Antunes Coimbra, ou, como é popularmente conhecido, Zico. Já a Imperatriz, é a personificação da Imperatriz Leopoldinense – a nobre figura monárquica que representa a instituição carnavalesca que desfila.

Ele veste o dourado característico dos soberanos. Sobre a cabeça repousa uma coroa que como adorno revela o objeto que lhe rendeu a fama: a bola de futebol. Ela veste o verde, o branco e ouro. As cores que marcam seu reinado no carnaval carioca. Sobre a cabeça e adornando a saia coberta de plumas, a coroa monárquica que guarda como símbolo.

Na evolução, ele a corteja como quem agradece a homenagem que a escola lhe presta. Ela gira e faz desfraldar aquilo que guarda de mais valioso: o pavilhão. Juntos, em harmonia, promovem o encontro festivo de dois reinos populares que são paixão nacional: Ele traz o futebol. Ela, o carnaval.

**SOBRE O CASAL**

O casal Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro - há seis anos parceiros de dança - chega ao carnaval 2014 com o mérito de defenderem pelo quarto ano consecutivo o pavilhão Leopoldinense. Cada um à sua maneira acrescenta à dança que executa as vocações pessoais que garantem o sucesso da apresentação de um casal que ano a ano ganha prestígio e reconhecimento da crítica especializada.

Rafaela Theodoro é uma das porta-bandeiras mais jovens do Carnaval Carioca. Sua carreira se inicia no conceituado projeto de dança comandado pelo mestre Manuel Dionísio, e ganha destaque com a vitória obtida no concurso promovido pela Vila Isabel a fim de escolher a segunda porta-bandeira da Agremiação. Convidada para ocupar o cargo de primeira porta bandeira da Imperatriz Leopoldinense em 2010, tem ganho ao longo dos anos o merecido reconhecimento em função da evolução de sua dança.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

Phelipe Lemos inicia sua carreira na ala mirim de mestre sala e porta bandeira do G.R.E.S. Cubango em 1998. A partir disso, sua aptidão pessoal o leva a ocupar o cargo de segundo mestre sala em uma série de agremiações cariocas. No final de 2008, a vitória no concurso realizado para a escolha do segundo mestre sala da Vila Isabel dá destaque ao talento do sambista que em 2010 é convidado para defender o pavilhão Leopoldinense como primeiro mestre-sala da Agremiação de Ramos. Prestigiado pela crítica especializada, foi agraciado no último carnaval com o estandarte de ouro de melhor mestre-sala.

**SEGUNDO CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA – “Caminhando mundo a fora”**

O segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira revelam através do figurino, aspectos associados à carreira internacional do futebolista homenageado.

Como a fantasia da dupla sugere, abordam a atuação profissional do jogador Zico nos diversos países mencionados através das bandeiras que adornam o traje que lhes serve de figurino.

**SOBRE O CASAL**

Marcílio Diamante e Elaine Fernanda formam o novo segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira da Imperatriz Leopoldinense. Desde 2005 sem apresentar um segundo casal, a Escola de Ramos retoma essa tradição em 2014. Para ocupar o posto, a Imperatriz investe em uma dupla de profissionais gabaritados, ambos formados por escolas tradicionais de dança, e de experiência reconhecida pelos anos em que atuam no carnaval carioca.

# **G.R.E.S. PORTELA**



**PRESIDENTE  
SÉRGIO PROCÓPIO**



*“Um Rio de mar a mar: do  
Valongo à Glória de São  
Sebastião”*



**Carnavalesco**  
**ALEXANDRE LOUZADA**





**FICHA TÉCNICA****Enredo**

<b>Enredo</b> “Um Rio de mar a mar: do Valongo à Glória de São Sebastião”					
<b>Carnavalesco</b> Alexandre Louzada					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Rogério Rodrigues					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Rogério Rodrigues e Alexandre Louzada					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Alexandre Louzada e Luiz Carlos Bruno					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	1968, o ano que não terminou	Zuenir Ventura	Planeta do Brasil	2008	121 a 129 e 139 a 147
02	A imprensa no Rio de Janeiro da Belle Époque (Artigo)	Izamara Bastos	6º Congresso Nacional e história da mídia/Rede de pesquisadores da história da imprensa e a construção da história da mídia no Brasil/UFF	2008	Todas
03	A Revolta da Chibata	Edmar Morel	Graal	1979	Todas
04	Área portuária do Rio de Janeiro: riscos de uma paisagem cultural esvaziada (artigo)	Márcia Wajsenzon e Maria Lucia Borges de Faria	2º. Seminario de Paisajens Culturales/UPC	2012	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
05	Breve história da produção do espaço portuário da cidade do Rio de Janeiro do século XVIII a Reforma Passos: uma apropriação foucaultiana (artigo)	Letícia Gianella	3º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico/1º Encontro Nacional de Geografia Histórica	2012	Todas
06	Cidade de São Sebastião: O Rio de Janeiro e a comemoração de seu Santo Patrono nos escritos e ritos jesuítcos, c.1585. (artigo)	Vinícius Miranda Cardoso	Revista Brasileira de História	2012	15-37
07	Cinelândia – Breve história de um sonho.	João Máximo	Salamandra	1997	Todas
08	Comunicação e cultura popular: a trajetória dos lugares através do samba (dissertação)	Roberta Carvalho Pereira	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (mimeo)	2006	Todas
09	Festa, samba e religião: cultura de resistência e socialização entre negros do Rio de Janeiro. (artigo)	Cristina da Conceição Silva e José Geraldo Rocha	Congresso Internacional Interdisciplinar em Redes e Humanidades/ANINTER-SG e PPGSD/Universidade Federal Fluminense	2012	Todas

**FICHA TÉCNICA****Enredo**

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
10	História da Rádio Nacional. O Brasil em sintonia.	Luiz Carlos Sarolde e Sonia Virgínia Moreira	Jorge Zahar	2007	Todas
11	História das ruas do Rio	Gerson Brasil	Lacerda	2002	01 a 05, 150 a 157, 176 a 183 e 242 a 248.
12	Memória da cidade do Rio de Janeiro	Vivaldo Coaracy	Edusp	1988	Todas
13	O livro de ouro do carnaval brasileiro	Felipe Ferreira	Ediouro	2004	226 a 339
14	Tia Ciata e a Pequena no Rio de Janeiro	Roberto Moura	Funarte	1983	Todas

**Outras informações julgadas necessárias****Alexandre Louzada**

Alexandre Louzada, campeão dos carnavais de 1998 (Mangueira), Vila Isabel (2006) e Beija-Flor (2007), é um dos mais vitoriosos artistas do carnaval carioca. Essa é a sexta vez que Louzada assina o carnaval da Portela, escola em que começou sua trajetória na folia carioca, em 1985. Seus outros carnavais pela escola de Madureira foram nos anos de 1986, 2001, 2002 e 2003.

**Rogério Rodrigues**

Professor de Português e Literatura, já foi responsável pela criação e desenvolvimento de enredo em escolas dos Grupos de acesso carioca. Assina pela primeira vez o enredo da Portela, escola em que, atualmente, integra o departamento cultural.

## HISTÓRICO DO ENREDO

### *"Um Rio de mar a mar: do Valongo à Glória de São Sebastião"*

Hoje, a nossa alma canta.

E esse canto ecoa forte e faz a Águia da Portela voar. Como nos versos de Jobim, o Rio que se mostra sorrindo: prova de amor que encerra "seu céu, seu mar sem fim".

E como onda que avança na maré cheia, invade. Vai e vem no fluxo e refluxo da história incessante a se transformar. Um canal que se abre e transborda em um Rio que nos carrega, começa e termina no mar.

Rio de janeiro, de fevereiro e março, carnaval!

De Estácio de Sá e Aimberê, guerreiro uruçumirim. De luta e invasão a se tornar casa de branco "carioca", de um povo que, flechado de amor, se rende e se reinventa à glória de São Sebastião.

Rio azul que passa em nossas vidas, a passar. Passado, presente e futuro. Onde o nosso coração se deixa levar. Rio de história que, de mar a mar, nos conta, como contos que nos unem num colar.

Rio de fato que nos ata ao porto de suor e sangue, do banzo de Benim, Angola e Congo nos elos da corrente do Cais do Valongo. Da África que veio para o lado de cá.

Rio, rua e boulevard! Abre-se de cima a baixo e bota abaixo becos, vielas e cortiços, para do "lixo" ao luxo se transformar. Rio que nasce e cresce audaz. Rio que se refaz e alcança a bela época. Rio jardim de França, Rio a beira mar: desfila glamour e elegância.

Rio que se ergue monumental, eclética escultura a esboçar a sua vocação, fina estampa de jornais e revistas. Rio em cena: ao abrir do pano a orquestra do dia a dia, ópera do cotidiano, capital da arte e da cultura.

Rio que ri, canta e sonha nas ondas do rádio. Divas, reis e rainhas, vozes que embalam a fantasia da festa tradicional. Rio vivo, via que fervilha.

Rio que abre-alas pra folia. Sorrio no Rio de alegria, por onde desfila o carnaval.

Rio que se espraia na praça e onde o povo se encontra, se abraça e, na tela, se projeta em sonhos e emoções. Rio de estrelas, de luz, câmera e ação. Rio em festa a brindar a vida, a esquecer da vida, na dança das ilusões.

Rio que marcha revoltado, de águas passadas, das chibatadas a lavar a alma de seus heróis.

Rio que é voz de um povo que quer ser livre e feliz. Rio de chumbo vai "caminhando e cantando e seguindo a canção", na luta e na conquista, caras pintadas, 100 mil na pista. Bravo "coração de estudante" a mudar um país.

Rio a correr e recuperar o tempo perdido. Rio aguerrido a enfrentar o presente. Desafio de um povo, da gente do Rio, superação. Rio que se levanta e vai em frente, à frente do tempo, desfaz e faz. Rio vida que segue em seu vai e vem, Rio branco de paz.

Rio, correnteza afã, ida, vinda e volta, ponto de partida para a chegada do futuro. Rio Mar, na onda da arte de construir o Amanhã. Rio porto aberto, de mar a mar para o que vier, para quem quiser chegar e amar.

Rio que abre o coração, cor de maravilha.

Rio de amor que se eterniza quando acolhe, aquece, abençoa e batiza as águas da Praça com as águas sagradas da Guanabara.

Seu povo em procissão:

Rufam os tambores da Portela à Glória de São Sebastião.

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O enredo "Um Rio de mar a mar: do Valongo à Glória de São Sebastião" traz para a Sapucaí, em 2014, uma história de formação e transformação, que pelas águas que cercam a localidade da atual Av. Rio Branco, viu no correr do tempo um povo nascer e crescer, forjado da força gerada do confronto de invasões, do degredo da escravidão e da fusão de raças, culturas e credos que formaram o Carioca.

Povo branco, desbravador, conquista terras longínquas bravamente defendidas.

Valentes índios, que, invadidos, encarnaram seu herói pacificador entre flechas cristãs de além-mar, mitificando a fundação da cidade.

Fortes negros resistiram ao açoite para fincarem raízes africanas em terras de cá.

Cria-se a raça, mistura-se a crença, nasce uma cultura forte e que sempre olha para frente e transforma o espaço ao seu redor e se projeta sempre a mudar.

Vão-se as casas apertadas, e, em meio à dor da perda, surge o orgulho dos afrancesados palácios, mudando o estilo desta vila em cidade que recebe a arte do mundo em grandiosos salões e teatros.

Metrópole que acolhe as novidades do mundo e transforma a sua noite.

Guerreira, ergue-se bradando a voz de seu povo para o Brasil inteiro ouvir e, irreverente, rasga suas ruas, retoca as esquinas, derruba e constrói o novo para novamente se abrir ao mundo, pois, este povo aguerrido, criado da transformação, faz-se capital mundial e não aceitará perder a glória de seu fundador no passado esquecido da história e, então, se refaz bastião guerreiro do Brasil.

Usando a história da importante Avenida do Rio de Janeiro, que junta o passado, no Valongo, dos negros chegados pela escravidão, à Glória, bairro onde se encontra a imagem do padroeiro da cidade, contamos a história de um povo aguerrido, o Carioca, que insiste em sempre olhar para frente.

# ROTEIRO DO DESFILE

## PRIMEIRO SETOR

Comissão de Frente  
**CRIANDO UM POVO À GLÓRIA  
DE SÃO SEBASTIÃO**

**Tripé  
A ÁGUIA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Diogo Jesus e Danielle Nascimento  
A ÁGUIA E O PADROEIRO**

Grupo  
Velha Guarda Show  
**A ALMA CARIOCA**

Ala 01 – Baianas  
**UM RIO AZUL EM NOSSAS VIDAS**

**Alegoria 01 – Abre-Alas  
UM MAR DE PORTELA**

## SEGUNDO SETOR

Ala 02 – Vai Como Pode (Comunidade)  
**VENDEDORES DE FLORES**

Ala 03 – Quem Fala de Nós Come Mosca  
(Comunidade)  
**AMBULANTES DE FRUTAS**

Ala 04 – Quem Nos Faz é o Capricho  
(Comunidade)  
**MERCADORES DE PEIXES**

Ala 05 – Lá Se Vai Nossa Embaixada  
(Comunidade)  
DOCEIRAS

Ala 06 – Barra Preta (Comunidade)  
CORTE DOS ESFARRAPADOS  
(Grupo de dança ladeado por lanterneiros)  
E A NOBREZA ESFARRAPADA (Casais)

**Alegoria 02**  
**CAIS DO VALONGO**

**TERCEIRO SETOR**

Ala 07 – Rio das Pedras (Comunidade)  
FINA ESTAMPA

Ala 08 – Dona Clara (Comunidade)  
GRANDE HOTEL AVENIDA

Destaque de Chão  
Dona Dodô  
A DAMA

Ala 09 – Damas (Comunidade)  
PASSEIO NO BOULEVARD

Ala 10 – Águia na Folia  
DISTRITO FEDERAL

Destaque de Chão  
Patrícia Costa  
BELAS NOTÍCIAS

Ala 11 – Crianças  
JORNALEIROS

Ala 12 – Acadêmicos da Portelinha  
(Comunidade)  
RIO, NOTÍCIA DE JORNAL



Ala 13 – Galeria da Velha Guarda  
RIO EM RISCA DE GIZ

**Alegoria 03**  
**PALÁCIO MONROE**

**QUARTO SETOR**

Ala 14 – Águia de Fogo (Comunidade)  
ESCOLA DE BELAS ARTES

Ala 15 – Portelinha (Comunidade)  
BIBLIOTECA NACIONAL

Ala 16 – Passistas  
O SAMBA DÁ O TOM

Rainha da Bateria  
Patricia Neri  
A FÉ DO SAMBA

Ala 17 – Bateria  
O SAMBA QUE BATE COM FÉ

Ala 18 – Raízes da Portela  
DIVINA MÚSICA

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Douglas Barbosa e Camyla Nascimento**  
**UM BALÉ PARA DOIS**

Ala 19 – Cisne na Passarela (Comunidade)  
LAGO DOS CISNES

Ala 20 – Carmem Miranda (Comunidade)  
DRAMA E COMÉDIA

**Alegoria 04**  
**TEATRO MUNICIPAL**

### **QUINTO SETOR**

Ala 21 – Mocotó  
RÁDIO NACIONAL

Ala 22 – Baianinhas de Oswaldo Cruz  
(Comunidade)  
MACACAS DE AUDITÓRIO  
Tripé  
ÍDOLOS DO RÁDIO

Destaque de Chão  
Cecilia e Clarice  
CACIQUE DE RAMOS E BAFO DE ONÇA

Ala 23 – Águia XXI  
ARLEQUIM, LADRÃO DE CORAÇÕES

Ala 24 – Guanabrarinos (Comunidade)  
COLOMBINA, UM AMOR DESEJADO

Ala 25 – Ala dos Nobres (Comunidade)  
PIERRÔ, A DESILUSÃO DA PAIXÃO

**Alegoria 05**  
**CARNAVAL, A FESTA DO POVO**

### **SEXTO SETOR**

Ala 26 – Silêncio (Comunidade)  
GARÇOM: CHOPP GELADO NO  
AMARELINHO

Destaque de Chão  
Shayene  
VIRANDO CABEÇAS DE PERNAS PRO AR

Ala 27 – Rancho Renascença (Comunidade)  
CINELÂNDIA DE PERNAS PRO AR

Ala 28 – Campinho (Comunidade)  
PIPOQUEIROS, O PETISCO DA PRAÇA

Ala 29 – Explode Coração (Comunidade)  
LANTERNINHAS NO  
ESCURINHO DO CINEMA

Ala 30 – Ala dos Lords (Comunidade)  
OSCAR, UMA NOITE PREMIADA

**Alegoria 06**  
**CINELÂNDIA, DIA E NOITE**

**SÉTIMO SETOR**

Ala 31 – Cabuletes (Comunidade)  
REVOLTA DA CHIBATA

Ala 32 – Paz e Amor (Comunidade)  
PÁGINA INFELIZ DA HISTÓRIA

Ala 33 – Caboclinhos (Comunidade)  
ANOS DE CHUMBO

Tripé  
O TANQUE

Destaque de Chão  
Simone  
INSPIRAÇÃO DAS DIRETAS

Ala 34 – Ouro Sobre Azul (Comunidade)  
CORÇÃO DE ESTUDANTE,  
DIRETAS JÁ

Ala 35 – Bigode do Nozinho (Comunidade)  
CARAS PINTADAS:  
O SONHO QUE FAZ PASSEATA

GRUPO  
CIDADANIA

Tripé  
DESPERTA O GIGANTE

GRUPO  
CIDADANIA

**OITAVO SETOR**

Ala 36 – Ala dos Príncipes (Comunidade)  
MUSEU MAR

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Márcio Guedes e Rosilane Queiroz**  
**CIÊNCIA DO AMANHÃ**

Ala 37 – Conjunto Carnavalesco Oswaldo Cruz  
(Comunidade)  
MUSEU DO AMANHÃ

Ala 38 – Amigo Urso (Comunidade)  
PORTO ABERTO

Grupo – Departamento Feminino  
ROMEIRAS PORTELENSES

Ala 39 – Feijão da Tia Vicentina  
(Comunidade)  
YALORIXÁS

Ala 40 – Baianinhas e Sambarte  
(Comunidade)  
PROCISSÃO DO SAMBA

**Alegoria 07**  
**O MAR QUE TRAZ A FÉ**

Ala 41 – Compositores  
OGANS

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Tripé A ÁGUIA</b>	O elemento alegórico da comissão de frente vem na forma de símbolo desta agremiação, a Águia, que ao descerrar suas asas, surge, em um cenário litorâneo, o pano de fundo para a trama que gerou o espírito do Carioca.
01	<b>UM MAR DE PORTELA</b>	<p>Duas forças da natureza se juntam nesta alegoria: as revoltas águas do mar e as vinte e uma águias, símbolos das vitórias da Portela. Esta gigantesca escultura, trazendo as cores desta agremiação, forma um tsunami que se impõe na Avenida dos Desfiles e, em uma retomada da história, narra o enredo e o novo momento de nossa escola, quando do meio da alegoria, entre as águias das vitórias passadas, se ergue o futuro, a vigésima segunda águia, simbolizando a força renovada da Portela, disposta a acrescentar mais uma estrela em seu pavilhão.</p> <p>Destaque Central – Carlos Reis – Portela a Majestade do Samba Este destaque representa a força da Portela se anunciando na avenida.</p> <p>Composições – Águias Saindo das Águas Estas composições em forma de águias estilizadas representam o próprio portelense surgindo das águas deste rio que se forma para narrar o enredo.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Alexandre Louzada

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<b>CAIS DO VALONGO</b>	<p>Um mar do degredo trançado em fortes raízes da África e corpos sofridos e acorrentados que vieram de lá sustentam o Cais do Valongo, representado em pedras que recebem o barco do sofrimento deste povo, movido por velas esfarrapadas em forma de cruz. De um telheiro central, surge um mercado à beira do mar que expressa, em dança, a força deste povo que carrega em sua alma a arte e a cultura resguardada pela nobreza da corte de Alaketu, retratada em esculturas na parte de traz da alegoria, cujas raízes, ajudaram a montar o mosaico cultural chamado Rio de Janeiro.</p> <p>Destaque Central - Waldir Cunha – O Rei de Alaketu Este destaque representa a nobreza que veio da África traficada como escravos.</p> <p>Semidestaques Laterais – Filhas D’África Estes figurinos remetem a força e beleza das escravizadas chegadas de África.</p> <p>Composições – Mercado do Cais Estes diversos figurinos nos transportam a um mercado à beira do cais, mostrando o trabalho deste povo vindo do continente negro e mostrando a força para o Brasil.</p> <p>Composições – Martírio de Um Povo Três componentes posicionados em cruces a frente do carro, interpretam o martírio sofrido por seu povo sob a forma das velas que os conduziram pelo mar a caminho da escravidão.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>PALÁCIO MONROE</b>	<p>Este recorte arquitetônico traz, através de nossa terceira alegoria, o resplendor de um ícone da política na belle époque brasileira: o Palácio Monroe, antiga sede do Senado Federal. Suas escadarias, fronteadas por imponentes leões, antecipam belíssimas colunatas que sustentam grandiosas cúpulas finamente adornadas e contornadas por lindas composições representando os icônicos anjos desta construção. Amplos salões emanam luz de frondosos lustres pendentes do teto para iluminar ilustres portelenses trajados com todo o requinte desta emblemática construção.</p> <p><b>Destaque Central - Wallace Paz – Art Nouveau</b> Esta luxuosa fantasia representa o estilo arquitetônico que marcava as construções da época.</p> <p><b>Destaque Central Baixo - Neide Chaves – La Belle Époque</b> Este figurino traz todo o glamour da moda francesa do Rio da Belle Époque.</p> <p><b>Semidestaques Altos – Celestiais</b> Esta indumentária remete aos anjos que adornavam as famosas cúpulas deste belo Palácio.</p> <p><b>Composições – Anjos</b> Esta indumentária remete aos anjos que adornavam as famosas cúpulas deste belo Palácio.</p> <p><b>Composições Piso – A Elegância no Palácio</b> Estes ilustres portelenses trajam elegantes indumentárias dos frequentadores do Palácio Monroe.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
04	<b>TEATRO MUNICIPAL</b>	<p>Ícone das artes clássicas de nossa cidade, este belo teatro é traduzido, em seu esplendor, por suas convidativas escadas externas, que nos conduzem entre grandiosas colunatas e detalhes arquitetônicos e artísticos como se pusesse aberto a todos, em um eterno convite ao erudito desta deslumbrante casa. A principal abóboda enriquece esta alegoria que recebe bailarinos, músicos e artistas para encantar os apaixonados pelas mais variadas expressões artísticas que são abrigadas neste espaço. A parte posterior da alegoria, também merece a atenção por trazer, no descerrar das cortinas, nosso icônico maestro Carlos Gomes, ladeado por violinistas índio e negro, distintos representantes de suas grandes criações românticas “O Guarani” e “O Escravo”, respectivamente, óperas encenadas no palco desta imponente estrutura arquitetônica de nossa cidade.</p> <p>Destaque Escada Frontal – Fernando Bicudo – O Maestro Representando um maestro, que apresenta a alegoria do Municipal, casa onde foi o diretor maior por muitos anos.</p> <p>Destaque Central Alto - Carlos Ribeiro – Águia Dourada Este destaque representa a águia que adorna a cúpula do Municipal.</p> <p>Destaque Central Baixo – Wellington – Drama e Comédia Esta rica fantasia remete às máscaras gregas que representam o teatro.</p> <p>Composições – Bailarinas Estas graciosas bailarinas representam um dos principais balés executados nesta casa.</p> <p>Composições – Público Estes componentes trajam elegantes fantasias das plateias que frequentavam os belos salões desta casa.</p>



**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Tripé ÍDOLOS DO RÁDIO</b>	<p>Elemento alegórico composto por um rádio em estilo Art Déco, representa a época áurea da Rádio Nacional trazendo as ondas que emanavam de suas antenas conquistando uma legião de histéricos fãs.</p> <p>Karina Karão – Rainha do Rádio Divertida fantasia que faz uma justa homenagem às divas que conquistaram multidões que se aglomeravam na frente do Edifício A Noite, onde ficavam os auditórios da Rádio Nacional.</p>
05	<b>CARNAVAL, A FESTA DO POVO</b>	<p>Esta festiva alegoria traz a representatividade dos grandes concursos de fantasias do Theatro Municipal através de seus destaques, assim como toda a felicidade do povo na rua entre as belíssimas decorações criadas para enfeitar os dias de reinado de Momo. Estruturas laterais cubistas homenageiam uma das grandes criações do mestre Pamplona nas ruas do Rio. Ao fundo do carro, ergue-se um majestoso arlequim, que, provocante, rouba a alma dos foliões nestes dias de festa.</p> <p>Destaque Central Alto - Wagner Mendes – Arlequim Figurino representante de um dos ícones da Comedia dell'Arte que conquistou o carnaval brasileiro.</p> <p>Destaque Central Médio – Lindalva – Colombina Figura feminina da Comedia dell'Arte, motivo das disputas amorosas entre o Pierrô e o Arlequim.</p> <p>Semidestaque frontal – Musa da Folia Esta fantasia representa a sensualidade desta festa carioca, o carnaval.</p> <p>Composições – Colombinas Estas belas brincantes ladeiam a alegoria com suas indumentárias tradicionais de carnaval.</p> <p>Composições – Foliões Em preto branco, estes componentes remetem aos blocos que brincavam felizes na Avenida Rio Branco.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Alexandre Louzada

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<b>CINELÂNDIA, DIA E NOITE</b>	<p>Esta movimentada alegoria em estilo <i>Art Déco</i> traz para a avenida o charme da noite do Rio antigo com seus foyers iluminados por convidativos cartazes que anunciam shows e filmes que encantaram a noite da Rio Branco, onde coristas sensuais se põem à frente da alegoria, provocando suspiros. Grandes figuras do cinema ladeiam a parte posterior da alegoria, homenageando Chaplin e Oscarito, e um grande balé se desenrola por uma plateia que espera o filme a se projetar na tela acima da alegoria.</p> <p>Destaque Central Alto – Thingo - Rei da Noite Este destaque representa os grandes apresentadores da noite carioca como Carlos Machado e Walter Pinto.</p> <p>Destaque Central Baixo – Rogéria Meneguel – Vedete Esta sensual figura remete aos espetáculos das noites da Cinelândia.</p> <p>Semidestaques – Coristas Estas fantasias lembram o corpo de baile das casas noturnas do Rio da época.</p> <p>Composições baixas – Público Estas roupas em preto e branco remetem à maneira jovem de se vestir na década de cinquenta.</p>
*	<b>Tripé O TANQUE</b>	<p>Este elemento alegórico na forma de um bélico tanque de guerra marca a força opressiva militar dos Anos de Chumbo.</p> <p>O Tanque - Paulo Robert – A Opressão Esta roupa remete às ações repressivas dos militares no tempo do AI-5 – Ato Institucional número cinco que cassou os direitos políticos e civis no Brasil: estava instituída a Censura.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Alexandre Louzada		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Tripé DESPERTA O GIGANTE</b>	<p>Este importante tripé que traz para a avenida a força que a voz do povo, na Avenida Rio Branco, tem para todo o país. Uma montanha se faz gigante, que de pé, mostra o seu despertar de vozes, fazendo o próprio solo pátrio se erguer como uma rocha e se transformar em um símbolo da força de todos nós brasileiros.</p> <p>Desperta o Gigante - Tiago Avancchi - Transformando o Brasil</p> <p>Este destaque, na forma híbrida de borboleta e de um ser futurista, marca a metamorfose que as passeatas promovem no comportamento futuro da civilidade do povo brasileiro.</p>
07	<b>O MAR QUE TRAZ A FÉ</b>	<p>Nossa última alegoria traduz a fé sincretizada da Portela, pois, à frente, resguardado por velas e águias, em um andor de água adornado por golfinhos inspirados do brasão de nosso Município, vem o padroeiro da cidade e da Portela: São Sebastião. A seguir, no segundo carro que compõem esta alegoria, surge, sincretizado, Oxóssi, padroeiro da bateria da Portela, que carregado em um andor feito de atabaques de luz, evoca seus filhos a serem iluminados em desfile vencedor.</p> <p>Destaque Central – Marcília -Divina Senhora Este destaque representa a padroeira da Portela junto a São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição.</p> <p>Composições – Anjos Estas composições adornam o andor do padroeiro São Sebastião.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Carlos Reis Waldir Cunha Wallace Paz Neide Chaves Fernando Bicudo Carlos Ribeiro Wellington Karina Karão Wagner Mendes Lindalva Thingo Rogéria Meneguel Paulo Robert Tiago Avancci Marcília</p>	<p>Cabelereiro e maquiador Costureiro Comerciante Empresária Diretor Advogado Advogado Ator Empresário Funcionária Pública Promoter Ator Cabelereiro Empresário Empresária</p>
<p><b>Local do Barracão</b> Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Paulinho do Ouro</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> João</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Fabinho</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Poggi, Ervilha, Alain e Rema</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b> Leandro</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Paulo</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b> José</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Gemison, Jeferson, Proença, Lyone - <b>Aderecistas</b> Ventura, Ricardo, Fabiano, Rafael e Glauber</p> <p>Romarinho - <b>Fibra</b></p> <p>Rossi Amoedo - <b>Movimento</b></p> <p>Cara Preta - <b>Empastelação</b></p>	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Alexandre Louzada					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>A Alma Carioca</b>	Este grupo de Baluartes, com seus trajes de sambistas, traduzem o espírito do carioca resguardado na alma do portelense.	Grupo Velha-Guarda Show	Monarco	1970
01	<b>Um Rio Azul em Nossas Vidas</b>	Nossas baianas trazem, em suas fluidas indumentárias, a nobreza das águias emergindo das águas puras e cristalinas da antiga Guanabara, onde a maré alta, criada pelo girar das saias, lava o chão da Sapucaí e traduz a linha narrativa deste enredo que conduz a história pelas águas.	Baianas	Jane Carla	1932
02	<b>Vendedores de Flores</b>	Este setor que narra a força de trabalho urbano do negro já em terras brasileiras, e que, até o fim do século XIX, assistiram indignadas a continuidade do tráfico de seus irmãos africanos que desembarcavam no Cais do Valongo. O grupo de foliões traz a representatividade, dentre outros, de um dos ofícios exercidos pelo povo vindo da África, com suas vestes simples em trapos, transportam flores a serem vendidas entre ruas e vielas desta jovem vila.	Vai Como Pode (Comunidade)	Marcelo Kletter	2014

**FICHA TÉCNICA****Fantasia****Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alexandre Louzada

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>Ambulantes de Frutas</b>	Como se saídos de um quadro de suaves pinceladas, estes brincantes carregam a tropicalidade das frutas desta nova terra para serem saboreadas por todos.	Quem Fala de Nós Come Mosca (Comunidade)	Joel Rocha	2014
04	<b>Mercadores de Peixes</b>	Este grupo de fantasiados representa a fartura das águas, negociando, em seus transbordantes cestos, peixes que transportam para as ruas o frescor do mar carioca.	Quem Nos Faz é o Capricho (Comunidade)	Jose Carlos	2014
05	<b>Doceiras</b>	Com um novo gingado no cozinhar desta misturada culinária, esta ala vende doces em seus tabuleiros que, equilibrado sobre fartos torsos, provocam os olhos e aguçam o paladar.	Lá Se Vai Nossa Embaixada (Comunidade)	Marcelo Cardoso	2014
06	<b>Corte dos Esfarrapados e a Nobreza Esfarrapada</b>	Este cortejo, em dois atos, traz à frente da ala, a cultura e a religiosidade deste povo trazido da África Banto em forma de dançarinas de jongo, iabás e pretos velhos, ladeados por carregadores de lampiões. Por fim, surge a nobreza africana, agora esfarrapada, a qual aqui veio a viver em cortiços degradantes e apinhados de ratos, que brotam de suas fantasias.	Barra Preta (Comunidade)	Leandro Telles	2014

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<b>Fina Estampa</b>	Em um setor em que o enredo trata de uma das mais incisivas mudanças físicas praticadas no Rio de Janeiro, onde a pujança deste povo misturado, após um doído “bota a baixo”, se coloca a caminhar rumo à Rio Branco em moldes europeus, e, nesta nova ampla avenida, estes componentes trazem, em seus requintados trajes, a estampada nata da sociedade carioca que, desfilando em pompa, é fotografada na afrancesada avenida.	Rio das Pedras (Comunidade)	Danielle Andrade	2014
08	<b>Grande Hotel Avenida</b>	Os carregadores de malas, interpretados por nossa comunidade, recebem os requintados hóspedes dos novos hotéis desta Paris tropical que cresce com glamour entre espelhos e cristais.	Dona Clara (Comunidade)	Luiz Amora	2014
*	<b>A Dama</b>	A figura ilustre de Dona Dodô desfila a elegância dos trajes usados no <i>footing</i> à frente de sua tradicional ala.	Destaque de Chão	Dona Dodô	1967

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alexandre Louzada

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<b>Passeio no Boulevard</b>	Com suas sombrinhas e belos chapéus, o <i>footing</i> de finas damas, garbosamente trajadas, traz a elegância às calçadas deste belo boulevard.	Damas (Comunidade)	Dodô	2012
10	<b>Distrito Federal</b>	Este grupo de foliões, trajados em fardões, nos remete à força política da jovem República que, na principal avenida desta cidade, se pretende moderna.	Águia na Folia	Renato	1997
*	<b>Belas Notícias</b>	À frente dos pequenos jornalheiros, anuncia-se a elegância estampada nas colunas da época.	Musa (Destaque de Chão)	Patrícia Costa	2012
11	<b>Jornalheiros</b>	Pequenos mensageiros de notícias bradam, entre os transeuntes, as manchetes com as novidades dos diários da cidade. Nossa ala de crianças tem sua indumentária revestida de notícias fresquinhas do Rio antigo.	Crianças	Maria Cristina Ribeiro	2005



## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<b>Rio, Notícia de Jornal</b>	Nesta importante avenida, centro nervoso dos acontecimentos do País, alguns diários encontraram ali o lugar certo para suas sedes, de onde saíam propagandas e notícias para informar a todos. Nossos elegantes casais trajam roupas que divulgam e informam as novas em folhas impressas que os adornam.	Acadêmicos da Portelinha (Comunidade)	Cláudio Roberto	2014
13	<b>Rio em Risca de Giz</b>	A moda não poderia ficar de fora desta avenida afrancesada: a nossa Galeria da Velha Guarda” carrega com toda a sua elegância um dos mais emblemáticos tecidos da época e que atravessou o tempo - o risca de giz.	Galeria da Velha Guarda	Florinda Barbosa	1935
14	<b>Escola de Belas Artes</b>	Neste momento do enredo, este grupo abre o setor que lembra a mudança cultural inaugurada por esta avenida representante da história das artes carioca. Nossos foliões e suas indumentárias (que remetem, com seus pincéis e telas, a pintores renascentistas) traduzem a beleza guardada em galerias da Escola de Belas Artes, situada nesta artística avenida.	Águia de Fogo (Comunidade)	Margareth Freitas	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alexandre Louzada

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<b>Biblioteca Nacional</b>	Símbolos da sabedoria humana, corujas desfilam, trazendo, junto a si, pergaminhos, manuscritos e livros, que preenchem os espaços silenciosos de majestosa biblioteca.	Portelinha (Comunidade)	Paulo Sérgio	2014
16	<b>O Samba dá o Tom</b>	Como se brotasse de seu mágico requebrado, notas musicais cadenciam o corpo de nossa ala de passistas, antecipando o som que percorre esta avenida em forma de rio.	Passistas	Nilce Fran e Valci Pelé	1968
*	<b>A Fé do Samba</b>	Ricamente trajada nas cores amarelo e ouro nossa rainha faz uma alusão à orixá Oxum, a qual, no sincretismo afro-brasileiro, é representada por Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Portela junto a São Sebastião.	Rainha da Bateria	Patrícia Nery	2013
17	<b>O Samba Que Bate Com Fé</b>	Com o rufar de tambores sincretizados, chega a Tabajara do Samba trajada do padroeiro Oxóssi, pronta para percutir a maior ópera do mundo.	Bateria	Mestre Nilo Sérgio	1932

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<b>Divina Música</b>	Liras e pautas musicais enfeitam este grupo que remete aos sons que vasavam pelas janelas da escola de música e encantavam os passantes da Av. Rio Branco.	Raízes da Portela	Luciano	1995
19	<b>Lago dos Cisnes</b>	Enquanto os sons varrem em ondas as calçadas da Rio Branco, o Municipal recebe, entre tantas obras, o balé <b>Lago dos Cisnes</b> , representado nesta ala por lindas bailarinas com seu <i>tutus</i> e cisnes sambando nas pontas dos pés.	Cisne na Passarela (Comunidade)	Vilma Guimarães	2014
20	<b>Drama e Comédia</b>	Simbólicas máscaras das artes cênicas são conduzidas por estes brincantes em trajes shakespearianos, trazendo o teatro para as ruas, saído dos majestosos salões desta emblemática avenida da cultura carioca.	Carmem Miranda (Comunidade)	Sérgio Gredilha	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)**

Alexandre Louzada

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<b>Rádio Nacional</b>	Abrindo este setor que conta a mudança dos padrões da cultura popular de nossa cidade, surgem nossos componentes em vestimenta idealizada no estilo <i>Art Déco</i> e adereçadas com rádios, microfones e antenas que emanavam ondas sonoras do imponente prédio da importante rádio, conquistando os ouvintes e lançando ídolos e divas como, Emilinha e Marlene, que ditavam os novos sucessos e o ritmo das marchinhas que embalavam a Rio Branco na passagem dos blocos de carnaval. Arlequins, colombinas e pierrôs evocam o romantismo dos corsos, escolas de samba e de todas as manifestações carnavalescas da época.	Mocotó	Sérgio Santana	1972

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<b>Macacas de Auditório</b>	Estes caricatos brincantes trazem o fascínio pelos cantores e cantoras de rádio, com divertidas fantasias que, exageradas em suas perucas e vestidos, representam o descomedido assédio dos fãs aos ídolos. Com marionetes de macacas nas mãos, estes componentes circundam o tripé em forma de rádio, como se bloqueando a passagem de seus artistas preferidos pela histeria típica que gerou o apelido dos exagerados fãs que dá nome à ala.	Baianinhas de Oswaldo Cruz (Comunidade)	Jorge Fernandes	2014
*	<b>Cacique de Ramos e Bafo de Onça</b>	Dois famosos blocos que sempre animaram o carnaval da Rio Branco são representados pelas nossas belas musas.	Musas (Destaques de Chão)	Cecília Rabello e Clarice Nogueire	2014
23	<b>Arlequim, Ladrão de Corações</b>	Este personagem vindo da <i>Commedia dell'Arte</i> , interpretado por nossos componentes com seus característicos losangos, trazidos de Nápoles para o carnaval de rua e salões cariocas, ganhou a fama de ladrão de corações das moças desprevenidas durante o período de carnaval.	Ala Águia XXI	Ricardo Costa	2014

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

## Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)

Alexandre Louzada

## DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<b>Colombina, um Amor Desejado</b>	Esta ala feminina, também tirada da <i>Commedia dell'Arte</i> , trás para o desfile o romantismo dos antigos carnavais onde, como pivô de um triângulo amoroso dos dias de momo, esta mulher seduz, com suas ricas vestes recatadas e máscaras para guardar sua identidade, os intrépidos foliões durante sua passagem pelos corsos e cordões da Rio Branco.	Guanabarinós (Comunidade)	Flavio Agilins	2014
25	<b>Pierrô, a Desilusão da Paixão</b>	Este grupo de fantasiados napolitanos, com sua farta gola em rufos e o tradicional gorro com pompom, leva para a avenida toda a melancolia contida em uma desilusão dos dias de carnaval, quando o amor desejado entrega seu coração a outro durante a folia em blocos, que, brincando pela avenida, sempre buscavam uma nova paixão.	Ala dos Nobres (Comunidade)	Jose Luiz	2014

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<b>Garçom: Chopp Gelado no Amarelinho</b>	Em um novo momento de transformação, este setor mostra a mudança de comportamento nas noites da Rio Branco: nossos brincantes, trajados de garçons e suas bandejas de petiscos e chope gelado, convidam a todos a festejar as noites em um dos icônicos bares desta avenida.	Silêncio (Comunidade)	César Lima	2014
*	<b>Virando Cabeças de Pernas Pro Ar</b>	Nossa musa brinca com toda a sensualidade das coristas que encantavam nos grandes espetáculos da Cinelândia.	Musa (Destaque de Chão)	Shayene Cesário	2013
27	<b>Cinelândia de Pernas Pro Ar</b>	Esta bela ala de coristas remete, com seus emplumados e luxuosos trajes, aos cafés e casas noturnas que seguiam os moldes de shows <i>vaudeville</i> , com belas mulheres e muita dança.	Rancho Renascença (Comunidade)	Cristiane Esteves	2014
28	<b>Pipoqueiros, o Petisco da Praça</b>	Este divertido grupo de brincantes remete, com seus uniformes tradicionais e suas caixas repletas de pipocas, a uma das guloseimas prediletas encontradas em carrocinhas das noites desta avenida até os dias de hoje.	Campinho (Comunidade)	Valdemir Nascimento	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alexandre Louzada

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<b>Lanterninhas no Ecurinho do Cinema</b>	Nossos fardados componentes, com quepes e lanternas, conduzem com segurança a plateia para seus lugares, pois é no escurinho que o filme vai começar.	Explode Coração	Egídio	1972
30	<b>Oscar, Uma Noite Premiada</b>	Esta dourada ala vem para a avenida lembrar as grandiosas noites de estreias do cine Odeon, onde premiados filmes e estrelas da academia eram vistos na telona pelos fãs brasileiros.	Ala dos Lords (Comunidade)	Luciana Valente	2014
31	<b>Revolta da Chibata</b>	Neste momento do enredo, este setor mostra a força do Carioca nas ruas para mudar o Brasil: na Rio Branco, grandes movimentos populares deram início a importantes transformações políticas. Estes brincantes trajados de marinheiros com suas roupas manchadas de sangue levam suas âncoras lembrando a Revolta da Chibata bradada por negros que sofriam maus tratos já no Século XX.	Cabuletes (Comunidade)	Luiz Carlos	2014



## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	<b>Página Infeliz da História</b>	Com suas grades, mordanças e correntes, nossos componentes relembram um momento difícil de nossas vidas, quando o direito de expor suas ideias e reivindicar mudanças foi cerceado: a avenida Rio Branco foi palco de grandes embates entre o povo e a força opressora da ditadura militar.	Paz e Amor	Rosane Tavares	2014
33	<b>Anos de Chumbo</b>	Este grupo de soldados, na cor chumbo, acompanham um tripé em forma de tanque de guerra, lembrando, com seus escudos e cassetetes, toda a opressão militar sobre os manifestantes em passeatas.	Caboclinhos (Comunidade)	Claudia Araújo	2014
*	<b>Inspiração das Diretas</b>	Trajada nas cores da bandeira do Brasil, nossa musa leva todo o sentimento patriota da aclamação popular.	Musa (Destaque de Chão)	Simone Parente	2013
34	<b>Coração de Estudante, Diretas Já</b>	Esta ala com suas faixas nas cores da bandeira nacional, leva ao centro um coração simbolizando a luta das entidades estudantis que se uniram a artistas e a políticos na luta pelo direito do voto direto para a eleição presidencial.	Ouro sobre Azul (Comunidade)	Brian Ramos	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)**

Alexandre Louzada

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	<b>Caras Pintadas: O Sonho Que Faz Passeata</b>	Com as cores verde e amarela estampada em toda a sua indumentária de losangos e círculos, vêm nossos brincantes com suas faixas de protesto contra a permanência do presidente Fernando Collor de Mello, em uma passeata de jovens que, de colégio em colégio, clamavam a ida de todos para a Rio Branco.	Bigode do Nozinho (Comunidade)	Adriana Vieira	2014
*	<b>Grupo: Cidadania</b>	Este grupo, trajado nas cores da bandeira do Brasil, que ladeia o tripé “Desperta o Gigante”, unifica os direitos do povo em uma só palavra de reivindicação: “Cidadania”, mostrando a unidade cívica da nação que faz erguer o Gigante em meio às manifestações da Rio Branco.	Grupo Cidadania	Direção Geral de Comunidade	2014

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Alexandre Louzada					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
36	<b>Museu Mar</b>	Em nosso último setor, onde o futuro se impõe novamente à frente do Carioca, a cidade se transforma em modernos museus e renasce revitalizada. A Portela traz seu padroeiro em procissão, saindo da Glória e chegando ao porto, seguindo pela Avenida Rio Branco para abençoar a todos que chegarem: esta primeira ala de brincantes traz a leveza arquitetônica de telhado do museu Mar e os detalhes da exposição de miniaturas de favelas encontrada nesta casa das artes carioca, mostrando que, mais uma vez, os cariocas estão dispostos a olhar para frente e mais uma vez mudar seu espaço e modo de viver a vida.	Ala dos Príncipes (Comunidade)	Vera Regina	2014
37	<b>Museu do Amanhã</b>	Nossos foliões trazem para a avenida, com sua roupa futurista e sua cabeça em forma do telhado projetado, a liberdade criativa que existirá no Museu do Amanhã, feito para abrigar a ciência olhando para o futuro por cima das águas de um novo porto que se faz.	Conjunto Carnavalesco Oswaldo Cruz (Comunidade)	Carla Lima	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Alexandre Louzada

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
38	<b>Porto Aberto</b>	Garbosos almirantes chegam nesta ala com suas fardas carregando uma boia em forma de coração, anunciando novas chegadas em um novo porto de uma cidade aberta para recepcionar a todos os que para cá queiram vir e se unir a nossa procissão.	Amigo Urso (Comunidade)	Eliete Barbosa	2014
*	<b>Romeiras Portelenses</b>	O grupo formado pelo departamento feminino da Portela vem trajado de religiosas para abrir o momento em que a escola retoma por mar a glória de seu padroeiro em uma procissão sincretizada.	Grupo (Departamento Feminino)	Aldaléa	1980
39	<b>Yalorixás</b>	Ala sob o comando da Tia Surica, que, com sua indumentária tradicional, traz a religiosidade das mães-de-santo para abrirem os caminhos do retorno das águas.	Feijão da Tia Vicentina	Surica	2005

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Alexandre Louzada					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
40	<b>Procissão do Samba</b>	Ala composta de dois grupos: o primeiro, de baianinhas trajando anjos da anunciação com suas majestosas asas; o segundo, composto por coroinhas que com seus resplendores e candelabros que iluminam o caminho da Portela e seu padroeiro.	Baianinhas e Sambarte	Marcela Bernardo e Jeronymo	2002 e 1988
41	<b>Ogans</b>	Esta ala que nos dá a musicalidade das disputas do concurso de sambas-enredos e compõem obras de arte da música brasileira vem para a avenida trajada de ogans atrás dos tambores do carro de Oxóssi.	Compositores	Jane Garrido, Poly, Aurelino Pacheco e Cirilo Reis	1932

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Veluma e Ailton	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Suely	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Tereza
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Veluma	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Gomes
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  <b>Adrecistas:</b> Gemison Jeferson Proença Lyone Ventura Ricardo Fabiano Rafael Glauber Rogerio Wladimir	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Toninho Nascimento, Luiz Carlos Máximo, Waguinho, Edson Alves e J. Amaral		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Poly, Jane Garrido, Aurelino Pacheco (Caixa D'Água) e Cirilo Reis		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b>  150 (cento e cinquenta)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b>  Sorrizo 87 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Tiago Silva de Lima (Tiago da Fé) 20 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>O canto do cais do Valongo ôôôôôô                  Que veio de Angola, Benin e do Congo                  Tem semba, capoeira e oração                  O Rio sai da roda de jongo e vai desaguar                  Na Glória de São Sebastião</p> <p><b>Oi Bota abaixo, Sinhô</b>  <b>Oi Bota abaixo, Sinhá</b>  <b>Lá vem o Rio de terno de Linho</b>  <b>E chapéu Panamá</b></p> <p>A Correnteza                  De um Rio Branco é que traz                  A arte do canto e da dança                  Todos os sons musicais                  O teatro da vida não sai de cartaz                  A ilusão é uma atriz                  Se exibindo na praça linda e feliz                  Eu vou                  Da revolta da chibata                  Ao sonho que faz passeata                  Seguindo a canção triunfal</p> <p><b>Nesse Rio que vem e que vai</b>  <b>Traço o meu destino</b>  <b>E viro menino pra brincar de carnaval</b></p> <p>Sou carioca, meu jeito é de quem                  Vem com o sorriso do samba que a gente tem                  Meu peito é um porto aberto                  Pra te receber, meu bem</p> <p><b>Vou de mar a mar, maréia</b>  <b>Vou de mar a mar, maréia, mareou</b>  <b>Iluminai o tambor do meu terreiro</b>  <b>Óh! Santo Padroeiro</b>  <b>O axé da Portela chegou</b></p>		
		<b>BIS</b>
		<b>BIS</b>
		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Defesa do samba:**

Com o samba composto na primeira pessoa, os compositores convidam os portelenses como cariocas corajosos que são a narrarem em um canto único o enredo que transforma a Marquês de Sapucaí em um rio, um rio branco, de janeiro e da Portela que eternamente passa em nossas vidas.

**O canto do cais do Valongo ôôôôôô**

**Que veio de Angola, Benin e do Congo**

**Tem semba, capoeira e oração**

Com a melodia em forma de lamento, os versos acima referem-se ao valongo, cais de partida do enredo da Portela onde desembarcaram os povos de várias nações africanas traficados para o Brasil como escravos, trazendo em sua bagagem suas tradições e religião.

**O Rio sai da roda de jongo e vai desaguar**

**Na Glória de São Sebastião**

Estes versos fazem alusão ao Rio formado com a ajuda da raça negra vinda de outras terras, que dançando se põe à frente como uma torrente pela antiga Avenida Central ao encontro das águas opostas da enseada do Valongo, a da Glória, onde atualmente se encontra a estátua de São Sebastião.

**Oi Bota abaixo, Sinhô**

**Oi Bota abaixo, Sinhá**

**Lá vem o Rio de terno de Linho**

**E chapéu Panamá**

Ao ritmo do maxixe, neste refrão, o samba marca a primeira mudança física do enredo. A reforma promovida por Pereira Passos faz doer na carne destes cariocas a perda de seus lares, e, com dor, referem-se aos brancos como “Sinhô e Sinhá” no Bota-abaxo dos antigos cortiços. Logo a seguir, com “ternos de linho e chapéu panamá”, o refrão ainda marca a modificação arquitetônica do Rio em um sonho de ser transformado na Paris tropical da *belle époque*.

**A Correnteza**

**De um Rio Branco é que traz**

**A arte do canto e da dança**

**Todos os sons musicais**

**O teatro da vida não sai de cartaz**

Estes versos conduzem nosso enredo por um canal de caudalosas mudanças pela antiga avenida central, começando por seu próprio nome, agora Avenida Rio Branco. Com a abertura de grandes salões para as artes, ocorre uma explosão cultural. Pelas rádios locais, “todos os sons musicais” criam-se reis, rainhas e mexem até mesmo com a maneira de se brincar carnaval. Nesta avenida, o teatro da vida carioca vai sempre estar em cartaz.



**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**A ilusão é uma atriz  
Se exibindo na praça linda e feliz**

O verso acima é um bom exemplo dessa transformação. É na Cinelândia que o carioca tem contato com a ilusão do cinema, sonhando com os atores e atrizes de Hollywood. Os hábitos da cultura norte-americana passam a influenciar o carioca.

**Eu vou  
Da revolta da chibata  
Ao sonho que faz passeata  
Seguindo a canção triunfal**

Esta estrofe refere-se ao fato de que, desde a revolta da Chibata, levante de marinheiros nos navios ancorados no Baía de Guanabara, até as mais recentes manifestações, a avenida Rio Branco sempre foi o palco de luta e resistência para o povo brasileiro. Nela o carioca se lançou rumo aos sonhos, entoando canções que marcaram os movimentos populares ao longo da história.

**Nesse Rio que vem e que vai  
Traço o meu destino  
E viro menino pra brincar de carnaval**

Poeticamente, neste refrão o samba ressalta a força do enredo, lembrando-se dos eventos atemporais ocorridos. “Neste rio que vem e que vai”, que transformou o modo de ser do carioca e sua cidade, com a felicidade de nos sentirmos crianças para contarmos estas histórias e brincarmos carnaval.

**Sou carioca, meu jeito é de quem  
Vem com o sorriso do samba que a gente tem  
Meu peito é um porto aberto  
Pra te receber, meu bem**

Nesta estrofe, o samba em forma sincopada, fala do jeito carioca, povo único que, com seu sorriso no rosto, sempre estará de peito aberto para as mudanças e cheganças. Voltando pela Rio branco, veremos um novo porto acolhendo os visitantes, sedentos para conhecerem povo tão hospitaleiro.

**Vou de mar a mar, maréia  
Vou de mar a mar, maréia, mareou  
Iluminai o tambor do meu terreiro  
Óh! Santo Padroeiro  
O axé da Portela chegou**

Neste enredo que corre em um rio criado de mar a mar, o portelense canta neste refrão a força com que todos nós, cariocas, enfrentamos a correnteza de nossas constantes mudanças. Clamamos, na forma de samba de terreiro, ao padroeiro de nossa escola e da cidade, a iluminação dos tambores da Portela, e com “axé” evocamos o sincretismo afro-brasileiro da figura católica de São Sebastião e o orixá Oxóssi.

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Compositores:**

**Toninho Nascimento:** Filiou-se à ala de compositores da Portela, convidado por Walter Rosa e Dedé da Portela, em 1973, ano em que Clara Nunes gravou a obra “Contos de Areia”, de sua autoria em parceria com Romildo. Além desta consagrada cantora portelense, que gravou nove composições de sua autoria, Toninho Nascimento ainda teve registro das suas obras nas vozes de Elza Soares, Elizeth Cardoso, Roberto Ribeiro (de quem foi parceiro autoral), Paulinho da Viola, Fundo de Quintal, Maria Bethânia, Alcione e Agepê, entre outros. Além de 2014, também assinou os sambas-enredos da Portela nos anos de 2011, 2012, 2013, sendo que em 2012, além da nota máxima dos jurados, conquistou o prêmio **Estandarte de Ouro** de melhor samba-enredo, assim como todas as premiações extraoficiais do carnaval carioca nessa categoria.

**Luiz Carlos Máximo:** Integra a ala de compositores da Portela desde 2005. Além de 2014, é um dos autores dos sambas-enredo da escola nos anos de 2009, 2011, 2012 e 2013, sendo que em 2012, além da nota máxima dos jurados, conquistou todas as premiações extraoficiais de samba-enredo, incluindo o consagrado **Estandarte de Ouro**. Campeão do festival de samba-de-quadra da Portela em 2008, tem composições gravadas por Diogo Nogueira, Dorina, Tia Surica, entre outros. Em seu histórico, constam composições em parceria com Wanderley Monteiro, Luiz Carlos da Vila, Paulo Cesar Pinheiro, Wilson Moreira, Délcio Carvalho, Ratinho e Toninho Nascimento.

**Waguinho:** Representante comercial, Wagner Alves é compositor desde o ano 2000, sagrando-se campeão na primeira disputa de samba-enredo de que participou.

**Edson Alves:** Gerente imobiliário, Edson Alves tem 62 anos e é compositor desde o ano 2011. É pai do compositor Waguinho.

**J. Amaral:** Engenheiro, 50 anos, Jurandir Amaral é compositor desde 2011.

**FICHA TÉCNICA****Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Nilo Sérgio				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Vitinho, Douglas, Nilson, Bombeiro, Júnior, Vinícius (rato), Sidiclei, Arcênio, André, Armando Marçal e Cacau				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 299 (duzentos e noventa e nove) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 12	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 13	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 100	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 30
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 36	<b>Cuica</b> 24	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 36
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p>OI BOTA ABAIXO, SINHÔ  OI BOTA ABAIXO, SINHÁ  LÁ VEM O RIO DE TERNO DE LINHO  E CHAPÉU PANAMÁ</p> <p>Nesta estrofe, a bateria da Portela faz um maxixe, um dos ritmos que deram origem ao samba. Aqui, a bateria reproduz visto este ritmo, pois se encaixa, perfeitamente, ao trecho do samba. Logo a seguir, fazemos uma convenção entre 1ª, 2ª e 3ª marcações.</p> <p>VOU DE MAR A MAR, MAREIA  VOU DE MAR A MAR, MAREIA, MAREOU  ILUMINAI O TAMBOR DO MEU TERREIRO  ÓH! SANTO PADROEIRO  O AXÉ DA PORTELA CHEGOU</p> <p>Nesta parte, a bateria faz um ijexá, começando com Agogô de quatro bocas e voltando na chamada do repinique.</p> <p><b>Mestre Nilo Sérgio:</b> Iniciou como ritmista da Portela em 1989. Em 2003, assume como um dos diretores de bateria. Em 2005, passa a ocupar o cargo de 2º diretor de bateria e, em 2006, assume como Mestre, conquistando o <b>Estandarte de Ouro de Revelação</b>. Nos anos de 2010, 2012 e 2013 foi agraciado com o <b>Estandarte de Ouro de melhor Bateria</b>.</p> <p><b>Rainha da Bateria: Patricia Neri</b></p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Jorge Ipanema e Luiz Carlos Bruno

**Outros Diretores de Harmonia**

Jorge Pitanga e Leandro Germano

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

50 (cinquenta) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Wantuir (intérprete oficial), Rixa, Rogerinho, Cremilson, Edinho e Victória Pereira

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Vicente (cavaco), Jota (cavaco), Felipe (cavaco), Paulão Sete Cordas (violão 6 cordas), Evandro Lima (violão de sete cordas) e Damião (marcação)

**Outras informações julgadas necessárias**

**Jorge Ipanema:** Com uma experiência de 20 anos em direção de harmonia, trabalhou 07 deles diretamente com a equipe do Laíla, no G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis. Também passou por escolas como Salgueiro e Renascer de Jacarepaguá, esta última acumulando também a função de diretor de carnaval. Retorna à Portela, escola pelo qual trabalhou até 2006, para comandar a direção geral de harmonia.

**Jorge Pitanga:** Começou na Portela aos 17 anos, como componente da ala dos Impossíveis. Aluno dos Mestres Marçal e Bombeiro, estreou na bateria já no ano seguinte, tocando agogô de três bocas, e permaneceu desfilando como ritmista nos 30 anos seguintes. Há 10 anos atua no carnaval como diretor de harmonia, tendo passado por escolas como Beija-Flor, União da Ilha, Renascer de Jacarepaguá e Paraíso do Tuiuti.

**Leandro Germano:** Começou participando da ala das crianças da Portela, no carnaval de 1990. Ainda na escola de Oswaldo Cruz e Madureira, desfilou em alas e integrou a ala de compositores, passando a fazer parte, a partir do ano de 2006, da equipe de harmonia da escola, permanecendo até o ano de 2009. Passou também pela Unidos da Tijuca, escola pelo qual foi campeão; Mocidade Independente de Padre Miguel e Caprichosos de Pilares, sendo um dos responsáveis, nesta última escola, pela Direção Geral de Harmonia. Este ano, além de retornar para a Portela, comandará o G.R.E.S. Tradição na avenida.

**Wantuir:** Wantuir de Oliveira Tavares, mais conhecido no mundo do samba como Wantuir, iniciou a carreira como intérprete em 1994, na Acadêmicos do Cubango, agremiação de Niterói. Ao longo dos últimos 20, anos defendeu escolas como Porto da Pedra, Tradição, Império Serrano, Unidos da Tijuca, Grande Rio e Inocentes de Belford Roxo, sendo contemplado duas vezes com o **Estandarte de Ouro**, maior e mais importante premiação extraoficial do carnaval carioca. Em 2014, estreia como primeiro intérprete da Portela.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Jorge Ipanema e Luiz Carlos Bruno
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Jorge Pitanga e Leandro Germano
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 50 (cinquenta) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Janaína Pimenta, Suelen Pinto, Monalisa Lúcia e Deisiane Conceição
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Valcir Pelé (Coordenador), Felipe Nascimento, Anderson Costa, Flávio Ferreira e Diego Nascimento
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Valcir Pelé:</b> Herdeiro da tradição de grandes passistas portelenses, em 2012, sagrou-se vencedor do prêmio <b>Estandarte de Ouro de Melhor Passista Masculino.</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Marcos Falcon		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Luiz Carlos Bruno		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Paulo Renato Vaz, Fábio Pavão e Marcos Aurélio Fernandes		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Maria Cristina Ribeiro		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 60 (sessenta)	<b>Quantidade de Meninas</b> 42 (quarenta e dois)	<b>Quantidade de Meninos</b> 18 (dezoito)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Jane Carla		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 100 (cem)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Inês 85 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Luana 25 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Florinda Barbosa		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 106 (cento e seis)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Sebastião José de Lima 86 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Dayse Lúcia Ferreira Jeremias 59 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Monarco, Surica, Paulinho da Viola, Lan, Vanessa da Mata, Thereza Cristina, Roberto Canázio, Adriana Lessa, Glória Pires, Thalita Rebouças e Armando Marçal		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <p><b>Luiz Carlos Bruno:</b> Começou no carnaval em 1981, como desfilante da Unidos da Tijuca. Nessa mesma escola exerceu as funções de direção de quadra, barracão e chefe de atelier, até assumir a direção de carnaval, entre os anos de 1999 e 2008. Nos anos de 2007 e 2008, além de comandar a direção de carnaval, acumulou a função de carnavalesco, exercendo-a até 2009. Conquistou pela escola do Borel no carnaval de 2007, o prêmio Estandarte de Ouro de melhor enredo, além de ter feito a agremiação conquistar o prêmio de melhor escola no ano seguinte. Desde 2011 é carnavalesco da Acadêmicos da Rocinha, escola pelo qual conquistou três prêmios samba-net de melhor enredo do grupo de acesso e o de melhor fantasia, este último em 2013. Em 2014, estreia na Portela como diretor de carnaval.</p> <p><b>Direção Geral de Comunidade:</b> Márcio Emerson, Jorge Barbosa e Sérvolo Jorge</p>		

**FICHA TÉCNICA****Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Ghislaine Cavalcanti		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Ghislaine Cavalcanti e Eduardo Bruzzi		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 06 (seis)	<b>Componentes Masculinos</b> 09 (nove)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p><b>Criando um povo à Glória de São Sebastião</b> É dentro do mar que o início da história do povo Carioca vai se desenrolar. Com o descerrar das asas da águia, surge, em um cenário litorâneo, o pano de fundo para a trama que gerou o espírito do Carioca. O professor Darci Ribeiro narra ser do convívio entre os franceses dominadores das terras do Rio de Janeiro e seus aliados tamoios que herdamos um “r” a mais em nosso sotaque carioca e, do confronto da “Batalha das Canoas” reconhecemos, pelo santo guerreiro vindo de além-mar, a força do padroeiro da cidade, que, em uma aparição celestial, encerrou o embate entre portugueses, comandados por Estácio de Sá, e os aliados da França Antártica, para que, enfim, os lusitanos pudessem ter o domínio da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A notícia correu, então, por mar afora e, em águas da coroa, ao norte, no mundo antigo, se festejou com um baile o glorioso feito da consolidação portuguesa sobre as terras da baía de Guanabara. Ao lado da avó, Catarina de Áustria, o jovem Dom Sebastião comemorou a fundação da cidade que ganhou o nome em sua homenagem.</p> <p>Com os figurinos dos personagens históricos com inspiração marinha em sua concepção, marcamos a opção de narrarmos a trama da comissão de frente a beira-mar. Em nosso primeiro quadro, o embate da Batalha das Canoas, que faz a consolidação do domínio lusitano no Rio de Janeiro, é teatralizado por índios representantes dos tamoios aliados da França Antártica e comandados pelo cacique Aimberê. Seus oponentes portugueses são representados por Estácio de Sá, comandando sua guarda que protege a fé católica trazida de além-mar na figura dos padres jesuítas. A figura celestial de São Sebastião, trajando a lendária armadura da sua origem militar, surge pondo fim à contenda estabelecendo a ordem na cidade.</p> <p>03 Índios 03 Índias 01 Cacique 04 guardas portugueses 01 Estácio de Sá 02 Padres 01 Ser Celestial (São Sebastião)</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

O segundo quadro desta apresentação narra o baile oferecido ao rei menino que deu nome à cidade, o Rei D. Sebastião, além-mar lá em Portugal. Guardas da coroa protegem a festa real, em que casais executam um minueto em honra do rei, sua dama e sua avó, Catarina de Áustria, que emprestando sua majestade real, transforma-se em águia, encerrando a apresentação como o símbolo de nossa majestade do samba, a Portela.

04 guardas portuguesas

04 casais da corte (08)

01 dama de honra (dama do Rei)

01 Avó Catarina de Áustria

01 Rei menino

**Ghislaine Cavalcanti** é bailarina formada pela Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e pela The Royal Academy of Dancing. Estudou dança clássica, moderna, espanhola, afro-brasileira, teoria musical, história da dança e ritmoplastia. Entre 1997 e 2010, coreografou a comissão de frente da Beija-Flor de Nilópolis, conquistando 6 campeonatos. Em 2014, volta a emprestar sua arte ao carnaval carioca, estreando no comando da comissão de frente da Portela.

Atelier responsável: Alex Castro



**FICHA TÉCNICA****Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Diogo Jesus	<b>Idade</b> 23 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Danielle Nascimento	<b>Idade</b> 38 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Márcio Guedes	<b>Idade</b> 39 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Rosilane Queiroz	<b>Idade</b> 29 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Douglas Barbosa	<b>Idade</b> 19 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Camyla Nascimento	<b>Idade</b> 25 anos

**Outras informações julgadas necessárias****1º Casal**

**Diogo Jesus** – Aprendeu a arte de cortejar a porta-bandeira no projeto “Madureira, Canta e Dança”. Foi passista da Portela e intérprete do Filhos da Águia, escola mirim da Portela. Foi também no Filhos da Águia que iniciou sua trajetória como mestre-sala, nos anos de 2007 e 2008, sendo promovido em 2009 ao posto de terceiro mestre-sala da “escola mãe”. Entre 2010 e 2013, passou a desfilar também como primeiro mestre-sala da Acadêmicos da Rocinha, escola do Grupo A carioca. Em 2014 estreia como primeiro mestre-sala da Portela.

**Danielle Nascimento** – Filha de Vilma Nascimento, considerada por muitos a maior porta-bandeira da história do carnaval carioca, e neta de Natalino José do Nascimento, o famoso Natal da Portela, Danielle Nascimento traz em seu DNA a essência portelense. Iniciou sua carreira em 1994, no G.R.E.S. Tradição, ano em que conquistou o prêmio Estandarte de Ouro de Revelação. Permaneceu na escola de Campinho até 2007, quando se transferiu para G.R.E.S. Império Serrano. Essa é a segunda vez que Danielle Nascimento desfila como porta-bandeira da Portela. A primeira foi em 2009, quando ajudou a escola a conquistar o terceiro lugar.

**Fantasia:** A Águia e o Padroeiro

**Justificativa:** Nosso casal de mestre-sala e porta-bandeira mostra, em seu bailar, a águia símbolo maior da Portela na indumentária encarnada por Danielle, a portar o nosso pavilhão, enquanto Diogo, vestido de padroeiro, traz o sincretismo das religiões com Oxóssi a cortejar e a proteger sua dama e a sua escola que o tem como seu santo maior.

**Atelier responsável: Edimilson**

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

**2º Casal**

**Fantasia: Ciência do Amanhã**

**Justificativa:** Com a indumentária contendo elementos futuristas, nosso casal faz referência ao projeto do novo museu dedicado às ciências a ser construído no porto do Rio para abrigar.

**Márcio Guedes** – Começou em 1994, desfilando pelo G.R.E.S. Tradição. Entre 1998 e 2001 foi segundo mestre-sala da Portela, passando também por escolas como Império Serrano, Império da Tijuca e Mocidade Independente de Padre Miguel. Passou por Manaus, onde defendeu o G.R.E.S. Vitória Régia por 05 anos. Retornou ao carnaval carioca em 2011, desfilando pela Sereno de Campo Grande e, agora, em 2014, reassume o posto de 2º mestre-sala da Portela.

**Rosilane Queiroz** – Iniciou a carreira no Império da Tijuca, em 2003. Entre 2004 e 2009 defendeu a Inocentes de Belford Roxo, conquistando em 2006 e 2008 o prêmio samba-net de melhor porta-bandeira do grupo B do carnaval carioca. Entre os anos de 2010 e 2012 defendeu a Acadêmicos do Sossego, de Niterói e, em 2013, a Unidos de Vila Santa Teresa. Também em 2013 estreou como 3ª Porta-bandeira da Portela.

**3º Casal**

**Fantasia: Um Balé Para Dois**

**Justificativa:** Nosso terceiro Casal, em seu bailado trajam a representação do par dramático da trama do balé O Lago dos Cisnes.

**Douglas Barbosa** – Oriundo do projeto social da Portela, foi mestre-sala da escola de samba mirim Infantes da Lins, sendo chamado para ingressar na escola mãe, Lins Imperial, ocupando, ao longo dos anos, as funções de 3º, 2º e 1º mestre-sala. Passou também pelo Paraíso do Tuiuti, desfilando como 1º e 2º mestre-sala. Este ano estreia na Portela.

**Camyla Nascimento** – Deu seus primeiros rodopios como porta-bandeira na escolinha que a avó, Vilma Nascimento, comandava na Tradição. Foi também na escola de Campinho que estreou na avenida, sendo segunda porta-bandeira de sua Tia, Danielle Nascimento. Com a arte e o talento da família nascimento correndo em sua veia, estreia em 2014 como terceira porta-bandeira da Portela.

**Atelier Responsável: Veluma**

# **G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA**



**PRESIDENTE  
FERNANDO HORTA**



*“Acelera, Tijuca!”*



**Carnavalesco**  
**PAULO BARROS**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Acelera, Tijuca!”					
<b>Carnavalesco</b> Paulo Barros					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Paulo Barros					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade, Simone Martins e Fatima Brito					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Paulo Barros					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Ayrton Senna – uma lenda a toda velocidade	Christiopher Hilton	Editora Global	2009	Todas
02	Ayrton – o herói revelado	Ernesto Rodrigues	Editora Objetiva	2004	Todas
03	Uma Estrela chamada Senna	Lemyr Martins	Panda Books	2001	Todas
04	Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte	Walderez Nosé Hassenpflug	Ed. Saraiva / Instituto Ayrton Senna	2004	Todas
05	Speed – a arte da velocidade (catálogo da exposição)	Casa Fiat de Cultura / Contemporanea Progetti	Casa Fiat de Cultura	2007	Todas
06	Almanaque dos anos 80	Luiz Alzer e Mariana Claudino	Ediouro	2004	Todas
07	Sobre o tempo	Norbert Elias	Jorge Zahar	1998	Todas
08	A arte do motor	Paul Virilio	Estação Liberdade	1996	Todas

## FICHA TÉCNICA

Enredo

### Outras informações julgadas necessárias

#### **Relação de Sites:**

##### **Abertura**

<http://esporte.hsw.uol.com.br/formula-um.htm>

[www.f1mania.net](http://www.f1mania.net)

[www.superspeedway.com.br/f\\_um/pistas.asp](http://www.superspeedway.com.br/f_um/pistas.asp)

<http://esporte.ig.com.br/automobilismo/f1/regulamento>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Automobilismo>

<http://razaoautomovel.com/2013/02/o-homem-e-a-paixao-pela-velocidade.html>

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-significa-cada-cor-de-bandeira-na-f1>

[www.museus.gov.br/tag/senna-emotion](http://www.museus.gov.br/tag/senna-emotion)

##### **Setor 01 – Atenção, Animais na Curva!**

[www.tecmundo.com.br/ciencia/12821-5-tecnologias-inspiradas-pela-natureza.htm#ixzz2UKogii2S](http://www.tecmundo.com.br/ciencia/12821-5-tecnologias-inspiradas-pela-natureza.htm#ixzz2UKogii2S)

<http://criatividadeaplicada.com/2008/10/11/biomimetica-criatividade-e-inovacao-inspiradas-pela-natureza>

<http://ultrapassagem.org/2012/10/31/red-bull-avanca-no-desenvolvimento-e-estaria-testando-biomimetica-nos-seus-carros>

<http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/noticias/0,,OI2106554-EI8399,00->

[Qual+e+o+animal+mais+veloz+do+planeta.html](http://Qual+e+o+animal+mais+veloz+do+planeta.html)

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/top-10-os-animais-mais-velozes-do-mundo>

<http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/9-animais-super-velozes>

<http://seletos.blogspot.com.br/2009/12/animal-mais-rapido-mundo-fotos-videos.html>

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/recordistas-na-corrída>

[www.if.ufrgs.br/~leila/vapor.htm](http://www.if.ufrgs.br/~leila/vapor.htm)

[www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/2009/06/090610\\_beijaflorg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/2009/06/090610_beijaflorg.shtml)

[www.recreio.com.br/o-falcao-peregrino-e-o-bicho-mais-veloz-do-planeta-saiba-tudo-sobre-o-passaro](http://www.recreio.com.br/o-falcao-peregrino-e-o-bicho-mais-veloz-do-planeta-saiba-tudo-sobre-o-passaro)

<http://seletos.blogspot.com.br/2010/05/peixe-mais-rapido-mundo-agulhao.html#sthash.NYzvzfKe.dpuf>

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-o-animal-aquatico-mais-rapido-do-mundo>

[www.bestswimming.com.br/2013/2006/10/05/o-animal-mais-veloz-do-mundo-5291](http://www.bestswimming.com.br/2013/2006/10/05/o-animal-mais-veloz-do-mundo-5291)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Guinness\\_Book](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guinness_Book)

<http://hypescience.com/descoberto-o-segredo-da-velocidade-do-guepardo>

[www.jalopnik.com.br/tecnica-os-desafios-da-eau-rouge-gp-da-belgica](http://www.jalopnik.com.br/tecnica-os-desafios-da-eau-rouge-gp-da-belgica)

<http://esporte.ig.com.br/automobilismo/f1/2012-08-31/eau-rouge-em-spa.html>

<http://f1around.wordpress.com/2010/07/01/eau-rouge-2>

##### **Setor 02 – A Grande Reta**

[www.e-gwi.com/Artigos/Visualizar/2/Velocidade-da-Informacao](http://www.e-gwi.com/Artigos/Visualizar/2/Velocidade-da-Informacao)

[www.infoescola.com/informatica/revolucao-digital](http://www.infoescola.com/informatica/revolucao-digital)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução\\_digital](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução_digital)

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/se-liga>

<http://ciencia.hsw.uol.com.br/eletricidade.htm>

[www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-eletricidade](http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-eletricidade)

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/fisica/eletricidade---breve-historia-da-antiguidade-ao-fim-do-seculo-19.htm>

<http://universoracionalista.org/bbc-a-historia-da-eletricidade>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Barreira\\_do\\_som](http://pt.wikipedia.org/wiki/Barreira_do_som)



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Setor 02 – A Grande Reta**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Velocidade\\_supers%C3%B3nica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Velocidade_supers%C3%B3nica)  
<http://guerras.brasilecola.com/seculo-xx/bell-x1-primeiro-supersonico.htm>  
[www.brasilecola.com/fisica/a-barreira-som.htm](http://www.brasilecola.com/fisica/a-barreira-som.htm)  
<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-ea-barreira-do-som>  
[www.ciencia-online.net/2013/06/qual-e-velocidade-do-som.html](http://www.ciencia-online.net/2013/06/qual-e-velocidade-do-som.html)  
[www.hsw.uol.com.br/questao73.htm](http://www.hsw.uol.com.br/questao73.htm)  
[www.brasilecola.com/fisica/satelites-artificiais.htm](http://www.brasilecola.com/fisica/satelites-artificiais.htm)  
[www.infoescola.com/tecnologia/comunicacao-via-satelite](http://www.infoescola.com/tecnologia/comunicacao-via-satelite)  
[http://pt.wikibooks.org/wiki/Introdução\\_à\\_comunicação\\_entre\\_computadores\\_e\\_tecnologias\\_de\\_rede/Comunicação\\_via\\_satélite](http://pt.wikibooks.org/wiki/Introdução_à_comunicação_entre_computadores_e_tecnologias_de_rede/Comunicação_via_satélite)  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Comboio\\_de\\_alta\\_velocidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Comboio_de_alta_velocidade)  
<http://aulasparticulares.org/material-de-apoio/fisica/mecanica/os-trens-mais-rapidos-do-mundo>  
<http://fisicamaglev.blogspot.com.br/2011/06/trem-bala-magnetico.html>  
[www.mundoeducacao.com/fisica/velocidade-luz.htm](http://www.mundoeducacao.com/fisica/velocidade-luz.htm)  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria\\_da\\_relatividade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_relatividade)  
<http://ciencia.hsw.uol.com.br/e-se-alguem-viajar-a-velocidade-da-luz.htm>  
[www.brasilecola.com/fisica/a-velocidade-luz.htm](http://www.brasilecola.com/fisica/a-velocidade-luz.htm)  
[www.tecmundo.com.br/esporte/37844-o-que-acontece-durante-o-pit-stop-de-um-formula-1-ilustracao-.htm#ixzz2pSWoNmOZ](http://www.tecmundo.com.br/esporte/37844-o-que-acontece-durante-o-pit-stop-de-um-formula-1-ilustracao-.htm#ixzz2pSWoNmOZ)

**Setor 03 – Área de Ultrapassagem**

[www.epocadeouro80.com/ligeirinho.htm](http://www.epocadeouro80.com/ligeirinho.htm)  
[www.autobahn.com.br/desenhos/ligeirinho.html](http://www.autobahn.com.br/desenhos/ligeirinho.html)  
<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/24329/hoje+na+historia+1949+-+coiote+e+papaleguas+estream+na+tv+dos+eua.shtml>  
[www.autobahn.com.br/desenhos/papaleguas.html](http://www.autobahn.com.br/desenhos/papaleguas.html)  
<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-papaleguas-existe-de-verdade>  
<http://jovemnerd.com.br/especiais/filmes/speed-racer-o-desenho-animado>  
<http://minilua.com/desenhos-que-marcaram-epoca-speed-racer-35>  
[http://omelete.uol.com.br/series-e-tv/lembra-desse-the-flash/#.UrhM\\_NJDUE4](http://omelete.uol.com.br/series-e-tv/lembra-desse-the-flash/#.UrhM_NJDUE4)  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Sonic\\_the\\_Hedgehog\\_\(personagem\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sonic_the_Hedgehog_(personagem))  
<http://sega.epicplay.com.br/planetasonic>  
[www.hannabarbera.com.br/corrída/corrída.htm](http://www.hannabarbera.com.br/corrída/corrída.htm)  
[www.guiadoscuriosos.com.br/categorias/1905/1/corrída-maluca.html](http://www.guiadoscuriosos.com.br/categorias/1905/1/corrída-maluca.html)  
[www.anos80.com.br/desenhos/corrída.htm](http://www.anos80.com.br/desenhos/corrída.htm)

**Setor 04 – Reta de Chegada**

[www.youtube.com/watch?v=3auxp8BfguA](http://www.youtube.com/watch?v=3auxp8BfguA)  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Usain\\_Bolt](http://pt.wikipedia.org/wiki/Usain_Bolt)  
[www.youtube.com/watch?v=Y1M3cbx5SoY](http://www.youtube.com/watch?v=Y1M3cbx5SoY)  
[www.suapesquisa.com/educacaoesportes/ciclismo.htm](http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/ciclismo.htm)  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Remo>  
[www.remobrasil.com/institucional/historia](http://www.remobrasil.com/institucional/historia)  
<http://timebrasil.cob.org.br/esportes>  
[www.cob.org.br](http://www.cob.org.br)

## FICHA TÉCNICA

Enredo

### Outras informações julgadas necessárias

#### Setor 04 – Reta de Chegada

[www.penatabua.com/home.php](http://www.penatabua.com/home.php)

<http://noticias.r7.com/carros/noticias/londres-recebe-corrída-tradicional-de-carros-antigos-20111106.html>

<http://guiadoscuriosos.com.br/categorias/3248/1/ayrton-senna.html>

[www.youtube.com/watch?v=Uz-sbKwblqg](http://www.youtube.com/watch?v=Uz-sbKwblqg)

<http://senna.globo.com/memorialayrtonsenna>

<http://veja.abril.com.br/especiais/extras/fechado/senna04.html>

[www.jalopnik.com.br/o-adversario-que-ayrton-senna-nao-conseguiu-superar/](http://www.jalopnik.com.br/o-adversario-que-ayrton-senna-nao-conseguiu-superar/)

[www.cekart.com/senna\\_kart.html](http://www.cekart.com/senna_kart.html)

#### Setor 05 – Mais veloz que o tempo, mais real que um sonho

<http://senna.globo.com/>

<http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/home/index.asp>

[http://senna.globo.com/memorialayrtonsenna/home\\_port.shtm](http://senna.globo.com/memorialayrtonsenna/home_port.shtm)

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-significa-cada-cor-de-bandeira-na-f1>

<http://esporte.hsw.uol.com.br/automobilismo1.htm>

<http://esportes.terra.com.br/automobilismo/formula1/f1-onboard/blog/2013/04/19/ha-28-anos-senna-vencia-sua-1ª-corrída-e-assombrosa-a-f1>

[www.casa.abril.com.br/materia/qual-foi-a-melhor-corrída-de-ayrton-senna](http://www.casa.abril.com.br/materia/qual-foi-a-melhor-corrída-de-ayrton-senna)

<http://esporte.ig.com.br/automobilismo/f1/2012-05-23/maior-vencedor-em-monaco-senna-fez-historia-e-virou-rei-do-circu.html>

[www.museuhistoriconacional.com.br/mh-2012-003.htm](http://www.museuhistoriconacional.com.br/mh-2012-003.htm)

[www.sidneyrezende.com/noticia/37932](http://www.sidneyrezende.com/noticia/37932)

<http://blogs.estadao.com.br/daniel-piza/senna-o-mito-mais-rapido-da-f1>

<http://veja.abril.com.br/blog/acervo-digital/formula-1/ayrton-senna-idolo-brasileiro-e-mito-da-formula-1>

<http://veja.abril.com.br/blog/10-mais/esporte/os-10-feitos-que-transformaram-senna-em-mito-da-formula-1>

[www.efdeportes.com/efd138/o-heroi-ayrton-senna-um-modelo-para-a-sociedade.htm](http://www.efdeportes.com/efd138/o-heroi-ayrton-senna-um-modelo-para-a-sociedade.htm)

#### Documentários

Senna (Asif Kapadia, 2010)

*The right to win* (2004)

Jornal Nacional (Rede Globo, maio 1994)

Senna 10 anos. Globo Repórter (Rede Globo, abril 2004)

Ayrton Senna. Roda Viva (TV Cultura, 15 de dezembro 1986)

Para sempre Ayrton. Globo Repórter (Rede Globo, maio 1994)

[www.youtube.com/watch?v=46O4RfsSfu0](http://www.youtube.com/watch?v=46O4RfsSfu0)

[www.youtube.com/watch?v=kPIyksiLT6I](http://www.youtube.com/watch?v=kPIyksiLT6I)

[www.youtube.com/watch?v=IzuGwF3EFPA](http://www.youtube.com/watch?v=IzuGwF3EFPA)

[www.youtube.com/watch?v=3BD3xhX0TcE](http://www.youtube.com/watch?v=3BD3xhX0TcE)

[www.youtube.com/watch?v=Q7HQAMWUsSs](http://www.youtube.com/watch?v=Q7HQAMWUsSs)

[www.youtube.com/watch?v=YjaGzDOM-Yw](http://www.youtube.com/watch?v=YjaGzDOM-Yw)

[www.youtube.com/watch?v=snl23T8nOdc](http://www.youtube.com/watch?v=snl23T8nOdc)

# HISTÓRICO DO ENREDO

## ACELERA, TIJUCA!

*“Mais veloz que o tempo, mais real que um sonho.”*

O Brasil e o mundo estão ligados no *Grand Prix* Tijuca 2014! São oitenta e dois minutos de muita expectativa! É realmente para fazer o coração do torcedor explodir de tanta emoção! O Sambódromo está lotado e o público das arquibancadas está aqui para sentir toda a adrenalina da velocidade. É uma grande torcida!

A Unidos da Tijuca criou um percurso fantástico, com momentos marcantes de grandes corridas que consagram os mais rápidos competidores de todos os tempos. Quem é o mais veloz e pode realizar proezas inesquecíveis? Conquistar a vitória é uma tarefa difícil, pois esse é um circuito que exige muito dos pilotos.

Mais alguns instantes e lá vem a Largada do Grande Prêmio da Tijuca. Depois de uma emocionante disputa pela *Pole Position*, os competidores se preparam nos boxes para enfrentar o grande desafio. Tudo pode acontecer na pista da Marquês de Sapucaí!

Os mecânicos fazem os últimos ajustes. Vamos conhecer em alguns minutos quem será o vencedor dessa prova. São os últimos momentos antes da corrida. O público observa os competidores. E lá estão alguns dos mais fortes concorrentes! No boxe 1, os animais mais velozes da natureza, que já inspiraram a aerodinâmica de tantos carros. As incríveis inovações tecnológicas que correm o mundo, rompendo barreiras e desafiando limites, se agitam no segundo boxe. Nos outros boxes, não poderiam faltar os personagens inesquecíveis, criados pela ficção para brincar com a eterna paixão do homem pela velocidade, e os esportes que exigem rapidez, superação, agilidade e ousadia. É pura emoção! Quem vencerá o GP Tijuca? Quem será capaz de escrever o nome na história da velocidade? Os pilotos estão prontos para arrancar para a vitória!

Os carros já estão enfileirados para o início da corrida. Os pilotos buscam o melhor aquecimento dos pneus, dos freios, procuram se concentrar, se preparar para essa grande prova! Os motores começam a ser acionados. E agora está tudo pronto para a grande largada! Vamos ao ronco dos motores, eles vão roncar alto! Acende a luz vermelha, vem a verde. Largaram!

Logo no início da prova, os pilotos enfrentam uma emocionante curva. Ela é perigosa e exige habilidade. Qualquer erro pode definir o resultado da disputa. Todo cuidado é pouco! O trecho desafia os competidores, como a lendária e apaixonada curva *Eau Rouge* (Água Vermelha), do circuito da Bélgica, que atravessa uma belíssima floresta e requer uma incrível capacidade de aderência aerodinâmica dos carros.

E lá vêm eles! O Cavalo cruza a pista usando toda a potência de seu motor. O Beija-Flor mantém sua posição por causa do novo bico, mais longo e estreito, e da asa menor, que garantem mais velocidade e equilíbrio. O Peixe-Agulhão mergulha por dentro da curva, seguido pelo Guepardo, que dá o bote e encosta no Falcão Peregrino.

Agora eles entram na grande reta. Esse é um momento que arrepiam porque passam rasgando numa velocidade impressionante! Nesse trecho, a Internet é sempre uma adversária muito poderosa. A Eletricidade acelera e diminui a diferença. O Avião Supersônico, no final da reta, acha um vácuo e encosta no Satélite. O Trem-Bala desliza, mas a Velocidade da Luz não permite uma aproximação maior. Todos pensam em poupar pneus porque essa é uma corrida desgastante, sem dúvida alguma, e que exige, agora mesmo, um *Pit Stop*.

Alguns corredores reduzem e se preparam para entrar nos boxes. É incrível ver a rapidez, a sincronia e o trabalho perfeito dos mecânicos. Em segundos, a equipe troca os pneus e manda o carro de volta para a pista.

Eles disparam, aceleram tudo para tirar a diferença e quase tocam na mureta de proteção da pista. Lá vem o mexicano Ligeirinho botando pressão para cima do Papa-Léguas, que precisa frear para evitar o choque. Todo mundo colado ali e quem entra na disputa é o Speed Racer. O garoto vem com tudo! The Flash vai tentando evitar que Speed abra muito. Vem colado nele, olha a diferença! Mas o Sonic segue bem de perto, tentando botar frente, acelera de novo e vem voando baixo!

Logo atrás estão os volantes mais birutas do mundo para realizar mais uma corrida maluca. Todo mundo embotado ali! A máquina do mal e seu volante ardiloso, Dick Vigarista e Mutley, sempre prontos para aplicar um golpe sujo, vão atormentar Penélope Chamosa, a boneca do volante! O Professor Aéreo parte para cima dos Irmãos Rocha. A Quadrilha de Morte é um pouquinho mais rápida e evita a aproximação do Cupê Mal-Assombrado. O Barão Vermelho dá combate ao Tanque de Guerra, que acelera e cola no Caipira Luke. Peter Perfeito encosta e quase tira o Rufus Lenhador da pista! Sensacional! Eles forçam o ritmo do início ao fim. Todo mundo junto tentando ultrapassagens alucinantes!

Agora falta pouco para a final, a competição fica mais acirrada! Você vai vendo aí o Velocista se impor e assumir a dianteira. O Ciclista consegue ainda mais velocidade, pedala sem parar e dispara! Mas o Motociclista se aproxima só na força do motor! Que Grande Prêmio, que corrida fantástica! E, para nossa surpresa, o Remador disputa no braço para alcançar a chegada! É inacreditável o que a gente vê nesse circuito do samba! O Velejador não quer ficar para trás e aderna, quase vira, tentando ficar na frente! Quem vai chegando devagar e sempre é o Calhambeque, que entra na pista para matar as saudades!

Quem aparece na primeira posição? Aí vem Ayrton Senna, lá na frente de todos! Aí vem Senna, o Brasil na frente! Ele já faz o sinal de V de vitória. Bandeiras agitadas em verde e amarelo em todo o circuito! Senna, que ainda menino já dominava o volante, vem, desde pequeno, abrindo dianteira, emocionando o público com suas conquistas! Aí vem Senna no final da reta, é o final da prova, na Linha de Chegada, Ayrton Senna! Sobe a bandeira quadriculada! Ayrton, Ayrton, Ayrton Senna do Brasil! Ninguém mais segura a torcida! Os torcedores oferecem bandeiras do Brasil para ele! A festa é dele, aqui no Sambódromo. Faz a festa o Brasil com a vitória de Ayrton Senna no *Grand Prix*!

É a volta da vitória! A última volta no Sambódromo para mostrar que Senna veio para ficar. Acelera, Brasil, junto com Ayrton Senna! Meninos e meninas entram na pista para lembrar que Senna é capaz de inspirar seus sonhos! Que o desejo de vencer requer trabalho, dedicação e competência! Ayrton Senna carrega na ponta dos dedos a esperança de cada brasileiro! Ele pega a bandeira e leva à loucura a arquibancada da Sapucaí. Sobe mais uma vez no Pódio, o Campeão. No GP da Tijuca, o Brasil revive com ele a emoção da vitória. Não há tempo que ele não ultrapasse, não há sonho que ele não inspire a se tornar realidade! Brilha a estrela de Ayrton Senna na Sapucaí!

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A Marquês de Sapucaí vai assistir ao *Grand Prix* Tijuca 2014, uma competição extraordinária para acelerar os corações da imensa torcida do Carnaval carioca! No ano que marca 20 anos de ausência de um dos maiores pilotos da Fórmula 1, a Unidos da Tijuca homenageia Ayrton Senna, através de uma inusitada prova de habilidade, rapidez e coragem, que mostra por que a velocidade, enredo da Escola para este ano, é uma paixão mundial e inspira a humanidade a buscar formas de superação de seus limites.

Essa fantástica corrida recebe pilotos incríveis que se inscreveram para participar da competição em que o desafio é vencer o tricampeão, certos de que suas qualidades podem conquistar o primeiro lugar no pódio. O público vai vibrar com esses corredores inacreditáveis e suas peripécias. Mas quem foi capaz de aceitar esse desafio?

Abertas as inscrições, surgiram os competidores mais surpreendentes. Para participar, bastava que os pilotos fossem os mais velozes ou que representassem a criatividade humana inspirada pela velocidade.

Os organizadores da prova nem imaginavam que haveria tantos concorrentes inscritos. Os animais mais velozes foram os primeiros a se candidatar. Essas espécies evoluíram para ultrapassar as dificuldades impostas pela natureza. Seja no mar, na terra ou no ar, são invencíveis e usam a velocidade para se locomover em busca da caça, de acasalamento ou na luta pela sobrevivência. Inspiraram inventos capazes de permitir ao ser humano o uso de suas habilidades. A biomimética é a área de estudo que tem como objetivo aprender com a natureza para, depois, aplicar esse conhecimento nas ciências. Vejam por que esses competidores foram aceitos para disputar a corrida.

A força do Cavalo inspirou a criação da unidade de medida HP (*Horse-Power*), que determina a potência de uma máquina. Na época em que foi concebida, considerou-se a carga máxima que um cavalo poderia elevar. O Beija-Flor macho atinge uma velocidade proporcionalmente “maior do que a de aviões de caça”, quando mergulha durante um voo para impressionar as fêmeas. O Peixe-Agulhão é capaz de chegar a 110 km/h e é o campeão dos oceanos. Considerado o animal mais rápido do planeta, o Falcão Peregrino pode alcançar 320 km/h, quando mergulha em busca de sua presa. Na terra, o Guepardo é imbatível. Suas unhas se fincam no chão, evitando que ele derrape nas curvas, seu tronco esguio corta o vento e o mantém em equilíbrio, porque essa fera corre em uma incrível velocidade de 115 km/h!

Se a observação dos movimentos dos animais inspira a criação de modelos arrojados de máquinas voadoras, marítimas e terrestres, a procura incessante por soluções que acelerem a comunicação, transmitam dados para todo o planeta e ofereçam conforto e bem-estar também constitui objeto de investigação da ciência e campo de desenvolvimento de tecnologias de ponta.

Não causou tanta surpresa quando a Internet se apresentou no dia das inscrições. Ela não representa, hoje, uma das maiores invenções voltadas para a comunicação mundial? Os livros podem ser consultados em bases de dados acessíveis, a produção de conteúdos já é compartilhada, de forma instantânea, em nível global, as redes sociais dominam o mundo do relacionamento sem fronteiras, entre tantas outras vantagens que a comunicação digital permite. Enquanto a Internet preenchia sua ficha, a Eletricidade, que estava passando num fio, pensou: *“Se ela pode, por que eu não me candidato também? Afinal, nada disso seria possível se eu não estivesse presente na maioria dos lares, alimentando de energia tantos utensílios, inclusive os computadores...”* Até porque, se é preciso rapidez para participar dessa competição, quanto tempo é necessário para acender uma lâmpada?

Notícia boa se espalha... E, rapidamente, outras invenções entraram na fila, e ali já começou a disputa. Por que não aquele avião Supersônico capaz de romper a barreira do som? Quem observa seu voo, pode sentir o impacto de uma onda sonora, pois a sequência de compressão e descompressão, que dura um décimo de segundo ou menos, provoca o *boom* sônico semelhante a um estampido ou a uma breve e forte explosão, excedendo os 200 decibéis! Alguns estremecem com essa presença!

Nem foi preciso esperar muito para que o Satélite brilhasse no céu, reivindicando sua participação. Quase sempre imperceptíveis aos olhos humanos, lá estão eles, flutuando em órbita. Grande parte ainda opera para atender à telecomunicação, por meio da transmissão de sinal de TV, rádio, ligações telefônicas e outros serviços.

Nas linhas férreas que interligam países em todo o mundo, é possível encontrar o veloz Trem-Bala. Imagine a velocidade do projétil disparado de uma arma! Bem, explica-se assim por que essa invenção entrou na corrida. No desfile da Unidos da Tijuca, esse trem passa com uma doce mensagem. E claro que a inquietação de cientistas sobre como medir a Velocidade da Luz justifica a presença dessa competidora no GP Tijuca! Quando se viu, ela já estava inscrita.

O que a criatividade humana é capaz de conceber na procura incessante pela velocidade... Essa paixão sem limites transborda para o mundo da ficção para divertir crianças e adultos. Memoráveis são os personagens concebidos pela arte de contar histórias inesquecíveis em filmes, séries para a TV e jogos de entretenimento.

“*Arriba, arriba*”, logo se viu o Ligeirinho no meio da fila tentando impedir que o Papa-Léguas passasse a sua frente! “*Bip, bip*”, reclamou o curioso personagem que tanto incomodou seu adversário. Ah, sim, o coioote não se inscreveu. Deve estar se recuperando da última queda do precipício a que foi lançado pela ave artilosa e brincalhona!

Recém-chegado das telas do cinema, o herói das corridas alucinantes da TV aguardou pacientemente a sua vez. Speed Racer vai participar do GP! E, ao vê-lo passar na Avenida, dificilmente o público que acompanha até hoje o seriado vai deixar de ouvir o som de sua trilha. Basta lembrar o Mach 5!

E outros vieram: o Flash, personagem criado em 1940, é páreo duro nessa disputa. O herói dos quadrinhos que invadiu as telas da TV e do cinema possui supervelocidade, que lhe permite, além de mover-se depressa, pegar com as mãos uma bala disparada contra ele, correr sobre a superfície das águas e pelas paredes, criar ventos fortes apenas girando em círculos e escapar de todas as tentativas de feri-lo. É um exemplo perfeito dos superpoderes imaginados a partir da velocidade!

O veloz Sonic, um dos personagens mais conhecidos dos jogos eletrônicos, se inscreveu para entrar na disputa também. Afinal, ele não foge de aventuras!

Não poderia faltar a inesquecível Corrida Maluca, com seus divertidos personagens travando entre si uma prova singular: quem será capaz de superar as armadilhas do Dick Vigarista?

No final das inscrições, chegou um grupo de fortes concorrentes. O esporte também se fez representar por atletas que encantam o mundo com seus exemplos de superação: o Velocista, o Ciclista, o Motociclista, o Remador e o Velejador. Presenças já esperadas para participar do circuito, esses esportistas vencem barreiras utilizando apenas o corpo nas provas de atletismo, desde a Antiga Grécia, ou disparam em suas velozes bicicletas cada vez mais modernas, mas que não podem prescindir da energia produzida em fortes pedaladas. E, quando um veículo de duas rodas ganha um motor, é alucinante acompanhar seus experientes pilotos nas arriscadas manobras de equilíbrio e destreza.

Já o Remador e o Velejador dominam as águas e os ventos desde que o homem se permitiu navegar e, na condução de suas emoções, fazem com que seus corpos sejam a extensão de seus barcos. Através dos movimentos ritmados dos remos ou da combinação perfeita entre leme e vela, esses atletas são, acima de tudo, corajosos aventureiros que desafiam a natureza cortando, velozmente, com suas embarcações, os calmos espelhos ou as ondas turbulentas comandados por ela.



Opa, até o Antigomobilista ao volante de seu Calhambeque garantiu sua presença. Afinal, não poderia faltar um representante da turma animada dos amantes de carros antigos. A estratégia é se divertir a bordo dessas raridades de quatro rodas. Isso é que é correr por esporte!

A inscrição dos competidores foi apenas o início da preparação dessa disputa. A construção dos carros contou com uma equipe experiente, necessária para a realização de um Grande Prêmio. Cada etapa do Circuito da Sapucaí foi cuidadosamente concebida.

Na disputa pela *Pole Position*, Ayrton Senna consegue mais um feito e conquista a primeira posição no *Grid* de Largada, como ocorreu inúmeras vezes ao longo de sua carreira.

Muita expectativa no Boxe dos Competidores para o início da corrida em uma pista que exige muito talento e perícia. No começo da prova, os pilotos enfrentam a desafiadora Curva Perigosa que atravessa uma floresta. Nesse trecho, todo cuidado é pouco! Vencida essa etapa, eles aceleram tudo na Grande Reta, buscam a melhor performance e tiram o máximo dos carros. A parada para recuperar as forças é inevitável!

No *Pit Stop*, os pilotos recarregam as energias e trocam os pneus antes de seguir adiante. E tudo deve acontecer em segundos! Afinal, não se pode perder tempo nessa acirrada competição. Ninguém está livre dos mais afoitos que sempre tentam superar os rivais em loucas disputas quando entram na Área de Ultrapassagem. Agora, os competidores alcançam a Reta de Chegada acelerados, prontos para a bandeirada final. Na Chegada, está Ayrton Senna! É o vencedor desse emocionante GP Tijuca. Mais uma vez, ele recebe a bandeira quadriculada a bordo de seu kart, assim como quando era menino e já dominava as pistas. Desde cedo, um campeão apaixonado pela velocidade.

O grande público do Circuito da Sapucaí acompanha essa disputa sensacional, repleta de momentos emocionantes tão conhecidos de quem acompanha a Fórmula 1. A Tijuca contagia o público com mais uma conquista de Ayrton Senna. Sua capacidade de dominar a máquina, o tempo e a emoção de milhares de corações brasileiros e de todo o mundo é inesquecível. Sua determinação, autoconfiança e coragem são exemplos de superação que guiam seu sonho até hoje.

Na Avenida, o legado de Senna o conduz ao primeiro lugar do Pódio. Na disputa pelos corações acelerados da Marquês de Sapucaí, a maior frequência bate por Senna.

Vai começar o *Grand Prix* Tijuca 2014. Acelera, Ayrton! Ayrton Senna do Brasil!!!

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**  
***POLE POSITION***  
**(com elemento cenográfico de apoio)**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Julio César e Rute Alves**  
**AS CORES DA VITÓRIA**

Velha Guarda  
TRAJE TRADICIONAL

**Alegoria 01 – Abre-Alas**  
**BOXES DOS COMPETIDORES**

Ala 01 – Baianas  
FOI DADA A LARGADA!

### **1º SETOR – ATENÇÃO, ANIMAIS NA CURVA!**

Ala 02 – Comunidade  
CAVALO

Ala 03 – Comunidade  
BEIJA-FLOR

Ala 04 – Comunidade  
PEIXE-AGULHÃO

Ala 05 – Comunidade  
FALCÃO PEREGRINO

Ala 06 – Comunidade  
GUEPARDO

**Alegoria 02**  
**CURVA PERIGOSA**

**2º SETOR – A GRANDE RETA**

Ala 07 – Comunidade  
INTERNET

Destaque de Chão  
Patrícia Shélida  
VELOCIDADE MÁXIMA

Ala 08 – Comunidade  
ELETRICIDADE

Ala 09 – Comunidade  
SUPERSÔNICO

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Vinicius e Jackellyne  
ALEGRIA EM ÓRBITA**

Ala 10 – Comunidade  
SATÉLITE

Ala 11 – comunidade  
TREM-BALA

Ala 12 – Comunidade  
VELOCIDADE DA LUZ

**Alegoria 03  
PIT STOP**

**3º SETOR – ÁREA DE ULTRAPASSAGEM**

Ala 13 – Comunidade  
LIGEIRINHO

Ala 14 – Comunidade  
PAPA-LÉGUAS

Ala 15 – Comunidade  
SPEED RACER  
(Elemento Cenográfico: MACH 5)

Ala 16 – Passistas  
TECNOLOGIA DE PONTA

Rainha de Bateria  
Juliana Alves  
IGNIÇÃO AUTOMÁTICA

Ala 17 – Bateria  
MECÂNICOS

Ala 18 – Comunidade  
THE FLASH

Ala 19 – Comunidade  
SONIC

Ala 20 – Comunidade  
CORRIDA MALUCA

**Alegoria 04**  
**ULTRAPASSAGEM MALUCA**

**4º SETOR – RETA DE CHEGADA**

Ala 21 – Comunidade  
VELOCISTA

Ala 22 – Comunidade  
CICLISTA

Destaque de Chão  
Delma Castro  
ACELERAÇÃO

Ala 23 – Comunidade  
MOTOCICLISTA

Ala 24 – Comunidade  
REMADOR  
(elemento cenográfico: REMA, REMA,  
REMADOR)

Ala 25 – Comunidade  
VELEJADOR

Ala 26 – Comunidade  
ANTIGOMOBILISTA

**Alegoria 05**  
**CHEGADA**

**5º SETOR – MAIS VELOZ QUE O TEMPO, MAIS REAL QUE UM SONHO**

Ala 27 – Comunidade  
BANDEIRADA

Ala 28 – Comunidade  
EDUCAÇÃO

Destaque de Chão  
Lilina  
*FAIR PLAY*

Ala 29 – Comunidade  
ESPORTES

Ala 30 – Comunidade  
ARTES

Destaque de Chão  
Mariah Dantas  
FÓRMULA DA CONQUISTA

Ala 31 – Comunidade  
SENNINHA

Ala 32 – Comunidade  
GRANDES CONQUISTAS

**Alegoria 06**  
**PÓDIO**

Ala 33 – Compositores  
TRADICIONAL

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Barros		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>BOXES DOS COMPETIDORES</b>	<p>Nos Boxes, os competidores se concentram para o início da prova e sabem que estão sendo observados pelo público ansioso para que seja dada a largada do GP Tijuca! Das arquibancadas, as torcidas acompanham o divertido movimento de preparação final dos pilotos. Eles querem a vitória, querem ganhar o troféu de campeão do Circuito da Sapucaí!</p> <p>Na frente da Alegoria, está Ayrton Senna, que ficou conhecido por seu comportamento diferenciado para o mundo da Fórmula 1. Mesmo alguns minutos antes de cada corrida, ele verificava tudo, se assegurando de que nada o impediria de vencer. Sempre foi um perfeccionista e conhecia minuciosamente a máquina que pilotava, seus adversários e as pistas a serem enfrentadas. Mais do que isso, pela seriedade e determinação com que realizava seu trabalho, Senna se tornou um exemplo de vida para milhões de brasileiros: “No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio-termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou você não faz”, ele dizia. Na frente do Abre-Alas da Tijuca, o campeão está representado assumindo a direção dos nossos sonhos de conquistas.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<b>CURVA PERIGOSA</b>	<p>Na curva do GP Tijuca, todo cuidado é pouco! Os pilotos se arriscam nessa emocionante etapa da disputa. Ela é perigosa e exige muita habilidade. Tudo pode acontecer! O trecho que agora desafia os competidores é inspirado na lendária curva <i>Eau Rouge</i> (Água Vermelha), do circuito da Bélgica, que também atravessa uma bela floresta e exige uma incrível capacidade de aderência aerodinâmica dos carros.</p> <p>Na opinião dos maiores pilotos da Fórmula 1, a mítica curva do circuito belga é a mais traiçoeira, difícil e prazerosa de pilotar. Os mais ousados a elegem sua favorita e os mais contidos a chamam de espetacular! Dizem até que ela é “coisa para loucos ou gênios”...</p> <p>Já na pista da Sapucaí, a desafiadora curva na floresta é para verdadeiras “feras no volante”! Afinal, elas possuem a aerodinâmica perfeita para essa situação e atingem sua melhor performance em meio à natureza.</p> <p>Nessa etapa da corrida, o Guepardo parece imbatível! Um dos animais mais velozes da Terra dá um show de design e agilidade na pista. Seu incrível formato aerodinâmico já inspirou a criação de carros mais rápidos. As linhas alongadas e inclinadas para frente facilitam seu deslocamento, mantendo o equilíbrio e a estabilidade em alta velocidade, principalmente nas curvas.</p> <p>Veloz e furioso, o temido competidor dá um lindo bote no final da curva e arranca em busca da vitória!</p>



**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Barros		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>PIT STOP</b>	<p>A grande reta chega ao fim! Para alcançar o melhor tempo e ficar na frente, pilotos e carros chegam ao limite! O desgaste é inevitável. Afinal, essa é uma corrida que exige grande desempenho. Alguns corredores reduzem e se preparam para entrar no boxe. É hora de fazer um <i>Pit Stop</i>!</p> <p>Esse é um momento decisivo na corrida! A rapidez com que os mecânicos realizam essa etapa é tão importante quanto a habilidade do piloto ao volante. Em segundos, eles trocam os pneus do carro e o mandam de volta para a pista. O uso de tecnologias mais avançadas e a grande preparação das equipes diminuem cada vez mais o tempo de parada nos boxes, possibilitando incríveis recordes. É impressionante ver a velocidade, a sincronia e o perfeito trabalho dos mecânicos. Cada detalhe é crucial e pode decidir a disputa.</p> <p>Para manter a qualidade e o ritmo da corrida e “abastecer” a equipe, a área do boxe dispõe de um espaço com autopeças, bombas de combustível e lanchonete. Tem piloto que corre pra competir até na fila do banheiro!</p> <p>O <i>Pit Stop</i> da Tijuca é um verdadeiro espetáculo à parte! A equipe treinou forte para atingir a sincronia perfeita e alcançar novas marcas na Avenida!</p>
*	<b>Elemento Cenográfico (Ala 15 – Speed Racer) MACH 5</b>	<p>A sintonia entre piloto e máquina deixa essa disputa cada vez mais acirrada! O elemento cenográfico representa o Mach 5, um carro de tecnologia avançada, dirigido pelo jovem piloto do desenho animado <i>Speed Racer</i>. Será que tanta potência vai ajudar Speed a conquistar a liderança?</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<b>ULTRAPASSAGEM MALUCA</b>	Um ritmo alucinante nessa parte da prova! Pilotos birutas e seus carros estranhos e maravilhosos travam um duelo particular nessa disputa cheia de emoção. Os competidores do desenho animado <i>Corrida Maluca</i> , dos estúdios Hanna-Barbera, fazem de tudo para se destacar. Quem conseguirá a mais espetacular ultrapassagem e seguirá na corrida em busca da vitória? Uma coisa é certa: os encantos de Penélope Charmosa vencem os truques do vilão Dick Vigarista. E o trapaceiro ainda tem que aguentar a risada irônica de seu cúmplice Mutley. É, Dick, o crime não compensa!
*	<b>Elemento Cenográfico (Ala 24 – Remador) REMA, REMA, REMADOR</b>	O atleta toma fôlego com o estímulo que vem das arquibancadas. No elemento cenográfico, os remadores repetem o movimento cadenciado e forte que faz com que o barco deslize velozmente sobre a água.
05	<b>CHEGADA</b>	Vamos para os últimos metros da prova. Ayrton Senna é o líder! Coração acelerado! Na Alegoria, vem Senna, para a bandeirada final. Vem Beco, como é chamado pela família, para mais uma conquista a bordo de seu kart. Vem Ayrton, ao volante da categoria que mais ama, desde os quatro anos, quando ganhou um modelo de brinquedo que o pai construiu. Desde cedo, a paixão pela velocidade. O Mundial foi o único título que o jovem prodígio não conquistou em sua carreira no Kart, para ele, o esporte mais emocionante que existe. Vem Senna, com mais um show de pilotagem! Bandeira quadriculada para ele! Ayrton Senna do Brasil vence o <i>Grand Prix</i> da Tijuca! O público fica em pé na Marquês de Sapucaí. Uma vitória espetacular, de ponta a ponta! Faz festa o torcedor brasileiro!

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Barros		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>PÓDIO</b>	Vem Ayrton Senna mais uma vez ao pódio! Nas mãos, a marca registrada: a bandeira do Brasil, que sempre fez questão de exibir nos circuitos pelo mundo. Ayrton Senna da Silva, para levantar novamente o troféu! Mais uma conquista, depois das 41 vitórias de sua brilhante carreira na Fórmula 1. Um ás do volante, que sob a chuva sempre conseguiu ser ainda mais veloz e mostrar sua imensa habilidade. Inesquecível, Ayrton! Para ficar na memória dessa torcida azul e amarela! Na lembrança desse GP Tijuca, a certeza de que Senna passou rápido demais. E ele está de novo no degrau mais alto, seu lugar de direito e eterno.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p><b><u>Abre-Alas</u></b>  <b>João Helder</b> – Fantasia: Concentração</p> <p><b>Valeska</b> – Fantasia: Desejo da Vitória</p> <p><b>Cosete Gomes</b> – Fantasia: Pura Emoção!</p> <p><b><u>Alegoria 02</u></b>  <b>Glória Kalil</b> – Fantasia: Cuidado com a Curva!</p> <p><b>Memi dos Brilhos</b> – Fantasia: Encanto da Floresta</p> <p><b>Joubert</b> – Fantasia: Mistérios da Mata</p> <p><b>Nabil</b> – Fantasia: Alta Velocidade</p> <p><b><u>Alegoria 03</u></b>  <b>Roseni Blanc</b> – Fantasia: <i>Pit Stop</i></p> <p><b><u>Alegoria 04</u></b>  <b>Suzy Brasil</b> – Fantasia: Artimanhas</p> <p><b><u>Alegoria 05</u></b>  <b>Amanda Marques</b> – Fantasia: Vitória!</p> <p><b><u>Alegoria 06</u></b>  <b>Celeste</b> – Fantasia: O Prêmio do Vencedor</p>	<p>Cirurgião Plástico</p> <p>Empresária</p> <p>Empresária</p> <p>Empresária</p> <p>Empresária</p> <p>DJ e Produtor</p> <p>Empresário</p> <p>Empresária</p> <p>Atriz</p> <p>Empresária</p> <p>Empresária</p>
<p><b>Local do Barracão</b>                  Cidade do Samba – Barracão n°. 12</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>                  Fábio Bocão</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>                  Hélcio Paim</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>                  Edgar</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>                  Flavio</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b>                  Jean</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b>                  Flávio Polycarpo</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b>                  Antônio</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Annik e Delfim - Figurinistas</p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Outros Profissionais e Respectivas Funções**

Marcus Oliveira, Annik, Delfim e Laerte - Ateliê Alegórico

Nino - Fibra

André Fuentes - Efeitos Especiais

Roberta e Sandryni - Coreógrafos e Diretores de Movimento

Maurício Simões - Setor de Compras

Ivone Gomes - Secretária Geral

Alexandre e Andreia - Recepcionistas

Fábio Bocão - Almoхарifado

Fernando Leal - Administrador da Quadra de Ensaios

Amanda, Ana Cláudia, Ana Maria, Aparecida, Eloides, Ivone, Lia, Lélia, Regina, Rosemere e Sueli - Departamento Feminino

Mauro Samagaio - Fotógrafo

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<b>Foi dada a Largada!</b>	Chegou a hora! Esse é um momento decisivo e de muita emoção, cada segundo é precioso para alcançar a vitória. Na arquibancada, o público vibra de ansiedade e expectativa. “Vai começar... Foi dada a partida, prepare o seu coração...” Cheias de reverência e tradição, as baianas anunciam a grande largada, girando as cores da bandeira da anfitriã Unidos da Tijuca, como nos tempos em que as bandeiras de largada da Fórmula 1 tinham as cores do país-sede de cada corrida.	Baianas	Ivone	1931
02	<b>Cavalo</b>	O bicho vai pegar nesse trecho do GP Tijuca! Logo no início, os pilotos enfrentam uma perigosa curva que atravessa a floresta. O Cavalo larga na frente e dispara com tudo para vencer. É um forte concorrente! Sua força de trabalho nas antigas minas de carvão inspirou a criação da unidade de medida HP ( <i>Horse-Power</i> ), que determina a potência de uma máquina. Na pista da Sapucaí, esse bravo competidor mostra com quantos HPs se faz uma corrida.	Comunidade	Harmonia	1931

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<b>Beija-Flor</b>	Alguns dos animais mais velozes da natureza desafiam o GP Tijuca, com sua incrível e inspiradora aerodinâmica. E lá vem o Beija-Flor, dando um show de design e velocidade. O bico mais longo e estreito e uma asa menor garantem mais aceleração e equilíbrio. Para impressionar a fêmea, ele voa mais rápido do que um avião a jato. Na pista da Sapucaí, o belo pássaro faz o público vibrar quando acelera na curva, em busca da vitória!	Comunidade	Harmonia	1931
04	<b>Peixe-Agulhão</b>	Que manobra sensacional! O Peixe-Agulhão mergulha por dentro da curva, em busca da liderança. Afinal, ele já conquistou o título de “Campeão das Águas” no <i>Livro dos Recordes</i> , por atingir incríveis velocidades e saltos espetaculares, com seu design todo especial. Na pista da Sapucaí, esse lendário campeão vem com tudo para conquistar mais um prêmio! É de tirar o fôlego!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
05	<b>Falcão Peregrino</b>	Mais um campeão desafia o Circuito da Sapucaí. O Falcão Peregrino já ganhou o título de ave mais rápida do mundo, atingindo a velocidade de um carro de Fórmula 1, quando voa em queda livre para caçar. É um voo mortal! Nesse perigoso trecho da corrida, o Falcão encontra seu espaço e parte pra cima dos adversários, com as asas abertas e o design arrojado. Todo cuidado é pouco!	Comunidade	Harmonia	1931
06	<b>Guepardo</b>	Que corrida! Só tem fera na pista! O Guepardo entra na briga e parece imbatível! Afinal, o mamífero mais veloz do mundo possui a aerodinâmica perfeita para conquistar a vitória. Suas linhas alongadas e projetadas para frente já inspiraram a criação de carros mais rápidos, pois facilitam o deslocamento, o equilíbrio e a estabilidade em alta velocidade, principalmente nas curvas. Veloz e furioso, o Guepardo dá o bote e arranca em busca da liderança!	Comunidade	Harmonia	1931



**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>Internet</b>	Agora, os pilotos entram na grande reta e passam rasgando em uma velocidade impressionante! O ritmo vertiginoso das inovações tecnológicas desafia os limites do GP Tijuca. Nesse trecho, a Internet é uma adversária poderosa! Criada na década de 1960, a rede mundial de computadores revolucionou os meios de comunicação. Na era da velocidade, informações circulam pelo planeta em segundos e podem ser acessadas com apenas um toque! Na pista da Sapucaí, essa concorrente de fibra dispara sua conexão em banda larga!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
08	<b>Eletricidade</b>	<p>A Eletricidade percorre a grande reta num piscar de olhos, em busca da vitória. Essa concorrente fez história, tornando-se indispensável nas pistas. Afinal, sua descoberta mudou o mundo e já não é possível imaginar a vida moderna sem ela.</p> <p>No século XIX, a invenção e a comercialização de lâmpadas incandescentes iniciaram uma revolução na distribuição da energia elétrica, com seus condutores e fios de alta resistência. Essa incrível competidora conduz o ritmo eletrizante da corrida em alta tensão!</p>	Comunidade	Harmonia	1931
09	<b>Supersônico</b>	<p>A Sapucaí estremece quando o Supersônico acelera na reta! Com o avanço da tecnologia, desde a década de 1940, esses aviões vêm superando cada vez mais os limites da velocidade. Seu deslocamento na atmosfera é tão veloz que rompem a barreira do próprio som, como um estrondo, mas só é possível sentir esse forte impacto depois que eles passam. No GP Tijuca, o poderoso Supersônico sacode a arquibancada e deixa os adversários no vácuo.</p>	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
10	<b>Satélite</b>	O Satélite aproveita o vácuo e dispara na pista! Na década de 1950, o primeiro satélite artificial foi lançado na órbita terrestre. Hoje em dia, milhares deles giram em torno da Terra, com as mais diversas funções de recepção e transmissão de sinais no espaço. A todo momento, imagens e informações são captadas e enviadas para o mundo inteiro, acelerando a comunicação global. No Circuito da Sapucaí, o Satélite não para! Ele recebe o apoio da torcida e transmite confiança na vitória!	Comunidade	Harmonia	1931
11	<b>Trem-Bala</b>	Mais uma maravilha tecnológica avança na pista. É o Trem-Bala que passa rasgando no final da reta. Criados na década de 1960, esses comboios se deslocam tão velozmente, que lembram a velocidade de um projétil disparado de uma arma. Na Sapucaí, movido pela alegria, o acelerado Trem-Bala dispara com sua doce mensagem!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<b>Velocidade da Luz</b>	A grande reta chega ao fim! A Velocidade da Luz, em uma fração de segundos, atinge seu melhor desempenho na corrida. Desde a Antiguidade, filósofos e cientistas pesquisam seus efeitos e real alcance. Essa velocidade muito especial desafia as leis da física, rompendo conceitos de tempo e espaço. No Circuito da Sapucaí, sua marca não deixa dúvidas! Mais veloz do que o tempo, ela dispara um rastro de luz!	Comunidade	Harmonia	1931
13	<b>Ligeirinho</b>	O rato mais rápido de todo o México desponta na pista! Com seu tradicional e inseparável <i>sombrero</i> , Speedy Gonzales, conhecido no Brasil como Ligeirinho, embalou a infância de muitas gerações. No desenho animado, o astuto e corajoso roedor sempre dá um jeito de fugir das encrencas. E, na Marquês de Sapucaí, esse veloz mexicano tenta novamente escapar e abrir vantagem. “ <i>Arriba, arriba!</i> ”	Comunidade	Harmonia	1931

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<b>Papa-Léguas</b>	“Bip, bip!” Quem é fã do famoso desenho já sabe: lá vem o Papa-Léguas, acelerando para se salvar das garras de seu predador. Apesar de todos os planos mirabolantes do faminto coioite, a imponente ave sempre sai ilesa das armadilhas. Nesse GP Tijuca, o Papa-Léguas não perde o pique, encosta no líder e faz os outros competidores comerem poeira.	Comunidade	Harmonia	1931
15	<b>Speed Racer</b>	O jovem Speed mostra toda sua habilidade na Passarela do Samba. Adaptação norte-americana de uma animação japonesa, <i>Speed Racer</i> ainda faz enorme sucesso com histórias sobre corridas automobilísticas. O piloto vive emocionantes aventuras ao volante de seu Mach 5, um carro de alta tecnologia. Como corre, o garoto! Nesse ritmo, ele conseguirá superar seus rivais? “Go, Speed, go!”	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
16	<b>Tecnologia de Ponta</b>	Não tire os olhos da pista! Essa equipe tem uma técnica especial para deixar todo mundo calibrado nesse emocionante <i>Grand Prix</i> .	Passistas	Harmonia	1931
17	<b>Mecânicos</b>	Com muita maestria, esses mecânicos comandam o ritmo da pista. É preciso muita técnica e componentes afinados. Qualquer movimento errado pode colocar tudo a perder nessa emocionante disputa. Na “Pura Cadência”, esses bambas recarregam as energias da Marquês de Sapucaí.	Bateria	Harmonia	1931
18	<b>The Flash</b>	Essa competição não é para qualquer um. O policial que, por acidente, ganha poderes especiais e adquire supervelocidade vem lutar pela melhor posição. The Flash retarda a freada, busca a melhor manobra para ultrapassar e se tornar o herói dessa pista. Que corrida!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
19	<b>Sonic</b>	Um dos personagens mais conhecidos dos videogames coloca pressão e parte para cima dos adversários. Sonic não tem medo de encarar os desafios, arrisca tudo e abre caminho na Marquês de Sapucaí. A briga é boa! Superar o rápido e corajoso Sonic não é tarefa fácil para ninguém.	Comunidade	Harmonia	1931
20	<b>Corrida Maluca</b>	E vem chegando uma turma que deixa o resultado cada vez mais imprevisível! Os pilotos mais birutas dos desenhos animados se aproximam perigosamente. “Numa corrida maluca repleta de bambas”, esses intrépidos ases do volante usam artimanhas e charme para superar os obstáculos e chegar à frente. Esse GP é uma loucura!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>Velocista</b>	Na reta de chegada, um raio atravessa a Avenida. Aí vem o mito: Usain Bolt! O menino que corria descalço pelas ruas de uma cidade da Jamaica tornou-se o homem mais rápido do mundo. Recordista dos 100m, 200m e do revezamento 4x100m, campeão olímpico e mundial, o Velocista brinca com o tempo e desafia todos os limites. É Bolt mais uma vez contra o cronômetro!	Comunidade	Harmonia	1931
22	<b>Ciclista</b>	Agora é muita disposição a cada pedalada! O Ciclista coloca toda energia para alcançar os primeiros lugares e receber a bandeirada final. Desde 1896, na primeira edição dos Jogos Olímpicos modernos, as bicicletas estão na pista. O atleta segue na perseguição, muda o traçado, coloca por dentro. Um desempenho sensacional!	Comunidade	Harmonia	1931



**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>Motociclista</b>	Quantas manobras radicais! Adrenalina pura sobre rodas! O Motociclista aproveita a força do motor e vem voando baixo. Mas todo cuidado é pouco para não ficar fora da prova. A motovelocidade tem praticantes corajosos e apaixonados em todo o mundo. Não importam quantas cilindradas: a estratégia é acelerar na reta de chegada e tentar conquistar um lugar no pódio.	Comunidade	Harmonia	1931
24	<b>Remador</b>	Restam poucos minutos. A corrida agora é no braço! É preciso muita força para levar o barco. O remo ganhou muitos admiradores logo nas primeiras disputas no Brasil. Em 1851, a Enseada de Botafogo, no Rio de Janeiro, foi o cenário da mais antiga regata que se tem notícia por aqui. Na Passarela do Samba, o Remador quer o resultado. Que arrancada! É emoção até o fim.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>Velejador</b>	O Velejador parte para cima, quer cruzar a linha de chegada à frente. Até hoje, a vela é o esporte que conquistou mais medalhas olímpicas para o Brasil. E, na Marquês de Sapucaí, o atleta busca novamente o alto do pódio. Que os ventos soprem a favor!	Comunidade	Harmonia	1931
26	<b>Antigomobilista</b>	Finalzinho da prova e já deu saudade. É tradição, em alguns países, competições de velocidade entre carros antigos. No Brasil, os entusiastas também acompanham frenéticas disputas entre essas raridades. O Antigomobilista, ao volante de seu simpático veículo, busca o melhor rendimento em provas onde a regra básica é a diversão. Isso é que é correr por esporte! Na pista, a tristeza pisa no breque! Lá vem o animado calhambeque tentando abrir caminho na reta!	Comunidade	Harmonia	1931

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<b>Bandeirada</b>	Uma velha conhecida de Senna sempre está à sua espera: a bandeira quadriculada preta e branca. É ela que encerra as corridas, celebra o vencedor. Senna foi tantas vezes o primeiro a vê-la, a receber a bandeirada final. Não por acaso! Ele é um verdadeiro campeão, dentro e fora das pistas.	Comunidade	Harmonia	1931
28	<b>Educação</b>	Fora das pistas, Senna sempre acalentou o sonho de mudar a triste realidade de tantas crianças em nosso país. Para o Instituto Ayrton Senna, a educação é a “Fórmula da Vitória”, a possibilidade de ultrapassar barreiras e desigualdades. Guiando o futuro, apostando no potencial das novas gerações, é possível escrever uma história diferente.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29	<b>Esportes</b>	Trabalho em equipe, respeito e solidariedade são fundamentais nos esportes. Valores importantes como esses são estimulados pelo Instituto Ayrton Senna em atividades esportivas com crianças e jovens. Essa garotada aprende mais uma lição do ídolo: como se tornar um verdadeiro campeão na vida.	Comunidade	Harmonia	1931
30	<b>Artes</b>	Com o programa Educação pela Arte, do Instituto Ayrton Senna, jovens e crianças desenvolvem a sensibilidade, a criatividade e o senso crítico. Dançando, pintando, atuando ou cantando, eles inspiram e emocionam. Assim como Senna, que com seu talento e habilidade encantou o mundo.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
31	<b>Senninha</b>	Acelera, Senninha! É o que Ayrton Senna disse para seu personagem das histórias em quadrinhos. Um menino de oito anos, que sonha ser piloto, criado para ensinar às crianças valores que Senna tanto acredita, como vontade de vencer, determinação e orgulho de ser brasileiro. Senninha veio para mais uma vitória do tricampeão da Fórmula 1. Senna tem razão: esse garoto tem futuro!	Comunidade	Harmonia	1931
32	<b>Grandes Conquistas</b>	Não é de se estranhar que Senna deixe sua marca na Marquês de Sapucaí. O Sambódromo é mais um palco onde o campeão encanta o público com seu talento. Algumas conquistas são inesquecíveis. O Circuito de Estoril, em Portugal, testemunhou a primeira vez que venceu com um carro de Fórmula 1. Os japoneses, em Suzuka, viram Senna se tornar tricampeão. Em Mônaco, ganhou tantas vezes, que foi chamado de Rei. E como esquecer as brilhantes vitórias em Interlagos, emocionando os brasileiros? Bandeiras desses quatro cantos do mundo se agitam por Senna!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Sérgio Eduardo	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Jussara	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> -
<b>Aderecista Chefe de Equipe</b> Marcus Oliveira	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Alberto
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Marcos                    - Armações Edmo Paulo	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Responsáveis pelos ateliês:</b> Sérgio Eduardo  <b>Almoxarifado ateliês:</b> Jussara e Angélica	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Caio Alves, Fadico, Gustavinho Oliveira e Rafael dos Santos		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Direção de Carnaval		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 52 (cinquenta e dois)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Haroldo Pereira 67 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Rafael dos Santos 19 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Vai começar                  Libere a pista para a emoção                  Foi dada a partida, prepare o seu coração                  Tijuca, a hora chegou                  Quem será o vencedor?                  Dos animais, agilidade                  A inspirar velocidade                  Impressionante a ousadia                  A Internet ultrapassou a energia                  A equipe anunciou, no <i>pit stop</i> o piloto parou</p>		
<p><b>E lá vão eles na pura cadência do samba                  Numa corrida maluca repleta de bambas                  Tentando trapacear, deu mole, rodou na pista                  Ficou pra trás o vigarista</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Rompendo barreiras, superam limites                  Atletas buscando o primeiro lugar                  Quando de repente pisando no breque                  Vi no calhambeque alguém acenar                  Na última volta do meu carnaval                  Desponta o gênio talento imortal                  Trazendo nas mãos a bandeira do nosso país                  Na reta, a consagração                  O tema a emocionar                  Lá vem o campeão                  Voando baixo pra vitória alcançar</p>		
<p><b>Acelera, Tijuca, eu vou com você                  Nosso lema é vencer                  Guiando o futuro que um sonho construiu                  Ayrton Senna do Brasil</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Ala de Compositores formada por:** Augusto, Badá, Beto do Pandeiro, Caio Alves, Carlinho do Sete, Carlos Peres, Charlinho, Cunha Bueno, Deda do Verdun, Elias Andrade, Elson Campos, Elton Lima, Eric Souza, Fadico, Gabriel Azevedo, Gilberth D`Castro, Gilmar L. Silva, Gustavinho Oliveira, Haroldo Pereira, Ivinho do Cavaco, J. Heredia, Jayme Cesar, João Osasco, Jorge Remédio, Juarez Amizade, Julio Alves, Jurandir, Luis Augusto, Luis Intimidade, Katiola, Lula Antunes, Marcelo Caçapa, Marcelo Sandin, Marcos Paulo Cruz, Mariano Araújo, Rafael dos Santos, Ricardo Góes, Robertinho Foliões, Rodolfo Caruso, Rodrigo Carvalho, Sereno, Serginho Gama, Sergio Alan, Totonho, William das Tintas, Valdo, Zezinho Professor.



## FICHA TÉCNICA

## Bateria

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestre Casagrande				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Jorginho, Julinho, Cosme, Rodrigo, Jéferson, Luciano, Curinga, Obina e Vagner				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 272 (duzentos e setenta e dois) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 13	<b>2ª Marcação</b> 13	<b>3ª Marcação</b> 11	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 100	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 42	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 29
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuíca</b> 28	<b>Pandeiro</b> 01	<b>Chocalho</b> 33
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
A bateria traz também 02 (dois) xiquerês (Ritmistas: Mancha e Crispim)				
<b>Bateria</b>				
<b>Nome da Fantasia: Mecânicos</b>				
<b>O que representa:</b> Com muita maestria, esses mecânicos comandam o ritmo da pista. É preciso muita técnica e componentes afinados. Qualquer movimento errado pode colocar tudo a perder nessa emocionante disputa. Na “Pura Cadência”, esses bambas recarregam as energias da Marquês de Sapucaí.				
<b>Rainha da Bateria: Juliana Alves (atriz)</b>				
<b>Nome da Fantasia: Ignição Automática</b>				
<b>O que representa:</b> Poderosa na Avenida, ela é capaz de ligar qualquer motor.				
<b>Mestre Casagrande:</b> Luiz Calixto Monteiro iniciou sua carreira no carnaval como ritmista, em 1979. Na década de 1980, foi promovido a diretor de bateria da Unidos da Tijuca, tocando ao lado do lendário Mestre Marçal. Após anos atuando como diretor, Mestre Casagrande assumiu, em 2008, a regência da bateria “Pura Cadência” da Unidos da Tijuca.				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Paulinho Haiti

**Outros Diretores de Harmonia**

Adalto Carvalho, Adelson Moura de Araujo, Almir Coimbra Rodrigues, Antônio Augusto, César Rocha Lima, Eduardo da Costa de Oliveira, Eduardo Neves, Emilson Albuquerque de Oliveira, Fábio de Lima e Silva, Fabio Moura da Rocha, Fernando Ribeiro, Renato Cardoso, José Carlos de Oliveira, João Vieira, Juarez da Silva Carvalho, Leandro Assis, Leonardo de Almeida Sabino, Leonardo Canedo, Leonardo de Souza Brandão, Luis Antonio Pinto Duarte, Luiz Cláudio da Silva Braga, Luiz Fernando Nonato Turibi, Marcio Tavares, Marvio Salustiano de Souza, Mary Oliveira da Costa, Osmar Maria da Silveira, Paulo Delphim, Paulo Roberto Viveiro, Pedro Canana, Rafael Martins Dias de Oliveira, Reginaldo de Souza Cruz, Reinaldo José Gervásio, Ricardo Batalha, Sidnei Marcio Cosentino, Tiago de Freitas Gomes, Valmir Cerilo dos Anjos e Victor Manaia

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

40 (quarenta) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Oficial: Tinga

Auxiliares: Celinho Maneiro, Serginho Gamma, Sereno, Tiago Brito, Thiago Chafin, Celino Dias e Rafael Tinguinha

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Violão de Sete Cordas – Helinho Soares

Cavaquinho – Ivinho e Vítor Rinaldo

**Outras informações julgadas necessárias**

**Diretor de Harmonia: Paulinho Haiti**

Paulo Cesar Dionísio Silva, o Paulinho Haiti, iniciou sua trajetória na Unidos da Tijuca, em 1997, como componente. Nos dois anos seguintes, foi Diretor de Ala, sendo, no ano de 2000, indicado para Diretor de Harmonia da Escola, pelo então Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, atual Diretor de Carnaval. Em agosto de 2013, foi indicado pelo Presidente da Escola Fernando Horta para assumir a Direção de Harmonia da Unidos da Tijuca.

**Intérprete Oficial: Tinga**

Anderson dos Santos, o Tinga, é oriundo da Escola Mirim Herdeiros da Vila. De 2002 a 2004, fez parte do carro de som da Unidos da Tijuca. Morador da comunidade do Morro dos Macacos, atuou como primeiro intérprete da G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, durante 10 anos (2004-2013). Em 2014, Tinga tornou-se a voz oficial da Unidos da Tijuca, para conduzir de forma esplendorosa o samba na Marquês de Sapucaí.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Paulinho Haiti
<b>Outros Diretores de Evolução</b> André Pastor, Rafael Naval e Tikinho
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 40 (quarenta) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Vivian Plemont, Camila e Vanessinha
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Albano Paiva, Cristiano Amorim e Thiago Pureza
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Responsável pela Ala dos Passistas:</b> Mary Harmony  <b>Passistas Femininos:</b> Alessandra Alves, Alexandra Olímpio, Ana Patrícia, Anita, Cristiane Dutra, Camila, Cyntia Ribeiro, Daiane Calvoza, Elisangela Clara, Fabíola Gomes, Fernanda Costa, Karen Andrade, Lívia Diamante, Luana André, Luana de Souza, Luciana Costa, Luciene de Oliveira, Nice, Tatiana Santos, Valéria, Vanessinha e Vivian Plemont  <b>Passistas Masculinos:</b> Albano Paiva, Cristiano Amorim, Denis Diogo Costa, Diego Ramos, Diogo Oliveira, Edson Oroski, Julio Cesar Cabral, Sidnei Pereira e Thiago Pureza  <b>NOME DA FANTASIA DOS PASSISTAS:</b> <b>Tecnologia de Ponta</b> <b>O QUE REPRESENTA:</b> Não tire os olhos da pista! Essa equipe tem uma técnica especial para deixar todo mundo calibrado nesse emocionante <i>Grand Prix</i> .

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> João Paredes		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Fernando Costa		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Léo Sabino		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 200 (duzentas)	<b>Quantidade de Meninas</b> 163 (cento e sessenta e três)	<b>Quantidade de Meninos</b> 37 (trinta e sete)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Ivone Gomes		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 80 (oitenta)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Marina Bulcão de Araújo 76 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Gabriella de Jesus Moreira 23 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Maria Lucia Alves Pereira		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 47 (quarenta e sete)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Severina Cobel 94 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maria Lucia Alves Pereira 54 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Juliana Alves e Cozete Gomes		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Diretor de Carnaval: <b>Fernando Costa</b>  Descendente de portugueses, nascido no bairro de Vista Alegre, zona norte do Rio, onde mora atualmente, Fernando Costa gosta de samba desde os tempos de criança. Fascinado por instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, em 1983, começou a frequentar, na companhia de amigos, os ensaios da Unidos da Tijuca. Em pouco tempo, passou a pertencer ativamente à família tijuicana, quando, por três anos seguidos, desfilou na bateria, tocando caixa. Dali em diante, estreitou relações com outros segmentos da escola, até que, em 2000, foi convidado pelo presidente Fernando Horta a fazer parte da harmonia da agremiação. Incentivado pelo diretor de harmonia Ricardo Fernandes, Fernando Costa levou a sério a função que assumira no Carnaval carioca, sendo convidado, em 2006, a comandar a harmonia do Salgueiro, fato que o fez encarar o trabalho no samba como profissão. De volta à Unidos da Tijuca, comandou o departamento de harmonia no Carnaval campeão de 2010, no vice-campeonato de 2011 e no campeonato de 2012.		

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Baianas:** Alcenir Ferreira Silveira, Anatólia Gomes Esteves, Bianca Braga Nunes, Carla Pereira Gonçalves, Carmem Pereira da Silva, Claudete Honório Romeu, Claudia Maria Neves, Cleusa Alves da Silva, Consuelo da Silva, Dalva Genefra Toto, Déa Maria, Denice Cardoso Baliu, Denise Dantas Teixeira, Denise de Almeida Blanquet, Deolinda Rosendo Crispim Lourenço, Dulcinéia de Oliveira Souza, Edith Machado de Araújo, Edivaldina Santana, Eli Santos, Eliana Maria de Oliveira, Eliana Vitória, Eliane Amaro de Assis, Eliane Braga Duarte Ribeiro, Emanuella Braga Duarte Ribeiro, Enir da Silva Santos, Gabriella de Jesus Moreira, Geni Deodato, Gisele Andrade Silva, Helida dos Santos, Helnira Leocádio Teixeira, Hilda Mendonça Sales, Iara Maria Mendes Lobo, Iarani Santana Dutra, Iva Jacinto, Janaina da Silva, Janaina Matos, Jandaia Miranda da Silva, Jandira Fortes, Jandira Moreira Santos, Jocelina Silveira Teixeira, Juliana Conceição F. Vitorino, Leda Cordeiro da Costa, Lenita Maria do Nascimento, Lucia Maria dos Santos, Lucia Marília da Silva Melo, Maria Aparecida de Oliveira, Maria da Conceição de Queiroz, Maria da Conceição Silva Holanda, Maria do Carmo de Souza, Maria da Glória de Souza Pereira, Maria da Glória, Maria de Lourdes da Rocha Lama, Maria de Lourdes Silva de Lima, Maria de Lourdes dos Santos Dias, Maria José da Silva, Maria José de Oliveira, Maria Lucia da Silva, Maria Lucia de Souza, Maria Lucia M. Santos, Maria Lucia Soares, Marina Bulcão de Araújo, Marineide Araújo, Marinete Silva dos Santos, Marlene Nascimento Costa, Neide Pereira Chaves, Nilza Lopes da Silva, Norma Sueli da Silva, Patrícia Silva, Paulina Gomes de Oliveira, Regina Antunes da Silva Oliveira, Rita Sampaio Silvestre, Rogéria Maria de Assis Viana, Rosângela Maria dos Santos, Rosângela Rodrigues Reis, Rosiete Marinho, Rosimere da Costa, Selma Duarte Nogueira, Silvia Helena Ramos, Themis Forel Muniz, Rosimar Fernandes Carvalho, Sebastiana Pereira de Araújo, Sebastiana Santos Dantas, Silvia Helena da Silva Ramos, Silvia Rosa dos Santos, Suedis Maria de Jesus Ribeiro, Suely de Lima e Silva, Suzana da Silva, Tereza de Souza, Terezinha da Costa Santos, Terezinha de Souza Ramos Nunes, Therezinha de C. Oliveira, Valdete da Silva, Vanessa da Silva, Vera Lucia de Freitas, Zilá Rodrigues de Oliveira, Zilma Ferreira Camilo

**Velha-Guarda:** Adão Inácio, Adilson Afonso Correa, Alcyr Bento dos Santos, Almerinda Vasconcellos Senna, Antonio Carlos Pereira da Luz, Arlete Silva, Berenita Duarte Silva, Clarendina do Nascimento Miranda, Darcy Alves, Eli de Souza Barbosa, Eloah do Carmo Souza, Elza de Souza Rangel, Geraldo Branquinho, Helenice Ribeiro de Carvalho, Hilda da Silva Ferreira, Hilda de Moraes, Hilda Regina Vasconcellos Senna Martins, Jorge do Nascimento Miranda, José da Silva, José da Silva Luiz, José Siqueira de Paula, Julia Rodrigues Santos, Julio Cesar de Jesus Alves Coelho, Justino Batista, Ligia de Oliveira Sampaio, Luiz Antonio de Amorim, Luiz Ernani O. da Silva, Luiz Paulo Freitas, Manoel Ferreira Barros, Maria de Lourdes Pinto, Maria Fernanda Lopes da Rocha, Maria Lúcia Alves Pereira, Maria Lurdes Pinco, Neusa Cobel Nepomuceno, Niulton de Barros, Olga Marques, Ricardo Rodrigo de Souza, Rosângela Delfino, Rosimeri de Araujo Senna, Rubens Alves dos Santos Junior, Sergio Rodrigues de Souza, Severina Fernandes Cobel, Solange Marques, Sonia Maria de Araújo, Suleika Saeta, Valdeci da Rocha e Valtinho Lopes.

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 05 (cinco)	<b>Componentes Masculinos</b> 10 (dez)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p><b>Nome da Fantasia: <i>Pole Position</i></b> Ayrton Senna conquista a <i>Pole Position</i> do GP Tijuca 2014. A primeira posição no <i>Grid</i> de Largada é disputada antes do início da corrida. Ela é uma vantagem na prova porque o piloto ganha alguns décimos de segundos em relação a seus adversários. A Sapucaí vai vibrar com essa emocionante disputa!</p>		
<p><b>Outras informações:</b> Direção e Coreografia – Priscilla Mota e Rodrigo Negri 15 componentes (Pivô – Fabrício Negri) Preparação Teatral – Roberto Lima (Diretor da Escola de Técnica de Teatro Martins Pena) Figurinista – Paulo Barros Confecção de Figurinos e Caracterização – Atelier Jorge Abreu Produção – Tenara Gabriela e Luis Kerche</p>		
<p><b>Priscilla e Rodrigo</b> são Primeiros Solistas do Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Juntos são coreógrafos da Comissão de Frente da Unidos da Tijuca, desde 2008. Vencedores dos Prêmios Estandarte de Ouro 2010, Tamborim de Ouro 2010 e 2011, Rádio Manchete 2008, 2010 e 2011, Estrelas do Carnaval 2010, 2011 e 2012, Prêmio Carnavalesco 2010 e 2011, Plumas e Paetês 2010, 2011 e 2012, Rádio Tupi 2010, 2011 e 2013. Eles continuam apresentando, por todo o Brasil, o número realizado no desfile que consagrou a Unidos da Tijuca como campeã do Carnaval 2010, participando de grandes eventos, como: Liga Mundial de Vôlei, Prêmio CBF, Mundial de Judô, Copa das Confederações, Olimpíadas do Conhecimento, 100 Anos de Docas, Salão do Automóvel, entre outros, além de duas apresentações para o então Presidente Lula e para a Primeira Dama Americana Michelle Obama.</p> <p>Priscilla e Rodrigo também são coreógrafos do Brazilian Carnival Ball, maior baile de carnaval fora do Brasil, evento beneficente que ocorre anualmente em Toronto, Canadá, onde milhões de dólares são doados para hospitais e fundações de combate ao câncer.</p> <p>Através do seu trabalho no Carnaval, também foram convidados para trabalhar em Angola e na Itália.</p> <p>A Comissão de Frente da Unidos da Tijuca já fez mais de 400 apresentações nacionais e internacionais, sempre levando e divulgando o Carnaval como a maior manifestação cultural do país.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Priscilla Mota** é coreógrafa e bailarina solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, formada pela Escola de Danças Maria Olenewa e teve aulas de História da Arte, Música, Terminologia do Movimento e Composição Coreográfica. Graduou-se também em Jazz, Sapateado, Dança Contemporânea, Dança Flamenca e Folclórica. Constam em seu repertório todos os grandes balés internacionais. Foi convidada a participar do Panorama de Dança Contemporânea do Rio de Janeiro, em 2008.

Obteve prêmios de melhor bailarina em concursos nacionais e internacionais. Aperfeiçoou seus estudos de dança, na Argentina. Participa como convidada de diversas Galas e Festivais pelo Brasil. Já desenvolveu trabalhos de dança para cinema e publicidade. Bailarina do Grupo de Dança DC. Trabalhou como assistente do coreógrafo Rodrigo Negri, no espetáculo *Choros e Valsas - Um Tributo à Pixinguinha*, eleito pelo JB um dos melhores espetáculos de 2006. Obteve o 1º lugar pelo Conselho Brasileiro da Dança, por uma de suas coreografias. No Carnaval carioca, foi assistente e ensaiadora, nas Comissões de Frente da Tradição, Unidos da Tijuca e Viradouro, respectivamente.

**Rodrigo Negri**, apontado como um dos coreógrafos mais talentosos da geração, é bailarino solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua formação eclética inclui ballet clássico, jazz, sapateado americano e dança contemporânea, tendo como mestres: Márcia Marques, Steven Harper, Roseli Rodrigues, Tatiana Leskova, Eugenia Feodorova, Hortência Móllo e Denis Gray. Foi bailarino Revelação no Festival de Dança de Joinville e 1º colocado no concurso de admissão para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Coreografou para o Grupo de Dança D.C, sucesso de público e crítica no Brasil e na Europa. Para a Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, criou os espetáculos *Uma Noite com Cole Porter*, sob direção de Claudio Botelho e Charles Moeller, e *Choros – Tributo a Pixinguinha*, eleito pela crítica do Jornal do Brasil como um dos dez melhores espetáculos de dança de 2006, que, em 2008, realizou turnê pela Alemanha. Fez coreografia especial para Ana Botafogo, em seu espetáculo *Ana In Concert*, além de trabalhos para o Theatro Municipal, como as óperas *Rigoletto*, sob direção de Diva Pierante, e *Um Baile de Máscaras*, com direção do aclamado Aderbal Freire Filho, e outras peças que já integram o repertório da Companhia. Foi convidado para coreografar o Projeto Solos do SESC. Ministra oficinas de composição coreográfica no Festival de Danças de Joinville. Começou sua carreira no Carnaval carioca, em 2005, como assistente de coreografia na Tradição, teve passagem pelo Salgueiro, em 2006, e, em 2007, assumiu pela primeira vez o posto de coreógrafo pela Portela.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Julio César da Conceição Nascimento (Julinho)	<b>Idade</b> 40 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Rute Alves Noronha	<b>Idade</b> 40 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Vinícius Pessanha	<b>Idade</b> 23 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Jackellyne Pessanha	<b>Idade</b> 24 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Nome da fantasia:** As Cores da Vitória

**Criação do figurino:** Paulo Barros

**Confecção:** Edmilson

**O que representa:** O casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira encanta a Marquês de Sapucaí, em sua homenagem a Ayrton Senna, ao vestir as cores da Unidos da Tijuca, azul e amarelo, que tão bem representam o Brasil em suas vitórias no esporte.

**2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Nome da fantasia:** Alegria em Órbita

**Criação do figurino:** Paulo Barros

**Confecção:** Atelier da Escola

**O que representa:** Satélites giram na pista, mas não saem em órbita! Em torno da Terra, satélites artificiais captam e reenviam informações para todo o planeta, por meio de sinais no espaço. Na Sapucaí, o casal recebe o carinho da arquibancada e transmite belas imagens de confiança e leveza em busca da vitória.

**Rute Alves Noronha**

Rute Alves de Noronha desfilou por dez anos como 1ª Porta-Bandeira da G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. Entrou para a família tijuicana para brilhar no Carnaval de 2014.

**Júlio César da Conceição Nascimento**

Julinho, como é conhecido, foi eleito por quatro anos seguidos (2009-2012) o melhor Mestre-Sala pelo júri que compõe a premiação do Estandarte de Ouro. Ele é um exemplo a ser seguido, pela sua dança envolvente e pela categoria na arte de cortejar sua Porta-Bandeira. Em 2014, veio defender o pavilhão tijuicano.

Em 2010 e 2012, o 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira recebeu o prêmio Estandarte de Ouro.